

METAFÍSICA
LIVROS VII-VIII

ARISTÓTELES

LUCAS ANGIONI
Departamento de Filosofia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

2ª edição revista

textos Didáticos
nº 42 - OUTUBRO DE 2002

TEXTOS DIDÁTICOS
IFCH/UNICAMP
SETOR DE PUBLICAÇÕES

ISSN: 1676-7055

Diretor: Prof. Dr. Rubem Murilo Leão Rêgo

Diretor Associado: Profa. Dra. Rita de Cássia Lahoz Morelli

Comissão de Publicações:

Coordenação Geral:

Profa. Dra. Rita de Cássia Lahoz Morelli

Coordenação da Revista Idéias:

Prof. Dr. Marcelo Ridenti

Coordenação da Coleção Idéias:

Prof. Dr. Pedro Paulo Funari

Coordenação das Coleções Seriadadas:

Prof. Dr. Lucas Angioni

Coordenação da Coleção Trajetória:

Prof. Dr. Armando Boito Jr. .

Representantes dos Departamentos:

Profª Dra. Suely Kofes – DA, Prof. Dr.

Armando Boito Jr. – DCP, Prof. Dr.

Lucas Angioni – DF e Prof. Dr. Marcelo

Ridenti – DS

Representantes dos funcionários do setor:

Marilza A. Silva, Magali Mendes e

Sebastião Rovaris

Representante discente: Mário Augusto

Medeiros da Silva (graduação)

Setor de Publicações:

Marilza A. da Silva e Magali Mendes

Gráfica

Sebastião Rovaris, Marcos J. Pereira, Luiz Antonio dos Santos, Marcílio Cesar de Carvalho, José Carlos Diana.

**SOLICITA-SE PERMUTA
EXCHANGE DESIRED**

Capa - Composição e Diagramação - Revisão - Impressão

IFCH/UNICAMP

TEXTOS DIDÁTICOS

IFCH/UNICAMP

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Caixa Postal: 6110

CEP: 13083-970 - Campinas - SP

Tel. (019) 3788.1604 / 3788.1603 - Fax: (019) 3788. 1589

morewa@unicamp.br

<http://www.unicamp.br/ifch/publicacoes/>

SUMÁRIO

Introdução	5
<i>Metafísica</i> , Livro VII.....	13
<i>Metafísica</i> , Livro VIII	101
Notas.....	127
Glossário.....	139
Bibliografia	147

INTRODUÇÃO

Os livros VII e VIII da *Metafísica* de Aristóteles, dedicados à noção de *ousia*, dispensam prelúdios apologéticos ou protrépticos, pois ocupam um lugar decisivo não apenas na filosofia aristotélica, como também na própria trajetória da filosofia ocidental. Por isso, não preciso me demorar em reunir as diversas razões que justificariam a oportunidade desta tradução – a não ser uma delas: dedico-me ao estudo desses livros há um bom tempo, e julgo oportuno prestar contas de meu trabalho oferecendo ao público, numa primeira versão preliminar, uma tradução integral dos mesmos.

Tenho em vista, sobretudo, oferecer aos alunos de graduação e pós-graduação um instrumento de trabalho minimamente viável, que contribua para sedimentar entre nós o interesse pela filosofia aristotélica. A médio prazo, pretendo retomar este trabalho e oferecer ao público uma tradução comentada dos livros VII e VIII da *Metafísica*. Mas me não pareceu justo postergar ainda mais a apresentação desta tradução, esperando o momento em que pudesse juntar a ela um comentário pormenorizado de cada passagem. Além do mais, em vista de uma futura tradução comentada, a presente publicação é propícia na medida em que me dará ensejo e ocasião para testar a aceitabilidade e viabilidade de algumas propostas de tradução, fornecendo-me condições para corrigir os inevitáveis equívocos interpretativos que terei aqui cometido.

Não vou me demorar em fornecer uma breve panorâmica de tais livros. Na bibliografia disposta ao final deste volume, apresento algumas indicações para auxílio de quem quiser explorar alguma temática relacionada aos mes-

mos. Tampouco exporei aqui minha própria interpretação, que naturalmente serviu de base para confeccionar a tradução. Dediquei minha iniciação científica, minha dissertação de mestrado e minha tese de doutorado a esse assunto – a noção aristotélica de *ousia* delineada nestes livros –, e nelas poderia ser rastreada, nos seus mínimos detalhes, a interpretação que proponho.

Devo, no entanto, expor algumas premissas metodológicas que orientaram a confecção deste trabalho. Antes de tudo, esta introdução não pode se furtrar ao problema da tradução do termo “*ousia*”. Mas serei breve nesse assunto. O termo “*ousia*” é utilizado por Aristóteles basicamente em duas acepções, e ambas estão presentes nos livros VII e VIII: de um lado, “*ousia*” designa uma entidade dotada de uma certa auto-subsistência pela qual existe continuamente e se apresenta de maneira “separada”. Este sentido de “*ousia*” comparece em frases como “Sócrates é uma *ousia*”, “este cavalo é uma *ousia*”, “as plantas em geral são *ousia*”. De outro lado, porém, “*ousia*” designa o princípio ou causa pela qual uma entidade daquele tipo é precisamente aquilo que ela é em si mesma e, neste sentido, o termo pede um complemento: trata-se, assim, da “*ousia de alguma coisa*”, tal como ocorre em frases como “a *ousia* do trovão”, “a *ousia* dos animais”, “a *ousia* da alma”, etc.

Ambos estes sentidos comparecem lado a lado nos livros VII e VIII. No entanto, o que se encontra em questão nestes textos é justamente a “*ousia*” tomada no segundo sentido acima mencionado. O problema filosófico que Aristóteles procura responder consiste em saber quais são as características que poderiam definir, de maneira satisfatória, o que é a *ousia* entendida como causa e princípio pelo qual aquelas entidades (denominadas de “*ousia*” no primeiro sentido do termo) são precisamente o que são. Ora, esse horizonte de interesses, somado a diversas outras razões, de ordem etimológica, etc., tornam indesejável a tradução de “*ousia*” por “substância” ou “entidade”, pois estas duas opções de tradução seriam mais adequadas apenas ao primeiro sen-

tido de “ousia”. Traduzir “ousia” por “essência” também comporta uma série de problemas, mas se me afigurou como mal menor. E não me parece convincente alegar a “força da tradição” ou “o gosto da maioria” (como fez Yebra, [1982], p. XXXVII) como motivo suficiente para manter a tradução consagrada de “ousia” por “substância”.

Sobre as premissas metodológicas que nortearam esta tradução, não vou me repetir novamente a respeito do estatuto dos textos aristotélicos¹. No entanto, desde já, convém deixar claro que não julgo desejável manter em português certas elipses e construções que seriam inteligíveis apenas aos leitores minimamente familiarizados com o grego. Por isso, explicitiei diversos segmentos de frase que muita vez não se encontram na letra do texto grego, mas que qualquer leitor de grego compreenderia como subentendidos. Em português, seria impossível manter tais elipses, sob pena de comprometer a inteligibilidade do texto. Nas primeiras versões preparatórias, eu havia sinalizado a suplementação dessas elipses com colchetes, mas a proliferação indecorosa desses colchetes aconselhou-me a utilizar este recurso apenas em alguns casos extremos, nos quais poderia haver alguma polêmica com respeito à palavra ou expressão que se encontra subentendida.

Eis outra dificuldade que enfrentei: os modos verbais. O grego não apenas possui maiores recursos de modalização (pois dispõe do modo optativo, do irreal construído com a partícula “an”, etc.), como também utiliza o presente ou o futuro do indicativo em situações nas quais o português exigiria o subjuntivo, ou certas construções mais complexas. Muitos problemas interpretativos decorrem da precariedade com que se interpreta a modalização dos verbos no texto aristotélico: assim, argumentos que ele imputaria a ad-

¹ Sobre esse assunto, já me pronunciei por ocasião da Introdução das outras traduções que publiquei na **coleção Textos Didáticos**: ver *Textos Didáticos* n° 34, p. 4-5, *Textos Didáticos* n° 38, p. 4-5 e *Textos Didáticos* n° 41, p. 15-17.

versários são entendidos como se fossem seus; argumentos de *redução ao absurdo* são concebidos como se fossem argumentos simples em favor da premissa que ele justamente quer refutar. E assim por diante. Diante desses problemas, minha disposição foi a seguinte: ater-me à compreensão do argumento original e reescrevê-lo com os recursos próprios da língua portuguesa, sem me prender a pretendidas similaridades entre formas e modos verbais das duas línguas. Não hesitei, por exemplo, em transformar um optativo potencial num operador modal incidindo sobre a inteira sentença original: “é possível/ plausível que...” – desde que tal formulação tenha se me afigurado adequada para captar e exprimir o argumento que se desenha no texto grego.

Outra dificuldade consiste na tradução de adjetivos e participípios no neutro (sobretudo no plural) usados isoladamente, sem o acompanhamento de substantivos. Em português, o uso absoluto de alguns adjetivos é tolerável, sobretudo no uso filosófico, em que a substantivação indica uma tematização conceitual (dizemos “o belo”, por exemplo). No entanto, a tradução da maioria dos participípios gregos exige orações relativas adjetivas e, nestes casos, nem sempre é tolerável introduzir expressões como “os que + verbo”. Podemos traduzir “οἱ λέγοντες” por “os que dizem” ou “os que enunciam”. Mas, em outros casos, sobretudo devido ao acúmulo sucessivo de diversos participípios, torna-se difícil traduzi-los sem inserir algum substantivo antes do pronome relativo, para melhorar a legibilidade do texto. Por isso, muitas vezes explicitarei na tradução o substantivo que o contexto parece subentender. Quando isso foi impossível, à palavra “coisa”, freqüentemente utilizada para aquele propósito, preferi os termos “ente” e “item”, filosoficamente mais neutros. No caso de “item”, trata-se de uma experimentação provisória. A respeito desse procedimento, não me parecem convincentes objeções gerais que acusem um suposto “anacronismo” ou um indesejável “anglicismo”. No entanto, não estou seguro da viabilidade e eficácia desse recurso de tradução.

Num primeiro momento, eu o apliquei de maneira excessiva, e observações críticas de alguns colegas me conduziram a uma maior moderação.

No que concerne a certas peças do jargão aristotélico, nas quais ele utiliza o artigo neutro para substantivar uma expressão que é usada perfeitamente no contexto de uma frase, escolhi uma saída dura e arriscada: manter a literalidade da expressão, mesmo às custas da elegância no texto português. Assim, “*to ti én einai*” foi traduzido por “o *quê era ser*”, “*to hou heneka*” foi traduzido por “o *em vista de que*”, e assim por diante.

Em atenção às dificuldades lexicais que me atormentaram e que certamente serão percebidas pelo leitor, ofereço no final deste volume um pequeno glossário, em que examino algumas alternativas disponíveis e justifico algumas opções.

Texto

Para supervisionar as variantes de leitura e estabelecer o texto final a ser traduzido, utilizei as seguintes edições:

- *Aristotelis Opera*, E. Bekker, editio altera Olof Gigon, Berlin: Walter De Gruyter, 1961.
- *Aristotelis Metaphysica*, W. Christ, Leipzig: Teubner, 1906.
- *Aristotle's Metaphysics*, a revised text with introduction and commentary by D. Ross, 2 vols., Oxford: Clarendon Press, 1924.
- *Metaphysica*, Werner Jaeger, Oxford: Clarendon Press, 1957.
- *Metafísica de Aristóteles*, Valentín G. Yebra, ed. trilingüe, Madrid: Gredos, 1982, 2ª ed.

O texto estabelecido por Ross me parece ainda o melhor. A edição que Jaeger preparou para a Oxford Classical Texts, em 1957, não acrescenta nenhuma modificação vantajosa; pelo contrário, algumas opções que Jaeger propõe em alternativa a Ross não me pareceram convincentes (salvo raras exceções). Algum proveito também decorre da comparação com a tradução latina de Moerbeke, editada por Yebra. O texto de Bekker, por sua vez, nos oferece uma matriz inicial à qual ainda é oportuno recorrer, dadas algumas dificuldades das edições mais recentes. Finalmente, a edição de Christ oferece diversas opções inteligentes e dispõe de um aparato crítico bastante útil.

Após comparar essas diversas edições e seus respectivos aparatos críticos, cheguei a um resultado final que não difere muito do texto estabelecido por David Ross. Muitas opções de leitura assumidas por Christ se me afiguraram plausíveis e interessantes, mas assumi como base o texto de Ross. No entanto, a partir de variantes indicadas pelo próprio Ross e demais editores acima elencados, propus um texto diverso, em pequenos detalhes, que serão comentados nas notas finais. Gostaria de ter elaborado um modesto aparato crítico indicando as (poucas) divergências de leitura (conforme o modelo seguido por algumas edições da Loeb Classical Library), mas dificuldades técnicas me impediram de fazê-lo.

Agradecimentos

Devemos agradecimentos especiais ao prof. José Cavalcante de Souza, que nos iniciou na leitura dos textos gregos, orientou nossa pesquisa desde a iniciação científica na graduação e nos auxiliou a superar inúmeras dificuldades envolvidas na realização deste trabalho.

Esta tradução não teria sido possível sem o material bibliográfico que nos foi fornecido generosamente por Marco Zingano e Alberto Alonso Muñoz, aos quais também agradecemos pela atenção e tenacidade crítica com que leram trechos preliminares desta tradução.

Agradecemos também aos alunos de graduação que sofreram pacientemente ao serem submetidos às primeiríssimas versões, ainda cruas, de algumas partes desta tradução.

Agradecemos também o apoio bibliográfico e moral que nos foi concedido por Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento, Fátima Regina Évora, Francisco Benjamin de Souza Neto, Luiz Roberto Monzani, Fausto Castilho, Luiz Orlandi e Marcos Müller.

ΤΩΝ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ

Ζ

- 1028a 10 Τὸ ὃν λέγεται πολλαχῶς, καθάπερ διειλόμεθα πρό-
τερον ἐν τοῖς περὶ τοῦ ποσαχῶς· σημαίνει γὰρ τὸ μὲν τί
ἐστὶ καὶ τόδε τι, τὸ δὲ ποιὸν ἢ ποσὸν ἢ τῶν ἄλλων ἕκαστον
τῶν οὕτω κατηγορουμένων. τοσαυταχῶς δὲ λεγομένου τοῦ
ὄντος φανερόν ὅτι τούτων πρῶτον ὃν τὸ τί ἐστίν, ὅπερ σημαί-
νει τὴν οὐσίαν (ὅταν μὲν γὰρ εἴπωμεν ποιόν τι τόδε, ἢ ἀγα-
θὸν λέγομεν ἢ κακόν, ἀλλ' οὐ τρίπηχου ἢ ἀνθρωπον· ὅταν δὲ
τί ἐστίν, οὐ λευκὸν οὐδὲ θερμὸν οὐδὲ τρίπηχου, ἀλλὰ ἀνθρωπον
ἢ θεόν), τὰ δ' ἄλλα λέγεται ὄντα τῷ τοῦ οὕτως ὄντος τὰ
μὲν ποσότητες εἶναι, τὰ δὲ ποιότητες, τὰ δὲ πάθη, τὰ δὲ
20 ἄλλο τι. διὸ κὰν ἀπορήσειέ τις πότερον τὸ βαδίζειν καὶ
τὸ ὑγιαίνειν καὶ τὸ καθῆσθαι ἕκαστον αὐτῶν ὃν σημαίνει,
ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὁπουοῦν τῶν τοιούτων· οὐδὲν
γὰρ αὐτῶν ἐστὶν οὔτε καθ' αὐτὸ πεφυκὸς οὔτε χωρίζεσθαι
δυνατὸν τῆς οὐσίας, ἀλλὰ μᾶλλον, εἴπερ, τὸ βαδίζον
τῶν ὄντων καὶ τὸ καθήμενον καὶ τὸ ὑγιαίνον. ταῦτα δὲ

METAFÍSICA

Livro VII

Capítulo 1

[1028a 10] O ente se diz de diversas maneiras, conforme delimitamos antes nas discussões a respeito do *de quantos modos*. Pois ente designa o *quê é* e *um certo isto*, ou então *qual*, *quanto* ou cada um dos demais que assim se predicam. E – de tantos modos sendo enunciado o ente –, é manifesto que, entre eles, o ente primeiro é o *quê é*, o qual precisamente designa a essência (pois quando dizemos *de que qualidade é isto*, dizemos bom ou mal, mas não de três côvados ou homem; mas quando dizemos *o quê é*, não dizemos branco, nem quente nem de três côvados, mas sim homem ou deus), ao passo que os demais se dizem entes por serem, do ente que é assim deste modo, quantidades, qualidades, afecções ou algo diverso.

[1028a 20] Por isso, é plausível que se pergunte se o caminhar, o estar saudável e o estar sentado designam, cada um deles, ente (e semelhantemente para qualquer um dos outros desse tipo); pois nenhum deles se apresenta naturalmente por si mesmo, nem é capaz de ser separado da essência, mas, de preferência, se for o caso, são o caminhante, o sentado e o saudável que se contam entre os entes.

μᾶλλον φαίνεται ὄντα, διότι ἔστι τι τὸ ὑποκείμενον αὐτοῖς
ὠρισμένον (τοῦτο δ' ἐστὶν ἡ οὐσία καὶ τὸ καθ' ἕκαστον), ὅπερ
ἐμφαίνεται ἐν τῇ κατηγορίᾳ τῇ τοιαύτῃ· τὸ ἀγαθὸν γὰρ ἢ
τὸ καθήμενον οὐκ ἄνευ τούτου λέγεται. δηλὸν οὖν ὅτι διὰ
30 ταύτην κἀκείνων ἕκαστον ἔστιν, ὥστε τὸ πρῶτως ὄν καὶ οὐ τι
ὄν ἀλλ' ὄν ἀπλῶς ἢ οὐσία ἂν εἴη. πολλαχῶς μὲν οὖν λέγε-
ται τὸ πρῶτον· ὅμως δὲ πάντως ἢ οὐσία πρῶτον, καὶ λόγῳ
καὶ γνώσει καὶ χρόνῳ. τῶν μὲν γὰρ ἄλλων κατηγορημά-
των οὐθὲν χωριστόν, αὕτη δὲ μόνη· καὶ τῷ λόγῳ δὲ τοῦτο
πρῶτον (ἀνάγκη γὰρ ἐν τῷ ἐκάστου λόγῳ τὸν τῆς οὐσίας ἐνυ-
πάρχειν)· καὶ εἰδέναι δὲ τότε' οἴομεθα ἕκαστον μάλιστα, ὅταν
τί ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος γινώμεν ἢ τὸ πῦρ, μᾶλλον ἢ τὸ ποιὸν ἢ τὸ
1028β ποσὸν ἢ τὸ πού, ἐπεὶ καὶ αὐτῶν τούτων τότε ἕκαστον ἴσμεν,
ὅταν τί ἐστὶ τὸ ποσὸν ἢ τὸ ποιὸν γινώμεν. καὶ δὴ καὶ
τὸ πάλαι τε καὶ νῦν καὶ αἰεὶ ζητούμενον καὶ αἰεὶ ἀπορούμενον,
τί τὸ ὄν, τοῦτό ἐστι τίς ἢ οὐσία (τοῦτο γὰρ οἱ μὲν ἐν εἰναί
φασιν οἱ δὲ πλείω ἢ ἓν, καὶ οἱ μὲν πεπερασμένα οἱ δὲ
ἄπειρα), διὸ καὶ ἡμῖν καὶ μάλιστα καὶ πρῶτον καὶ μόνον
ὡς εἰπεῖν περὶ τοῦ οὕτως ὄντος θεωρητέον τί ἐστὶν.

2. Δοκεῖ δ' ἡ οὐσία ὑπάρχειν φανερώτατα μὲν τοῖς σώ-
μασιν (διὸ τά τε ζῶα καὶ τὰ φυτὰ καὶ τὰ μόρια αὐτῶν
10 οὐσίας εἶναί φαμεν, καὶ τὰ φυσικὰ σώματα, οἶον πῦρ καὶ
ὔδωρ καὶ γῆν καὶ τῶν τοιούτων ἕκαστον, καὶ ὅσα ἢ μόρια

[1028a 25] E estes se manifestam mais como entes porque lhes há um subjacente determinado (e este é a essência e o particular), que precisamente se manifesta imanente em tal maneira de denominação: pois o bom ou o sentado não se enunciam sem ele. Assim, é evidente que também cada um deles é através dela, de modo que o primeiramente ente – e não um certo ente, mas sim ente simplesmente sem mais – é a essência.

[1028a 31] Mas o primeiro se enuncia de muitos modos; não obstante, de todo modo a essência é primeira: tanto por definição, como também pelo conhecimento e pelo tempo; pois nenhum dos outros predicados é separável, mas apenas ela. E também por definição ela é primeira (pois é necessário que a definição da essência esteja contida na definição de cada um deles); e inclusive julgamos conhecer cada item sobretudo quando conhecemos *o quê é* o homem ou o fogo, mais do que quando conhecemos de que qualidade, de que quantidade ou onde – visto que conhecemos cada um destes também exatamente quando conhecemos *o quê é* o quanto ou o qual.

[1028b 2] Afinal, aquilo que não só há muito tempo como também agora e sempre se investiga e constitui impasse – *que é* o ente –, é isto: *qual é* a essência (pois isso, uns afirmam ser um, ao passo que outros afirmam ser mais de um; e uns afirmam-no em número limitado, ao passo que outros afirmam-no ilimitado); por isso também a nós cabe inspecionar, sobretudo, primeiramente e (por assim dizer) apenas, a respeito do ente que é assim, *o quê* ele é.

Capítulo 2

[1028b 8] Reputa-se que a essência se encontra de maneira mais manifesta nos corpos (por isso, afirmamos ser essências os animais, as plantas e as partes deles, assim como os corpos naturais, isto é, fogo, água, terra e cada

τούτων ἢ ἐκ τούτων ἐστίν, ἢ μορίων ἢ πάντων, οἷον ὁ τε οὐρα-
νὸς καὶ τὰ μέρη αὐτοῦ, ἄστρα καὶ σελήνη καὶ ἥλιος). πό-
τερον δὲ αὐταὶ μόναι οὐσίαι εἰσὶν ἢ καὶ ἄλλαι, ἢ τούτων τινὲς
ἢ καὶ ἄλλαι, ἢ τούτων μὲν οὐθὲν ἕτεροι δὲ τινες, σκεπτέον.
δοκεῖ δὲ τισὶ τὰ τοῦ σώματος πέρατα, οἷον ἐπιφάνεια καὶ γραμμὴ
καὶ στιγμὴ καὶ μονάς, εἶναι οὐσίαι, καὶ μᾶλλον ἢ τὸ σῶμα καὶ
τὸ σπερέον. ἔτι παρὰ τὰ αἰσθητὰ οἱ μὲν οὐκ οἴονται εἶναι οὐδὲν
τοιούτου, οἱ δὲ πλείω καὶ μᾶλλον ὄντα αἰθια, ὥσπερ Πλά-
20 των τὰ τε εἶδη καὶ τὰ μαθηματικὰ δύο οὐσίας, τρίτην δὲ
τὴν τῶν αἰσθητῶν σωμάτων οὐσίαν, Σπεύσιππος δὲ καὶ
πλείους οὐσίας ἀπὸ τοῦ ἐνὸς ἀρξάμενος, καὶ ἀρχὰς ἐκάστης
οὐσίας, ἄλλην μὲν ἀριθμῶν ἄλλην δὲ μεγεθῶν, ἔπειτα ψυ-
χῆς· καὶ τοῦτον δὴ τὸν τρόπον ἐπεκτείνει τὰς οὐσίας. ἐνιοὶ δὲ
τὰ μὲν εἶδη καὶ τοὺς ἀριθμοὺς τὴν αὐτὴν ἔχειν φασὶ φύσιν,
τὰ δὲ ἄλλα ἐχόμενα, γραμμὰς καὶ ἐπίπεδα, μέχρι πρὸς
τὴν τοῦ οὐρανοῦ οὐσίαν καὶ τὰ αἰσθητά. περὶ δὴ τούτων τί
λέγεται καλῶς ἢ μὴ καλῶς, καὶ τίνες εἰσὶν οὐσίαι, καὶ πότε-
ρον εἰσὶ τινες παρὰ τὰς αἰσθητάς ἢ οὐκ εἰσὶ, καὶ αὐταὶ πῶς
30 εἰσὶ, καὶ πότερον ἔστι τις χωριστὴ οὐσία, καὶ διὰ τί καὶ πῶς,
ἢ οὐδεμία, παρὰ τὰς αἰσθητάς, σκεπτέον, ὑποτυπωσαμένους
τὴν οὐσίαν πρῶτον τί ἐστίν.

3. Λέγεται δ' ἡ οὐσία, εἰ μὴ πλεοναχῶς, ἀλλ' ἐν τέτ-
ταρσί γε μάλιστα· καὶ γὰρ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ καθόλου
καὶ τὸ γένος οὐσία δοκεῖ εἶναι ἐκάστου, καὶ τέταρτον τούτων

um desse tipo, e também todo item que é ou parte destes ou é a partir deles, ou a partir de partes ou de todos – por exemplo, o céu e as partes dele: estrelas, lua e sol); mas deve-se examinar se apenas estas são essências, ou também outras; ou se algumas destas, ou inclusive algumas outras, ou se nenhuma destas, mas antes certas outras.

[1028b 16] A alguns parece que são essências os limites do corpo – por exemplo: superfície, linha, ponto e unidade –, e que o são mais do que o corpo e o sólido. Além do mais, alguns julgam que não há nada de tal tipo para além dos sensíveis, ao passo que outros julgam que há vários itens de tal tipo, que seriam sobretudo eternos – tal como Platão julga as Formas e os entes matemáticos como duas essências, e como terceira a essência dos corpos sensíveis. Espeusipo, por sua vez, julga haver mais essências, começando do Um, e julga haver princípios de cada essência (um princípio de números, outro de grandezas, em seguida outro de alma), e assim deste modo entende as essências. Alguns, por outro lado, afirmam que as Formas e os números possuem a mesma natureza, e que os demais seriam secundários (linhas e superfícies, até a essência do céu e os sensíveis).

[1028b 27] Ora, a respeito disso, deve-se examinar o que se afirma acertadamente ou não acertadamente, bem como quais são as essências, e se há algumas além das sensíveis ou não há, e estas, de que modo são, e se há alguma essência separada (ou se não há nenhuma) para além das sensíveis, e por quê e como – tendo primeiramente delineado *o quê é* a essência.

Capítulo 3

[1028b 33] E a essência se diz, senão de mais modos, principalmente em quatro, ao menos: pois tanto o *quê era ser*, como o universal e o gênero se reputam ser essência de cada coisa e, como quarto dentre esses, o subjacente.

- τὸ ὑποκείμενον. τὸ δ' ὑποκείμενόν ἐστι καθ' οὗ τὰ ἄλλα λέ-
γεται, ἐκεῖνο δὲ αὐτὸ μηκέτι καθ' ἄλλου· διὸ πρῶτον περὶ τού-
του διοριστέον· μάλιστα γὰρ δοκεῖ εἶναι οὐσία τὸ ὑποκείμενον
1029α πρῶτον. τοιοῦτον δὲ τρόπον μὲν τινα ἢ ὕλη λέγεται, ἄλλον
δὲ τρόπον ἢ μορφή, τρίτον δὲ τὸ ἐκ τούτων (λέγω δὲ τὴν
μὲν ὕλην οἶον τὸν χαλκόν, τὴν δὲ μορφήν τὸ σχῆμα τῆς
ιδέας, τὸ δ' ἐκ τούτων τὸν ἀνδριάντα τὸ σύνολον), ὥστε εἰ τὸ
εἶδος τῆς ὕλης πρότερον καὶ μᾶλλον ὄν, καὶ τοῦ ἐξ ἀμφοῖν
πρότερον ἔσται διὰ τὸν αὐτὸν λόγον. νῦν μὲν οὖν τύπῳ εἴρη-
ται τί ποτ' ἐστὶν ἢ οὐσία, ὅτι τὸ μὴ καθ' ὑποκειμένου ἀλλὰ
καθ' οὗ τὰ ἄλλα· δεῖ δὲ μὴ μόνον οὕτως· οὐ γὰρ ἰκανόν·
10 αὐτὸ γὰρ τοῦτο ἄδηλον, καὶ ἔτι ἢ ὕλη οὐσία γίγνεται. εἰ
γὰρ μὴ αὕτη οὐσία, τίς ἐστὶν ἄλλη διαφεύγει· περιαιρουμέ-
νων γὰρ τῶν ἄλλων οὐ φαίνεται οὐδὲν ὑπομένον· τὰ μὲν
γὰρ ἄλλα τῶν σωμάτων πάθη καὶ ποιήματα καὶ δυνάμεις,
τὸ δὲ μῆκος καὶ πλάτος καὶ βάθος ποσότητές τινες ἀλλ'
οὐκ οὐσίαι (τὸ γὰρ ποσὸν οὐκ οὐσία), ἀλλὰ μᾶλλον ὧ ὑπάρ-
χει ταῦτα πρῶτον, ἐκεῖνό ἐστὶν οὐσία. ἀλλὰ μὴν ἀφαι-
ρουμένου μήκους καὶ πλάτους καὶ βάθους οὐδὲν ὀρώμεν ὑπολει-
πόμενον, πλὴν εἴ τί ἐστι τὸ ὀριζόμενον ὑπὸ τούτων, ὥστε τὴν
ὕλην ἀνάγκη φαίνεσθαι μόνην οὐσίαν οὕτω σκοπούμενοις.
20 λέγω δ' ὕλην ἢ καθ' αὐτὴν μῆτε τί μῆτε ποσὸν μῆτε ἄλλο
μηδὲν λέγεται οἷς ὠρίσται τὸ ὄν. ἔστι γὰρ τι καθ' οὗ κατηγο-

E o subjacente é aquilo de que os outros itens são afirmados, ao passo que ele próprio, no entanto, não mais se afirma de nenhum outro; por isso, deve-se distinguir primeiramente a respeito dele: pois sobretudo parece ser essência primeiramente o subjacente. E tal [*sc.* subjacente] de certo modo se diz a matéria, de outro modo, a forma e, em terceiro lugar, o composto de ambas (designo matéria, por exemplo, o bronze; a forma, o aspecto da figura; e o composto de ambas, a estátua composta), de modo que, se a forma é anterior e mais ente do que a matéria, também será anterior ao composto de ambas, pela mesma razão.

[1029a 7] Assim, está dito agora, em seu traço geral, o quê é porventura a essência: que ela é aquilo que *não* é afirmado *de subjacente*, mas sim aquilo de que os outros são afirmados. No entanto, é preciso defini-la não apenas assim desse modo: pois assim não é suficiente, visto que isso mesmo [*sc.* essa mesma definição] é desprovido de clareza, e visto que, além do mais, a matéria tornar-se-ia essência. Pois se esta não for essência, escapamos que outro item o seria: pois, eliminadas as outras [determinações], não se manifesta nada subsistente; pois, por um lado, as outras [determinações] são afecções, ou produtos, ou capacidades dos corpos, e por outro lado, o comprimento, a largura e a profundidade são certas quantidades, mas não são essências (pois o *quanto* não é essência), mas antes é essência aquele primeiro ao qual essas coisas pertencem. Mas ora, uma vez eliminados o comprimento, a largura e a profundidade, nada vemos a restar, a não ser que seja algo aquilo que é delimitado por eles, de modo que, aos que investigam assim desta maneira, é necessário que apenas a matéria se manifeste como essência. E quero dizer: a matéria que, por si mesma, não é nem algo nem *quanto* nem nenhum outro pelos quais se delimita o ente. Pois há algo do qual cada

ρείται τούτων ἕκαστον, ᾧ τὸ εἶναι ἕτερον καὶ τῶν κατηγοριῶν
ἑκάστη (τὰ μὲν γὰρ ἄλλα τῆς οὐσίας κατηγορεῖται, αὕτη
δὲ τῆς ὕλης), ὥστε τὸ ἔσχατον καθ' αὐτὸ οὔτε τί οὔτε ποσὸν
οὔτε ἄλλο οὐδὲν ἐστίν· οὐδὲ δὴ αἱ ἀποφάσεις, καὶ γὰρ αὗται
ὑπάρξουσι κατὰ συμβεβηκός. ἐκ μὲν οὖν τούτων θεωροῦσι
συμβαίνει οὐσίαν εἶναι τὴν ὕλην· ἀδύνατον δέ· καὶ γὰρ τὸ
χωριστὸν καὶ τὸ τότε τι ὑπάρχειν δοκεῖ μάλιστα τῇ οὐσίᾳ,
διὸ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἐξ ἀμφοῖν οὐσία δοξοῖεν ἂν εἶναι μάλ-
30 λον τῆς ὕλης. τὴν μὲν τοίνυν ἐξ ἀμφοῖν οὐσίαν, λέγω δὲ
τὴν ἕκ τε τῆς ὕλης καὶ τῆς μορφῆς, ἀφετέον, ὑστέρα γὰρ
καὶ δῆλη· φανερὰ δὲ πως καὶ ἡ ὕλη· περὶ δὲ τῆς τρίτης
σκεπτέον, αὕτη γὰρ ἀπορωτάτη, ὁμολογοῦνται δ' οὐσίαι
εἶναι τῶν αἰσθητῶν τινές, ὥστε ἐν ταύταις ζητητέον πρῶτον.
1029β 4. Ἐπεὶ δ' ἐν ἀρχῇ διειλόμεθα πόσοις ὀρίζομεν τὴν οὐσίαν,
καὶ τούτων ἓν τι ἐδόκει εἶναι τὸ τί ἦν εἶναι, θεωρητέον περὶ
αὐτοῦ. πρὸ ἔργου γὰρ τὸ μεταβαίνειν εἰς τὸ γνωριμώτερον. ἡ γὰρ
μάθησις οὕτω γίγνεται πᾶσι διὰ τῶν ἥττον γνωρίμων φύσει
εἰς τὰ γνώριμα μᾶλλον· καὶ τοῦτο ἔργον ἐστίν, ὥσπερ ἐν
ταῖς πράξεσι τὸ ποιῆσαι ἐκ τῶν ἐκάστῳ ἀγαθῶν τὰ ὅλως
ἀγαθὰ ἐκάστῳ ἀγαθὰ, οὕτως ἐκ τῶν αὐτῷ γνωριμωτέρων τὰ
τῇ φύσει γνώριμα αὐτῷ γνώριμα. τὰ δ' ἐκάστοις γνώριμα

um deles se predica, e cujo *ser* é distinto do *ser* de cada um dos predicados (pois os outros se predicam da essência, ao passo que esta se predica da matéria), de modo que o último, por si mesmo, não é nem *algo* nem *quanto* nem nenhuma outra determinação; e nem é, seguramente, as negações [*sc.* dessas determinações], pois estas ocorreriam segundo concomitante.

[1029a 26] Assim, para os que inspecionam a partir dessas considerações, decorre ser essência a matéria; no entanto, isso é impossível: pois se reputa que tanto o *separado* como o *um certo isto* pertencem sobretudo à essência, pelo que, a forma e o composto de ambas seriam reputáveis como essência mais do que a matéria. Mas é a *ser* deixada de lado, por sua vez, a essência que se compõe de ambas (quero dizer, a que se compõe de matéria e forma), pois ela é posterior e evidente; de certo modo é manifesta também a matéria; mas, a respeito da terceira, deve-se examinar, pois ela é a que oferece maiores dificuldades.

[1029a 34] Admite-se consensualmente que são essências algumas das sensíveis; conseqüentemente, é a se investigar nestas em primeiro lugar.

Capítulo 4

[1029b 1] Uma vez que distinguimos no começo por quantos modos definimos a essência, e que se reputou um deles ser o *quê era ser*, deve-se investigar a respeito dele.

[1029b3] (Pois é propício caminhar em direção ao mais conhecido. Pois o aprendizado, para todos, vem a ser assim: através dos menos cognoscíveis por natureza em direção aos mais cognoscíveis; e esta é a tarefa: assim como, nas ações, a partir do que é bom para cada um, fazer boas para alguém as coisas inteiramente boas, do mesmo modo, a partir do que é mais conhecido por alguém, tornar-lhe conhecidas as coisas naturalmente cognoscíveis.

- καὶ πρῶτα πολλάκις ἡρέμα ἐστὶ γνώριμα, καὶ μικρὸν ἢ
10 οὐθὲν ἔχει τοῦ ὄντος· ἀλλ' ὅμως ἐκ τῶν φαύλως μὲν γνω-
στῶν αὐτῷ δὲ γνωστῶν τὰ ὅλως γνωστὰ γινῶναι πειρατέον,
μεταβαίνοντας, ὡσπερ εἴρηται, διὰ τούτων αὐτῶν.
καὶ πρῶτον εἴπωμεν ἓνια περὶ αὐτοῦ λογικῶς, ὅτι ἐστὶ
τὸ τί ἦν εἶναι ἐκάστου ὃ λέγεται καθ' αὐτό. οὐ γὰρ ἐστὶ τὸ σοὶ
εἶναι τὸ μουσικῶ εἶναι· οὐ γὰρ κατὰ σαυτὸν εἶ μουσικός. ὃ ἄρα
κατὰ σαυτὸν. οὐδὲ δὴ τοῦτο πᾶν· οὐ γὰρ τὸ οὕτως καθ' αὐτό
ὡς ἐπιφανεία λευκόν, ὅτι οὐκ ἔστι τὸ ἐπιφανεία εἶναι τὸ
λευκῶ εἶναι. ἀλλὰ μὴν οὐδὲ τὸ ἐξ ἀμφοῖν, τὸ ἐπιφανεία
λευκῆ, ὅτι πρόσσεστιν αὐτό. ἐν ᾧ ἄρα μὴ ἐνέσται λόγῳ
20 αὐτό, λέγοντι αὐτό, οὗτος ὁ λόγος τοῦ τί ἦν εἶναι ἐκάστω,
ὥστ' εἰ τὸ ἐπιφανεία λευκῆ εἶναι ἐστὶ τὸ ἐπιφανεία εἶναι
λεία, τὸ λευκῶ καὶ λείω εἶναι τὸ αὐτὸ καὶ ἓν. ἐπεὶ δ'
ἔστι καὶ κατὰ τὰς ἄλλας κατηγορίας σύνθετα (ἔστι γάρ
τι ὑποκείμενον ἐκάστω, οἷον τῷ ποιῶ καὶ τῷ ποσῶ καὶ τῷ
ποτέ καὶ τῷ πού καὶ τῇ κινήσει), σκεπτέον ἄρ' ἔστι λόγος τοῦ
τί ἦν εἶναι ἐκάστω αὐτῶν, καὶ ὑπάρχει καὶ τούτοις τὸ τί ἦν
εἶναι, οἷον λευκῶ ἀνθρώπῳ (τί ἦν λευκῶ ἀνθρώπῳ). ἔστω δὴ
ὄνομα αὐτῷ ἱμάτιον. τί ἐστὶ τὸ ἱματίω εἶναι; ἀλλὰ μὴν
οὐδὲ τῶν καθ' αὐτὸ λεγομένων οὐδὲ τοῦτο. ἢ τὸ οὐ καθ' αὐτό
30 λέγεται διχῶς, καὶ τούτου ἐστὶ τὸ μὲν ἐκ προσθέσεως τὸ δὲ
οὔ. τὸ μὲν γὰρ τῷ αὐτὸ ἄλλω προσκειῖσθαι λέγεται ὃ ὀρί-

Mas as coisas conhecidas por cada um e primeiras são, freqüentemente, pouco cognoscíveis, e pouco ou nada têm do ente; não obstante, entretanto, a partir das coisas que são mediocrementemente cognoscíveis, mas que são conhecidas por alguém, deve-se tentar fazer conhecer as coisas inteiramente cognoscíveis, progredindo-se, como foi dito, através daquelas primeiras).

[1029b 13] E primeiramente digamos algo a seu respeito de um ponto de vista lógico: o *quê era ser* de cada coisa é aquilo que ela é dita por si mesma. Pois o *ser para ti* não é o *ser culto*: pois não és culto por ti mesmo. O *ser para ti*, portanto, é aquilo que és por ti mesmo. Mas o *ser para ti* nem é, seguramente, tudo isso [*sc.* que és por ti mesmo]: pois ele não é o *por si mesmo* deste mesmo modo em que, para a superfície, o branco é *por si mesmo*, porque o *ser superfície* não é o *ser branco*. No entanto, o *ser superfície* nem é, certamente, o *ser* de ambos, o *ser superfície branca*, porque o mesmo estaria acrescentado. Assim, o enunciado do *quê era ser* de cada coisa será aquele no qual a própria coisa não estiver mencionada, e que a enuncie, (de modo que, se o *ser superfície branca* for o *ser superfície lisa*, o *ser branco* e o *ser liso* serão um só e o mesmo).

[1029b 22] E uma vez que também segundo as demais categorias há compostos (pois há um subjacente para cada uma, por exemplo, para o *qual*, para o *quanto*, para o *quando*, para o *onde* e para o movimento), deve-se examinar se há, porventura, enunciado do *quê era ser* para cada um deles, e se porventura também a eles pertence o *quê era ser*, como, por exemplo, para o homem branco, *quê era ser* homem branco. Ora, seja seu nome, então, “*veste*”: *quê é o ser para veste*? Mas ora, seguramente isso [*sc.* *veste*] nem sequer se conta entre os que são ditos “*por si mesmos*”. Ou então, pelo contrário, o que é dito não “*por si mesmo*” se diz de dois modos e, destes modos, um é a partir de acréscimo, ao passo que o outro não. Pois um desses modos se diz pelo fato de ser acrescentado a outra coisa aquilo mesmo que se procura de-

- ζεται, οἷον εἰ τὸ λευκῶ εἶναι ὀρίζομενος λέγοι λευκοῦ ἀν-
θρώπου λόγον· τὸ δὲ τῶ ἄλλο αὐτῶ, οἷον εἰ σημαῖνοι τὸ
ἰμάτιον λευκὸν ἀνθρώπων, ὁ δὲ ὀρίζοιτο ἰμάτιον ὡς λευκόν. τὸ
- 1030a δὴ λευκὸς ἀνθρώπος ἔστι μὲν λευκόν, οὐ μέντοι <τὸ> τί ἦν εἶναι
λευκῶ εἶναι, ἀλλὰ τὸ ἰματίῳ εἶναι. ἄρα ἔστι τί ἦν εἶναί τι
(ἦ) ὄλως; ἢ οὐ; ὅπερ γὰρ τί ἐστι τὸ τί ἦν εἶναι· ὅταν
δ' ἄλλο κατ' ἄλλου λέγῃται, οὐκ ἔστιν ὅπερ τότε τι, οἷον ὁ
λευκὸς ἀνθρώπος οὐκ ἔστιν ὅπερ τότε τι, εἴπερ τὸ τότε
ταῖς οὐσίαις ὑπάρχει μόνον· ὥστε τὸ τί ἦν εἶναί ἐστιν ὅσων ὁ
λόγος ἐστὶν ὀρισμὸς. ὀρισμὸς δ' ἐστὶν οὐκ ἂν ὄνομα λόγῳ
ταῦτὸ σημαίνει (πάντες γὰρ ἂν εἶεν οἱ λόγοι ὅροι· ἔσται
γὰρ ὄνομα ὄτῳ οὖν λόγῳ, ὥστε καὶ ἡ Ἰλιάς ὀρισμὸς ἔσται),
- 10 ἀλλ' εἰ μὲν πρώτου τινὸς ἦ· τοιαῦτα δ' ἐστὶν ὅσα λέγεται
μὴ τῶ ἄλλο κατ' ἄλλου λέγεσθαι. οὐκ ἔσται ἄρα οὐδενὶ
τῶν μὴ γένους εἰδῶν ὑπάρχον τὸ τί ἦν εἶναι, ἀλλὰ τούτοις
μόνον (ταῦτα γὰρ δοκεῖ οὐ κατὰ μετοχὴν λέγεσθαι καὶ
πάθος οὐδ' ὡς συμβεβηκός)· ἀλλὰ λόγος μὲν ἔσται ἐκάστου
καὶ τῶν ἄλλων τί σημαίνει, εἰ μὴ ὄνομα, ὅτι τότε τῶδε
ὑπάρχει, ἢ ἀντὶ λόγου ἀπλοῦ ἀκριβέστερος· ὀρισμὸς δ' οὐκ
ἔσται οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι. ἢ καὶ ὁ ὀρισμὸς ὡς περ καὶ τὸ τί

finir – como se, tentando definir o *ser para o branco*, alguém dissesse o enunciado de homem branco – e por sua vez, o outro modo de dizer algo não “*por si mesmo*” se diz pelo fato de estar acrescentada outra coisa àquilo mesmo que se define, como, por exemplo, se a “*veste*” significasse *homem branco*, mas alguém definisse a veste como branco. Ora, o homem branco é seguramente branco, mas não é, no entanto, o *quê era ser ser branco*, mas sim o *ser veste*.

[1030a 2] Mas, porventura, o *ser veste* é algum tipo de *quê era ser* de modo geral? Ou não é? Não o é, pois o *quê era ser* é aquilo precisamente que *um algo* é; entretanto, quando um outro se afirma de um outro, o conjunto que assim se diz não é aquilo que precisamente *um certo isto* é; por exemplo, o homem branco não é aquilo precisamente que *um certo isto* é, se o *isto* pertence tão apenas às essências; de modo que há *quê era ser* de tudo aquilo cujo enunciado é definição. E um enunciado é definição não se um nome significar o mesmo que um enunciado (pois, neste caso, todos os enunciados seriam definições: pois haveria nome para qualquer enunciado que fosse, de modo que também a *Iliada* seria uma definição), mas sim se o enunciado for de algo primeiro: e é de tal tipo tudo aquilo que se diz não pelo fato de um outro ser afirmado de um outro. Assim, portanto, o *quê era ser* não pertencerá a nenhum daqueles que não são formas específicas de um gênero, mas somente a estas (pois estas parecem ser afirmadas não por participação, nem por afecção, nem como concomitante); não obstante, haverá, sim, inclusive para cada uma das demais coisas, um enunciado do “*quê significa*”, se há um nome: que isto se encontra nisto, ou, no lugar de um enunciado simples, outro mais preciso. No entanto, definição não haverá, nem *quê era ser*.

ἔστι πλεοναχῶς λέγεται; καὶ γὰρ τὸ τί ἔστιν ἓνα μὲν τρό-
πον σημαίνει τὴν οὐσίαν καὶ τὸ τόδε τι, ἄλλον δὲ ἕκαστον
20 τῶν κατηγορουμένων, ποσὸν ποιὸν καὶ ὅσα ἄλλα τοιαῦτα.
ὥσπερ γὰρ καὶ τὸ ἔστιν ὑπάρχει πᾶσιν, ἀλλ' οὐχ ὁμοίως
ἀλλὰ τῷ μὲν πρώτως τοῖς δ' ἐπομένως, οὕτω καὶ τὸ τί ἔστιν
ἀπλῶς μὲν τῇ οὐσίᾳ πῶς δὲ τοῖς ἄλλοις· καὶ γὰρ τὸ ποιὸν
ἐροίμεθ' ἂν τί ἔστιν, ὥστε καὶ τὸ ποιὸν τῶν τί ἔστιν, ἀλλ'
οὐχ ἀπλῶς, ἀλλ' ὥσπερ ἐπὶ τοῦ μὴ ὄντος λογικῶς φασί
τινες εἶναι τὸ μὴ ὄν, οὐχ ἀπλῶς ἀλλὰ μὴ ὄν, οὕτω καὶ τὸ
ποιόν. – δεῖ μὲν οὖν σκοπεῖν καὶ τὸ πῶς δεῖ λέγειν περὶ ἕκα-
στον, οὐ μὴν μᾶλλον γε ἢ τὸ πῶς ἔχει· διὸ καὶ νῦν ἐπεὶ τὸ
λεγόμενον φανερόν, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι ὁμοίως ὑπάρξει πρῶ-
30 τως μὲν καὶ ἀπλῶς τῇ οὐσίᾳ, εἶτα καὶ τοῖς ἄλλοις, ὥσπερ
καὶ τὸ τί ἔστιν, οὐχ ἀπλῶς τί ἦν εἶναι ἀλλὰ ποιῶ ἢ ποσῶ
τί ἦν εἶναι. δεῖ γὰρ ἢ ὁμωνύμως ταῦτα φάναι εἶναι ὄντα,
ἢ προστιθέντας καὶ ἀφαιρούντας, ὥσπερ καὶ τὸ μὴ ἐπιστητόν
ἐπιστητόν, ἐπεὶ τό γε ὀρθόν ἐστι μήτε ὁμωνύμως φάναι
μήτε ὡσαύτως ἀλλ' ὥσπερ τὸ ἰατρικὸν τῷ πρὸς τὸ αὐτὸ
1030β μὲν καὶ ἓν, οὐ τὸ αὐτὸ δὲ καὶ ἓν, οὐ μέντοι οὐδὲ ὁμωνύμως·
οὐδὲ γὰρ ἰατρικὸν σῶμα καὶ ἔργον καὶ σκευὸς λέγεται οὔτε
ὁμωνύμως οὔτε καθ' ἓν ἀλλὰ πρὸς ἓν. ἀλλὰ ταῦτα μὲν

[1030a 17] Ou, pelo contrário, também a definição, assim como o *quê é*, se diz de vários modos? Pois também o *quê é* designa, de um modo, a essência e o *um certo isto*, mas, de outro modo, designa cada um dos predicados, *quanto*, *qual* e todos os demais desse tipo. Pois assim como o “é” pertence a todos, não, porém, de uma maneira semelhante, mas sim a um primeiramente e aos outros secundariamente, do mesmo modo também o *quê é* pertence simplesmente sem mais à essência, mas, de uma certa maneira, também aos demais; pois inclusive podemos perguntar *o quê é o qual*, de modo que também o *qual* se conta entre os “*quê é*”, não, entretanto, simplesmente sem mais, mas, assim como a respeito do não-ente alguns dizem, de um ponto de vista lógico, que o não-ente é, não simplesmente sem mais, mas sim não-ente, do mesmo modo também o *qual*.

[1030a 27] Assim, é preciso examinar também *como se deve dizer* a respeito de cada coisa, porém não mais do que *como se comporta*; por isso, mesmo assim, uma vez que é manifesto o que acabou de ser dito, também o *quê era ser* semelhantemente pertencerá de modo primeiro e absoluto à essência e em seguida também aos demais – assim como o *quê é* –, não *quê era ser* simplesmente sem mais, mas sim *quê era ser qual* ou *quanto*. Pois deve-se dizer que essas coisas são entes ou homonimamente, ou acrescentando e eliminando condições – assim como se diz cognoscível o não-cognoscível –, uma vez que o estritamente correto é designá-las como “ente” nem por homonímia, nem de uma mesma maneira, mas assim como se designa o “medicinal” por dizer-se em relação a uma única e mesma coisa, não por dizer-se uma só e mesma coisa, nem, com certeza, por homonímia: pois corpo, operação e instrumento se dizem “medicinais” nem homonimamente nem segundo uma só coisa, mas sim em relação a uma só coisa.

ὁποτέρως τις ἐθέλει λέγειν διαφέρει οὐδέν· ἐκεῖνο δὲ φανερόν
ὅτι ὁ πρῶτως καὶ ἀπλῶς ὀρισμὸς καὶ τὸ τί ἦν εἶναι τῶν
οὐσιῶν ἐστίν. οὐ μὴν ἀλλὰ καὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως ἐστί, πλήν
οὐ πρῶτως. οὐ γὰρ ἀνάγκη, ἂν τοῦτο τιθῶμεν, τούτου ὀρισμὸν
εἶναι ὃ ἂν λόγῳ τὸ αὐτὸ σημαίνει, ἀλλὰ τινὶ λόγῳ· τοῦτο
δὲ ἂν ἐνός ἦ, μὴ τῷ συνεχεῖ ὥσπερ ἡ Ἰλιάς ἢ ὅσα συν-
10 δέσμῳ, ἀλλ' ἂν ὁσαχῶς λέγεται τὸ ἔν· τὸ δ' ἔν λέγεται
ὥσπερ τὸ ὄν· τὸ δὲ ὄν τὸ μὲν τόδε τι τὸ δὲ ποσὸν τὸ δὲ
ποιόν τι σημαίνει. διὸ καὶ λευκοῦ ἀνθρώπου ἔσται λόγος καὶ
ὀρισμὸς, ἄλλον δὲ τρόπον καὶ τοῦ λευκοῦ καὶ οὐσίας.

5. Ἔχει δ' ἀπορίαν, ἂν τις μὴ φῆ ὀρισμὸν εἶναι τὸν ἐκ
προσθέσεως λόγον, τίνος ἔσται ὀρισμὸς τῶν οὐχ ἀπλῶν ἀλλὰ
συνδεδασμένων· ἐκ προσθέσεως γὰρ ἀνάγκη δηλοῦν, λέγω
δὲ οἶον ἔστι ρίς καὶ κοιλότης, καὶ σιμότης τὸ ἐκ τῶν δυοῖν
λεγόμενον τῷ τόδε ἐν τῷδε, καὶ οὐ κατὰ συμβεβηκός γε
οὔθ' ἢ κοιλότης οὔθ' ἢ σιμότης πάθος τῆς ρίνος, ἀλλὰ καθ'
20 αὐτήν· οὐδ' ὡς τὸ λευκὸν Καλλία, ἢ ἀνθρώπῳ, ὅτι Καλλίας
λευκὸς ᾧ συμβέβηκεν ἀνθρώπῳ εἶναι, ἀλλ' ὡς τὸ ἄρρεν τῷ
ζῷῳ καὶ τὸ ἴσον τῷ ποσῷ καὶ πάντα ὅσα λέγεται καθ'
αὐτὰ ὑπάρχειν. ταῦτα δ' ἐστὶν ἐν ὅσοις ὑπάρχει ἢ ὁ λόγος ἢ
τοῦνομα οὗ ἐστὶ τοῦτο τὸ πάθος, καὶ μὴ ἐνδέχεται δηλωσάσαι
χωρίς, ὥσπερ τὸ λευκὸν ἄνευ τοῦ ἀνθρώπου ἐνδέχεται ἀλλ'

[1030b 3] No entanto, isso não faz diferença, qualquer que seja o modo pelo qual alguém queira dizê-las; mas isto é evidente: que a definição e o *quê era ser*, de modo primeiro e absoluto, são das essências. Não são, entretanto, exclusivamente delas, mas semelhantemente também dos demais – com a exceção de que não primeiramente. Pois não é necessário, se estabelecermos “isto”, que seja definição disto aquilo que signifique o mesmo que um enunciado, mas sim aquilo que signifique o mesmo que um certo enunciado; e isto se dá, se for enunciado de algo uno, não por ser contínuo como a *Ilíada* ou como os unos por conjunção, mas se for um de todos os modos pelos quais se diz o um; e o um se diz tal como o ente; e o ente designa *um certo isto, quanto* ou *qual*. Por isso, também de homem branco haverá enunciado e definição, embora de um modo distinto daquele pelo qual há definição e enunciado do branco e da essência.

Capítulo 5

[1030b 14] Há uma dificuldade: se alguém afirma que o enunciado a partir de acréscimo não é definição, de qual dos itens que não são simples mas sim combinados haverá definição? Pois é necessário mostrá-los a partir de acréscimo. Quero dizer: há nariz e concavidade, e aduncidade é o item que se diz a partir de ambos por isto estar nisto, e não é segundo concomitância que a concavidade ou a aduncidade são afecções do nariz – antes, são afecções do nariz em si mesmo. Nem são tal como o branco para Cálías ou para homem (porque é branco Cálías, ao qual sucede concomitantemente ser homem), mas antes são como o macho para o animal, o igual para o quanto e todos os que se afirmam serem atribuídos por si mesmos. E estes são todos aqueles em que se encontra ou a definição ou o nome daquilo de que são afecção, e que não cabe mostrar separadamente (por exemplo: cabe mostrar

οὐ τὸ θῆλυ ἄνευ τοῦ ζώου· ὥστε τούτων τὸ τί ἦν εἶναι καὶ ὀρισμὸς ἢ οὐκ ἔστιν οὐδενὸς ἢ, εἰ ἔστιν, ἄλλως, καθάπερ εἰρήκαμεν. ἔστι δὲ ἀπορία καὶ ἑτέρα περὶ αὐτῶν. εἰ μὲν γὰρ τὸ αὐτὸ ἔστι σιμῆ ρίς καὶ κοίλη ρίς, τὸ αὐτὸ ἔσται τὸ σιμὸν καὶ τὸ

30 κοῖλον· εἰ δὲ μή, διὰ τὸ ἀδύνατον εἶναι εἰπεῖν τὸ σιμὸν ἄνευ τοῦ πράγματος οὐ ἔστι πάθος καθ' αὐτό (ἔστι γὰρ τὸ σιμὸν κοιλότης ἐν ρίνι), τὸ ρίνα σιμῆν εἰπεῖν ἢ οὐκ ἔστιν ἢ δις τὸ αὐτὸ ἔσται εἰρημένον, ρίς ρίς κοίλη (ἢ γὰρ ρίς ἢ σιμῆ ρίς ρίς κοίλη ἔσται), διὸ ἄτοπον τὸ ὑπάρχειν τοῖς τοιούτοις τὸ τί ἦν εἶναι· εἰ δὲ μή, εἰς ἄπειρον εἰσιν· ρίνι γὰρ ρίνι σιμῆ ἔτι

1031α ἄλλο ἐνέσται. δῆλον τοίνυν ὅτι μόνης τῆς οὐσίας ἔστιν ὁ ὀρισμὸς. εἰ γὰρ καὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν, ἀνάγκη ἐκ προσθέσεως εἶναι, οἷον τοῦ ποιοῦ καὶ περιττοῦ· οὐ γὰρ ἄνευ ἀριθμοῦ, οὐδὲ τὸ θῆλυ ἄνευ ζώου (τὸ δὲ ἐκ προσθέσεως λέγω ἐν οἷς συμβαίνει δις τὸ αὐτὸ λέγειν ὥσπερ ἐν τούτοις). εἰ δὲ τοῦτο ἀληθές, οὐδὲ συνδυαζομένων ἔσται, οἷον ἀριθμοῦ περιττοῦ· ἀλλὰ λανθάνει ὅτι οὐκ ἀκριβῶς λέγονται οἱ λόγοι. εἰ δ' εἰσὶ καὶ τούτων ὄροι, ἤτοι ἄλλον τρόπον εἰσὶν ἢ καθάπερ ἐλέχθη πολλαχῶς λεκτέον εἶναι τὸν ὀρισμὸν καὶ τὸ τί ἦν

10 εἶναι, ὥστε ὠδὶ μὲν οὐδενὸς ἔσται ὀρισμὸς οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι οὐδενὶ ὑπάρξει πλην ταῖς οὐσίαις, ὠδὶ δ' ἔσται. ὅτι μὲν οὖν

o branco sem o homem, mas não cabe mostrar a fêmea sem o animal). Conseqüentemente, destes itens, ou não haverá *quê era ser* e definição de nenhum, ou, se houver, será de um outro modo, conforme dissemos.

[1030b 28] Há inclusive uma outra dificuldade a respeito deles. Pois se nariz adunco e nariz côncavo são o mesmo, o adunco e o côncavo serão o mesmo. E se não forem o mesmo – por ser impossível enunciar o adunco sem a coisa da qual ele é afecção por si mesmo (pois o adunco é concavidade no nariz) – enunciar nariz adunco ou não será possível, ou o mesmo será dito duas vezes, nariz nariz côncavo (pois o nariz adunco será nariz nariz côncavo), pelo que, seria absurdo pertencer a tais itens o *quê era ser*; caso não fosse absurdo, ir-se-ia ao infinito: pois em “nariz nariz adunco” ainda outro estaria inerente.

[1031a 1] Assim, é evidente que a definição é apenas da essência. Pois, se houver definição também das outras categorias, é necessário que seja a partir de acréscimo, por exemplo, do qual e do ímpar: pois este não [*sc.* se define] sem o número, nem a fêmea sem o animal (e por “a partir de acréscimo” quero dizer os casos em que sucede afirmar duas vezes o mesmo, tal como nestes).

[1031a 5] E se isso é verdadeiro, tampouco haverá definição dos itens combinados, por exemplo, de “número ímpar”. Mas passa despercebido que os enunciados não são afirmados com precisão. E se há definições também destes itens, ou são de um outro modo, ou então, conforme foi dito, a definição e o *quê era ser* devem ser ditos de diversos modos. Conseqüentemente, de um certo modo não haverá definição de nenhum item, nem o *quê era ser* pertencerá a item algum, senão às essências; mas, de outro modo, haverá [*sc.* definição também dos outros itens].

ἐστὶν ὁ ὀρίσμοσ ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι λόγος, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι ἢ μόνων τῶν οὐσιῶν ἐστὶν ἢ μάλιστα καὶ πρώτως καὶ ἀπλῶς, δῆλον.

6. Πότερον δὲ ταῦτόν ἐστιν ἢ ἕτερον τὸ τί ἦν εἶναι καὶ ἕκαστον, σκεπτέον. ἔστι γὰρ τι πρὸ ἔργου πρὸς τὴν περὶ τῆς οὐσίας σκέψιν· ἕκαστόν τε γὰρ οὐκ ἄλλο δοκεῖ εἶναι τῆς ἑαυτοῦ οὐσίας, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι λέγεται εἶναι ἢ ἐκάστου οὐσία. ἐπὶ μὲν δὴ τῶν λεγομένων κατὰ συμβεβηκὸς δόξειεν ἂν
20 ἕτερον εἶναι, οἶον λευκὸς ἄνθρωπος ἕτερον καὶ τὸ λευκῷ ἀνθρώπῳ εἶναι (εἰ γὰρ τὸ αὐτό, καὶ τὸ ἀνθρώπῳ εἶναι καὶ τὸ λευκῷ ἀνθρώπῳ τὸ αὐτό· τὸ αὐτὸ γὰρ ἄνθρωπος καὶ λευκὸς ἄνθρωπος, ὡς φασίν, ὥστε καὶ τὸ λευκῷ ἀνθρώπῳ καὶ τὸ ἀνθρώπῳ· ἢ οὐκ ἀνάγκη ὅσα κατὰ συμβεβηκὸς εἶναι ταῦτά, οὐ γὰρ ὡσαύτως τὰ ἄκρα γίγνεται ταῦτά· ἀλλ' ἴσως γε ἐκεῖνο δόξειεν ἂν συμβαίνειν, τὰ ἄκρα γίγνεσθαι ταῦτά τὰ κατὰ συμβεβηκὸς, οἶον τὸ λευκῷ εἶναι καὶ τὸ μουσικῷ· δοκεῖ δὲ οὐ)· ἐπὶ δὲ τῶν καθ' αὐτὰ λεγομένων ἀρ' ἀνάγκη ταῦτό εἶναι, οἶον εἴ τινες εἰσὶν οὐσίαι ὧν ἕτεραι
30 μὴ εἰσὶν οὐσίαι μὴδὲ φύσεις ἕτεραι πρότεραι, οἷας φασὶ τὰς ἰδέας εἶναι τινες; εἰ γὰρ ἔσται ἕτερον αὐτὸ τὸ ἀγαθὸν καὶ τὸ ἀγαθῷ εἶναι, καὶ ζῶον καὶ τὸ ζῶῳ, καὶ τὸ ὄντι καὶ τὸ ὄν, ἔσονται ἄλλαι τε οὐσίαι καὶ φύσεις καὶ ἰδέαι παρὰ τὰς λεγομένας, καὶ πρότεραι οὐσίαι ἐκεῖναι, εἰ τὸ τί ἦν εἶναι

[1031a 11] É evidente, portanto, que a definição é o enunciado do *quê era ser*, e que o *quê era ser* é ou apenas das essências, ou sobretudo delas, primeiramente e simplesmente sem mais.

Capítulo 6

[1031a 15] Deve-se examinar se o *quê era ser* e cada um são idênticos ou distintos. Pois isso é de certo modo propício para a investigação a respeito da essência; pois se reputa que cada item não é diverso de sua própria essência, e se afirma que é o *quê era ser* a essência de cada um.

[1031a 19] Ora, no caso dos que se afirmam segundo concomitância, é plausível reputar que são distintos, por exemplo, que o homem branco e o *ser para homem branco* são distintos (pois, se fossem idênticos, também seriam idênticos o *ser para homem* e o *ser para homem branco*; pois – como dizem – são idênticos o homem e o homem branco, de modo que também seriam idênticos o *ser para homem branco* e o *ser para homem*; ou, muito pelo contrário, não seria necessário que fossem idênticos os que são segundo concomitância, pois os termos extremos não vêm a ser idênticos [sc. um ao outro] do mesmo modo; mas talvez isto pareceria decorrer: termos extremos afirmados segundo concomitância virem a ser idênticos, por exemplo, o *ser para branco* e o *ser para culto*; no entanto, isto não parece ser o caso).

[1031a 28] Por outro lado, no caso dos que se afirmam por si mesmos, porventura seria necessário serem idênticos – por exemplo, se houvesse algumas essências às quais nenhuma outra essência (tampouco nenhuma natureza) fosse anterior, tal como alguns afirmam que são as Idéias? Pois, se fossem distintos o Bom em si mesmo e o *ser para o bom* (e também o Animal em si mesmo e o *ser para o animal*, e o *ser para o ente* e o Ente em si mesmo), haveria outras essências, naturezas e Idéias além das mencionadas, e elas seriam essências anteriores, se o *quê era ser* é essência.

οὐσία ἐστίν. καὶ εἰ μὲν ἀπολελυμένοι ἀλλήλων, τῶν μὲν οὐκ ἔσται ἐπιστήμη τὰ δ' οὐκ ἔσται ὄντα (λέγω δὲ τὸ ἀπο-
λελύσθαι εἰ μήτε τῷ ἀγαθῷ αὐτῷ ὑπάρχει τὸ εἶναι ἀγαθῷ
μήτε τούτῳ τὸ εἶναι ἀγαθόν): ἐπιστήμη τε γὰρ ἐκάστου ἔστιν
ὅταν τὸ τί ἦν ἐκείνῳ εἶναι γινώμεν, καὶ ἐπὶ ἀγαθοῦ καὶ τῶν
ἄλλων ὁμοίως ἔχει, ὥστε εἰ μὴδὲ τὸ ἀγαθῷ εἶναι ἀγαθόν, οὐδὲ
τὸ ὄντι ὄν οὐδὲ τὸ ἐνὶ ἑνὶ ὁμοίως δὲ πάντα ἔστιν ἢ οὐθέν τὰ
10 τί ἦν εἶναι, ὥστ' εἰ μὴδὲ τὸ ὄντι ὄν, οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐδέν.
ἔτι ὧ μὴ ὑπάρχει ἀγαθῷ εἶναι, οὐκ ἀγαθόν. ἀνάγκη ἄρα
ἐν εἶναι τὸ ἀγαθόν καὶ ἀγαθῷ εἶναι καὶ καλὸν καὶ καλῷ
εἶναι, <καὶ> ὅσα μὴ κατ' ἄλλο λέγεται, ἀλλὰ καθ' αὐτὰ καὶ
πρῶτα· καὶ γὰρ τοῦτο ἰκανὸν ἂν ὑπάρχη, κἂν μὴ ἦ εἶδη,
μᾶλλον δ' ἴσως κἂν ἦ εἶδη (ἅμα δὲ δῆλον καὶ ὅτι εἶπερ
εἰσὶν αἱ ἰδέαι οἷας τινὲς φασιν, οὐκ ἔσται τὸ ὑποκείμενον
οὐσία· ταύτας γὰρ οὐσίας μὲν ἀναγκαῖον εἶναι, μὴ καθ'
ὑποκειμένου δέ· ἔσονται γὰρ κατὰ μέθεξιν). – ἔκ τε δὴ τούτων
τῶν λόγων ἐν καὶ ταῦτὸ οὐ κατὰ συμβεβηκὸς αὐτὸ ἕκαστον
20 καὶ τὸ τί ἦν εἶναι, καὶ ὅτι γε τὸ ἐπίστασθαι ἕκαστον τοῦτό
ἐστὶ, τὸ τί ἦν εἶναι ἐπίστασθαι, ὥστε καὶ κατὰ τὴν ἐκθεσιν
ἀνάγκη ἐν τι εἶναι ἄμφω (τὸ δὲ κατὰ συμβεβηκὸς λεγό-

[1031b 3] E se essas essências fossem desligadas entre si, de umas não haveria conhecimento, ao passo que as outras não seriam entes (quero dizer por “estarem desligadas” se nem no Bom em si mesmo se encontrar o *ser para o bom*, nem neste o *ser bom*); pois há conhecimento de cada item quando sabemos o *que era ser para ele*, e semelhantemente também para o bom e para os demais, de modo que, se nem sequer o *ser para o bom* for bom, tampouco o *ser para o ente* será ente e tampouco o *ser para o um* será um; e semelhantemente ou todo ou nenhum “*quê era ser*” será, de modo que, se nem sequer o *ser para o ente* é ente, tampouco será ente nenhum dos demais.

[1031b 11] Além do mais, não é bom aquilo em que não se encontra o *ser para o bom*. É necessário, portanto, que sejam um só o bom e o *ser para o bom*, o belo e o *ser para o belo*, e tudo aquilo que se afirma não *segundo outro*, mas sim *por si mesmo* e que é primeiro. Pois inclusive, quando for atribuído, isso será suficiente, mesmo se não for Forma, mas certamente sobretudo se for Forma (e ao mesmo tempo é evidente também que, se de fato as Idéias são tais como alguns afirmam, o subjacente não será essência; pois, por um lado, é necessário haver essas essências, mas, por outro, é necessário que elas não sejam de um subjacente; pois, caso contrário, elas seriam conforme participação).

[1031b 18] Assim, a partir desses argumentos, [decorre que] são um só e idênticos não *segundo concomitância* cada um em si mesmo e o seu *quê era ser*, inclusive porque conhecer cada um é isto: conhecer o *quê era ser*; de modo que também conforme a “*exposição*” é necessário que ambos sejam um só.

[1031b 22] (Mas no caso daquilo que se afirma *segundo concomitância*,

- μενον, οἷον τὸ μουσικὸν ἢ λευκόν, διὰ τὸ διττὸν σημαίνειν οὐκ ἀληθῆς εἰπεῖν ὡς ταῦτὸ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ αὐτό· καὶ γὰρ ὧ συμβέβηκε λευκὸν καὶ τὸ συμβεβηκός, ὥστ' ἔστι μὲν ὡς ταῦτόν, ἔστι δὲ ὡς οὐ ταῦτὸ τὸ τί ἦν εἶναι καὶ αὐτό· τῷ μὲν γὰρ ἀνθρώπῳ καὶ τῷ λευκῷ ἀνθρώπῳ οὐ ταῦτό, τῷ πάθει δὲ ταῦτό). ἄτοπον δ' ἂν φανείη κὰν εἴ τις ἐκάστω ὄνομα θεῖτο τῶν τί ἦν εἶναι· ἔσται γὰρ καὶ παρ' ἐκεῖνο
- 30 ἄλλο, οἷον τῷ τί ἦν εἶναι ἵππῳ τί ἦν εἶναι (ἵππῳ) ἕτερον. καίτοι τί κωλύει καὶ νῦν εἶναι ἕνια εὐθύς τί ἦν εἶναι, εἴπερ οὐσία τὸ τί ἦν εἶναι; ἀλλὰ μὴν οὐ μόνον ἔν, ἀλλὰ καὶ ὁ
- 1032a λόγος ὁ αὐτὸς αὐτῶν, ὡς δῆλον καὶ ἐκ τῶν εἰρημένων· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηκός ἐν τὸ ἐνὶ εἶναι καὶ ἔν. ἔτι εἰ ἄλλο ἔσται, εἰς ἄπειρον εἴσιν· τὸ μὲν γὰρ ἔσται τί ἦν εἶναι τοῦ ἐνός τὸ δὲ τὸ ἔν, ὥστε καὶ ἐπ' ἐκείνων ὁ αὐτὸς ἔσται λόγος, ὅτι μὲν οὖν ἐπὶ τῶν πρώτων καὶ καθ' αὐτὰ λεγομένων τὸ ἐκάστω εἶναι καὶ ἕκαστον τὸ αὐτὸ καὶ ἔν ἐστι, δῆλον· οἱ δὲ σοφιστικοὶ ἔλεγχοι πρὸς τὴν θέσιν ταύτην φανερόν ὅτι τῇ αὐτῇ λύονται λύσει καὶ εἰ ταῦτὸ Σωκράτης καὶ Σωκράτει εἶναι· οὐδὲν γὰρ διαφέρει οὔτε ἐξ ὧν ἐρωτήσκειν ἂν τις οὔτε ἐξ ὧν
- 10 λύων ἐπιτύχοι. πῶς μὲν οὖν τὸ τί ἦν εἶναι ταῦτόν καὶ πῶς οὐ ταῦτόν ἐκάστω, εἴρηται.

por exemplo, o culto ou branco, não é verdadeiro afirmar que são idênticos o *quê era ser* e ele próprio – pelo fato de significar de uma dupla maneira. Pois é branco tanto aquilo a que sucede concomitantemente o branco, como também o concomitante; por conseguinte, de certa maneira são idênticos, mas de outra maneira não são idênticos ele próprio e o seu *quê era ser*; pois [*sc.* o *quê era ser para o branco*] não é idêntico nem ao homem, nem ao homem branco, mas é idêntico à afecção).

[1031b 28] E seria manifestamente absurdo se alguém estabelecesse nome para cada um dos “*quê era ser*”; pois neste caso, além dele, haveria um outro, por exemplo, haveria um outro *quê era ser* para o *quê era ser para o cavalo*. Mas ora, o que impediria que alguns fossem imediatamente *quê era ser*, visto que o *quê era ser* é essência? Ora, com certeza, não apenas são um só, mas inclusive o enunciado deles é o mesmo, como é evidente também a partir dos que foram mencionados; pois não é segundo concomitância que são um o *ser para o um* e o um.

[1032a 2] Além do mais, se houvesse outro *quê era ser*, ir-se-ia ao infinito. Pois, de um lado, haveria o *quê era ser* do um e, de outro lado, o um, de modo que também sobre eles haveria o mesmo argumento.

[1032a 4] Portanto, é evidente que cada um e o *ser para cada um* são um só e idênticos no caso dos que se afirmam por si mesmos e são primeiros. E é manifesto que as refutações sofisticas contra esta tese se resolvem com a mesma solução que o problema “se Sócrates é idêntico ao *ser para Sócrates*”. Pois não fazem nenhuma diferença [*sc.* os lugares] a partir dos quais alguém poderia perguntar ou a partir dos quais se encontraria refutando.

[1032a 10] Assim, portanto, está dito como o *quê era ser* é idêntico e como não é idêntico.

7. Τῶν δὲ γιγνομένων τὰ μὲν φύσει γίγνεται τὰ δὲ
τέχνη τὰ δὲ ἀπὸ ταυτομάτου, πάντα δὲ τὰ γιγνώμενα ὑπὸ
τέ τινος γίγνεται καὶ ἕκ τινος καὶ τί· τὸ δὲ τί λέγω καθ'
ἐκάστην κατηγορίαν· ἢ γὰρ τόδε ἢ ποσὸν ἢ ποιὸν ἢ πού. αἱ
δὲ γενέσεις αἱ μὲν φυσικαὶ αὐταὶ εἰσιν ὧν ἢ γένεσις ἐκ
φύσεώς ἐστιν, τὸ δ' ἐξ οὗ γίγνεται, ἢν λέγομεν ὕλην, τὸ δὲ
ὑφ' οὗ τῶν φύσει τι ὄντων, τὸ δὲ τί ἄνθρωπος ἢ φυτὸν
ἢ ἄλλο τι τῶν τοιούτων, ἃ δὴ μάλιστα λέγομεν οὐσίας εἶναι
20 – ἅπαντα δὲ τὰ γιγνώμενα ἢ φύσει ἢ τέχνη ἔχει ὕλην· δυ-
νατὸν γὰρ καὶ εἶναι καὶ μὴ εἶναι ἕκαστον αὐτῶν, τοῦτο δ'
ἐστὶν ἢ ἐν ἐκάστω ὕλη-καθόλου δὲ καὶ ἐξ οὗ φύσις καὶ καθ'
ὃ φύσις (τὸ γὰρ γιγνώμενον ἔχει φύσιν, οἶον φυτὸν ἢ ζῶον)
καὶ ὑφ' οὗ ἢ κατὰ τὸ εἶδος λεγομένη φύσις ἢ ὁμοειδῆς
(αὕτη δὲ ἐν ἄλλω)· ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ· – οὕτω μὲν
οὖν γίγνεται τὰ γιγνώμενα διὰ τὴν φύσιν, αἱ δ' ἄλλαι γε-
νέσεις λέγονται ποιήσεις. πᾶσαι δὲ εἰσὶν αἱ ποιήσεις ἢ ἀπὸ
τέχνης ἢ ἀπὸ δυνάμεως ἢ ἀπὸ διανοίας. τούτων δὲ τινες
γίγνονται καὶ ἀπὸ ταυτομάτου καὶ ἀπὸ τύχης παραπλη-
30 σίως ὡσπερ ἐν τοῖς ἀπὸ φύσεως γιγνομένοις· ἔνια γὰρ
κάκει ταυτὰ καὶ ἐκ σπέρματος γίγνεται καὶ ἄνευ σπέρ-

Capítulo 7

[1032a 12] Entre os entes que vêm a ser, uns vêm a ser por natureza, ao passo que outros vêm a ser pela técnica e outros, por sua vez, a partir do espontâneo; e tudo aquilo que vem a ser vem a ser por obra de algo, a partir de algo e algo; e entendo esse “algo” conforme cada categoria: pois ou é *isto*, ou *de tal tamanho*, ou *de tal qualidade*, ou *em algum lugar*.

[1032a 15] E as gerações naturais são exatamente aquelas cuja geração é a partir de natureza, para as quais aquilo a partir de que vem a ser é o que chamamos matéria, e aquilo por obra de que vem a ser é algum dos entes por natureza, e o “algo” é homem, ou planta, ou algum outro desse tipo, os quais sobretudo afirmamos ser essência – e todos os que vêm a ser ou por natureza ou por técnica comportam matéria: pois cada um deles é capaz de ser e de não ser, e isso é a matéria em cada um. – E em geral, é natureza tanto aquilo *a partir de que* como aquilo *em direção a que* vem a ser (pois aquilo que sofre processo de vir a ser comporta natureza, por exemplo, planta ou animal), e aquilo por obra de que vem a ser é a natureza afirmada segundo a forma, e que é homóformo (mas é ela mesma em outro): pois um ser humano gera um ser humano.

[1032a 25] Assim deste modo, portanto, vêm a ser os que vêm a ser devido à natureza; as outras gerações, por sua vez, se chamam produções. E todas as produções são ou a partir de técnica, ou a partir de capacidade, ou a partir de pensamento. Dentre elas, algumas vêm a ser também a partir do espontâneo e a partir do acaso de maneira semelhante à que ocorre nos que vêm a ser a partir da natureza: pois também entre estes últimos, em alguns casos os mesmos itens são gerados tanto a partir da semente como também sem semente.

ματος. περί μὲν οὖν τούτων ὕστερον ἐπισκεπτέον, ἀπὸ τέχνης
1032β δὲ γίγνεται ὅσων τὸ εἶδος ἐν τῇ ψυχῇ (εἶδος δὲ λέγω τὸ
τί ἦν εἶναι ἐκάστου καὶ τὴν πρώτην οὐσίαν)· καὶ γὰρ τῶν ἐναν-
τίων τρόπον τινὰ τὸ αὐτὸ εἶδος· τῆς γὰρ στερήσεως οὐσία ἢ
οὐσία ἢ ἀντικειμένη, οἷον ὑγίεια νόσου, ἐκείνης γὰρ ἀπουσία
ἢ νόσος, ἢ δὲ ὑγίεια ὁ ἐν τῇ ψυχῇ λόγος καὶ ἡ ἐπι-
στήμη. γίγνεται δὲ τὸ ὑγιὲς νοήσαντος οὕτως· ἐπειδὴ τοδὶ
ὑγίεια, ἀνάγκη εἰ ὑγιὲς ἔσται τοδὶ ὑπάρξαι, οἷον ὁμα-
λότητα, εἰ δὲ τοῦτο, θερμότητα· καὶ οὕτως αἰεὶ νοεῖ, ἕως ἂν
ἀγάγη εἰς τοῦτο ὃ αὐτὸς δύναται ἔσχατον ποιεῖν. εἴτα ἤδη
10 ἢ ἀπὸ τούτου κινήσεις ποίησις καλεῖται, ἢ ἐπὶ τὸ ὑγιαίνειν.
ὥστε συμβαίνει τρόπον τινὰ τὴν ὑγίειαν ἐξ ὑγείας γίγνεσθαι
καὶ τὴν οἰκίαν ἐξ οἰκίας, τῆς ἄνευ ὕλης τὴν ἔχουσαν ὕλην·
ἢ γὰρ ἰατρικὴ ἔστι καὶ ἡ οἰκοδομικὴ τὸ εἶδος τῆς ὑγείας
καὶ τῆς οἰκίας, λέγω δὲ οὐσίαν ἄνευ ὕλης τὸ τί ἦν εἶναι.

Τῶν δὴ γενέσεων καὶ κινήσεων ἢ μὲν νόησις καλεῖται ἢ δὲ
ποίησης, ἢ μὲν ἀπὸ τῆς ἀρχῆς καὶ τοῦ εἶδους νόησις ἢ δ'
ἀπὸ τοῦ τελευταίου τῆς νοήσεως ποίησις. ὁμοίως δὲ καὶ τῶν
ἄλλων τῶν μεταξὺ ἕκαστον γίγνεται. λέγω δ' οἷον εἰ ὑγια-
νεῖ, δεοὶ ἂν ὁμαλυθῆναι. τί οὖν ἔστι τὸ ὁμαλυθῆναι; τοδὶ,

[1032a 32] Mas a respeito destes casos, deve-se examinar posteriormente; a partir de técnica, por sua vez, vêm a ser aqueles itens cuja forma está na alma (e por “forma” quero dizer o *quê era ser* de cada um e a essência primeira); pois inclusive dos contrários de certo modo há uma mesma forma: pois a essência da privação é a essência oposta – por exemplo, a saúde é oposta à doença, pois a doença é ausência dela, e a saúde é a definição e o conhecimento na alma.

[1032b 6] E o saudável vem a ser após alguém ter pensado do seguinte modo: visto que a saúde é *isto aqui*, é necessário, se há de haver o saudável, que *isto aqui* esteja previamente disponível, por exemplo, equilíbrio; mas, se este equilíbrio há de ser, é necessário haver calor; e assim deste modo continuamente pensa, até que conduza àquele item extremo que ele próprio é capaz de produzir. Em seguida, o movimento que é a partir disto – o que é em direção ao estar saudável – já se denomina “produção”. Por conseguinte, sucede que de algum modo a saúde vem a ser a partir de saúde e a casa a partir de casa: aquela que possui matéria vem a ser a partir da que é sem matéria; pois a medicina é a forma da saúde (assim como a arte de construir casa é a forma da casa), e denomino “essência sem matéria” o *quê era ser*.

[1032b 15] E das gerações e movimentos, um se denomina “pensamento”, ao passo que o outro se denomina “produção”: é pensamento o que é a partir do princípio e da forma, ao passo que é produção o que é a partir do último item do pensamento.

[1032b 17] E de modo semelhante cada um dos demais intermediários vem a ser. Quero dizer, por exemplo: se há de estar saudável, é preciso estar equilibrado. Mas o que é então o estar equilibrado? É *isto aqui*; e isso será se

- 20 τοῦτο δ' ἔσται εἰ θερμανθήσεται. τοῦτο δὲ τί ἐστί; τοδί. ὑπάρχει δὲ τοδί δυνάμει· τοῦτο δὲ ἤδη ἐπ' αὐτῷ. τὸ δὴ ποιοῦν καὶ ὅθεν ἄρχεται ἢ κίνησις τοῦ ὑγιαίνειν, ἂν μὲν ἀπὸ τέχνης, τὸ εἶδός ἐστί τὸ ἐν τῇ ψυχῇ, εἰάν δ' ἀπὸ ταυτομάτου, ἀπὸ τούτου ὅ ποτε τοῦ ποιεῖν ἄρχει τῷ ποιοῦντι ἀπὸ τέχνης, ὡσπερ καὶ ἐν τῷ ἰατρούειν ἴσως ἀπὸ τοῦ θερμαίνειν ἢ ἀρχή (τοῦτο δὲ ποιεῖ τῇ τρίψει)· ἢ θερμότης τοίνυν ἢ ἐν τῷ σώματι ἢ μέρος τῆς ὑγείας ἢ ἔπεται τι αὐτῇ τοιοῦτον ὃ ἐστί μέρος τῆς ὑγείας, ἢ διὰ πλειόνων· τοῦτο δ' ἔσχατόν ἐστί, τὸ ποιοῦν τὸ μέρος τῆς ὑγείας, – καὶ τῆς οἰκίας
- 30 (οἶον οἱ λίθοι) καὶ τῶν ἄλλων· ὥστε, καθάπερ λέγεται, ἀδύνατον γενέσθαι εἰ μὴδὲν προϋπάρχοι. ὅτι μὲν οὖν τι μέρος ἐξ ἀνάγκης ὑπάρξει φανερόν· ἢ γὰρ ὕλη μέρος (ἐνυπάρχει γὰρ καὶ γίγνεται αὕτη). ἀλλ' ἄρα καὶ τῶν ἐν τῷ λόγῳ; ἀμφοτέρως δὴ λέγομεν τοὺς χαλκοῦς κύκλους τί εἴσι, καὶ τὴν ὕλην λέγοντες ὅτι χαλκός, καὶ τὸ εἶδος ὅτι σχῆμα τοιόνδε, καὶ τοῦτό ἐστί τὸ γένος εἰς ὃ πρῶτον τίθεται. ὁ δὴ χαλκοῦς κύκλος ἔχει ἐν τῷ λόγῳ τὴν ὕλην. – ἐξ οὗ δὲ ὡς ὕλης γίγνεται ἔνια λέγεται, ὅταν γένηται, οὐκ ἐκεῖνο ἀλλ' ἐκεῖνινον, οἶον ὁ ἀνδριάς οὐ λίθος ἀλλὰ λίθινος, ὁ δὲ ἄνθρωπος ὁ ὑγιαίνων οὐ λέγεται ἐκεῖνο ἐξ οὗ· αἴτιον δὲ ὅτι γίγνε-

[*sc.* o corpo] for esquentado. Mas isso, por sua vez, [*sc.* o esquentar-se], o que é? É *isto aqui*. E isto aqui já se encontra disponível em potência. E isso já está em seu próprio poder.

[1032b 21] E o fator que produz e de onde se inicia o movimento de se tornar saudável, se for a partir de técnica, é a forma na alma, mas se for a partir do espontâneo, será a partir daquilo que porventura inicia o produzir para quem produz a partir de técnica, tal como inclusive no curar o princípio é certamente a partir do esquentar (e isso se faz por fricção); assim, o calor no corpo ou é uma parte da saúde, ou se lhe segue algo tal que é uma parte da saúde (ou mediante mais itens); e isto é o último, o que produz uma parte da saúde – e também da casa (por exemplo, as pedras) e dos demais. Por conseguinte, conforme se diz, é impossível que [algo] venha a ser se nada estiver previamente disponível.

[1032b 31] Assim, portanto, é manifesto que necessariamente alguma parte estará disponível: pois a matéria é uma parte (pois ela sofre o processo de vir a ser e se encontra inerente [*sc.* no resultado]).

[1033a 1] Mas será então que [*sc.* a matéria] se conta também entre os itens que estão na definição? Ora, é certo que dizemos de ambas as maneiras o que são os círculos de bronze, tanto dizendo que a matéria é bronze, como dizendo que a forma é figura de tal e tal qualidade, e isso é o gênero em que primeiramente se põe. Assim, é certo que o círculo de bronze comporta matéria na definição.

[1033a 5] Alguns itens, quando vêm a ser, são designados não como “aquilo” a partir de que vêm a ser como a partir de matéria, mas, de preferência, como “daquilo”; por exemplo: a estátua não é “pedra”, mas sim “pétrea” [“de pedra”]; por outro lado, o homem que se torna saudável não é designado como aquilo a partir de que vem a ser; e a causa disto é que vem a ser a

ται ἐκ τῆς στερήσεως καὶ τοῦ ὑποκειμένου, ὃ λέγομεν τὴν
10 ὕλην (οἶον καὶ ὁ ἄνθρωπος καὶ ὁ κάμνων γίγνεται ὑγιής),
μᾶλλον μέντοι λέγεται γίγνεσθαι ἐκ τῆς στερήσεως, οἶον ἐκ
κάμνοντος ὑγιής ἢ ἐξ ἀνθρώπου, διὸ κάμνων μὲν ὁ ὑγιής οὐ
λέγεται, ἄνθρωπος δέ, καὶ ὁ ἄνθρωπος ὑγιής· ὦν δ' ἡ στερησις
ἄδηλος καὶ ἀνώνυμος, οἶον ἐν χαλκῷ σχήματος ὁποιοῦσιν ἢ
ἐν πλίνθοις καὶ ξύλοις οἰκίας, ἐκ τούτων δοκεῖ γίγνεσθαι ὡς
ἐκεῖ ἐκ κάμνοντος· διὸ ὡσπερ οὐδ' ἐκεῖ ἐξ οὗ τοῦτο, ἐκεῖνο οὐ
λέγεται, οὐδ' ἐνταῦθα ὁ ἀνδριάς ξύλον, ἀλλὰ παράγεται
ξύλιος, (οὐ ξύλον,) καὶ χαλκοῦς ἀλλ' οὐ χαλκός, καὶ λίθινος
ἀλλ' οὐ λίθος, καὶ ἡ οἰκία πλινθίνη ἀλλ' οὐ πλίνθοι, ἐπεὶ οὐδὲ
20 ὡς ἐκ ξύλου γίγνεται ἀνδριάς ἢ ἐκ πλίνθων οἰκία, ἐάν τις
ἐπιβλέπη σφόδρα, οὐκ ἂν ἀπλῶς εἴπειεν, διὰ τὸ δεῖν μετα-
βάλλοντος γίγνεσθαι ἐξ οὗ, ἀλλ' οὐχ ὑπομένουτος. διὰ μὲν
οὖν τοῦτο οὕτως λέγεται.

8. Ἐπεὶ δὲ ὑπὸ τινός τε γίγνεται τὸ γιγνόμενον (τοῦτο δὲ
λέγω ὅθεν ἡ ἀρχὴ τῆς γενέσεώς ἐστι) καὶ ἔκ τινος (ἔστω δὲ
μὴ ἡ στερησις τοῦτο ἀλλ' ἡ ὕλη· ἥδη γὰρ διώρισται ὅν τρό-
πον τοῦτο λέγομεν) καὶ τί γίγνεται (τοῦτο δ' ἐστὶν ἡ σφαιρα
ἢ κύκλος ἢ ὅ τι ἔτυχε τῶν ἄλλων), ὡσπερ οὐδὲ τὸ ὑποκει-

partir da privação e do subjacente, que designamos como matéria (por exemplo, tanto o homem como o doente se tornam saudáveis); mas, de preferência, se diz vir a ser a partir da privação, por exemplo, se diz “a partir de doente vem a ser saudável”, de preferência a “a partir de homem vem a ser saudável”, porque o saudável não é designável como “doente”, mas é designável como “homem”, e o homem é designável como “saudável”.

[1033a 13] Mas no caso daqueles itens cuja privação é pouco evidente e desprovida de denominação (por exemplo: a privação de uma figura qualquer no bronze, ou a de uma casa nos tijolos e madeiras), parece que é a partir desses [materiais] que vêm a ser, tal como lá naquele caso a partir de doente; por isso, tal como lá naquele caso o item que vem a ser não se designa como “aquilo” a partir de que vem a ser, tampouco aqui neste caso a estátua se diz “madeira”, mas é apresentada como “de madeira”, não “madeira”; e como “de bronze” [sc. “ênea”], mas não “bronze”, e “de pedra” [sc. “pétrea”], mas não “pedra”, assim como a casa é “de tijolos” mas não “tijolos” – uma vez que, se alguém observar tenazmente, não dirá simplesmente sem mais nem sequer que a partir de madeira vem a ser estátua ou a partir de tijolos casa, porque é preciso que venha a ser a partir de algo que sofra mudança, mas não a partir de algo que permanece. Por isso, portanto, se diz assim desta maneira.

Capítulo 8

[1033a 24] Uma vez que aquilo que vem a ser vem a ser por obra de algo (e isso denomino o *de onde é* o princípio do vir a ser) e a partir de algo (seja isso não a privação, mas sim a matéria: pois já se encontra delimitado de que maneira assumimos isso) e vem a ser algo (e isso é ou esfera, ou círculo ou qualquer outro que venha a calhar), assim como não se produz aquilo que

- μενον ποιεῖ, τὸν χαλκόν, οὕτως οὐδὲ τὴν σφαῖραν, εἰ μὴ
30 κατὰ συμβεβηκὸς ὅτι ἡ χαλκῆ σφαῖρα σφαῖρά ἐστιν
ἐκείνην δὲ ποιεῖ. τὸ γὰρ τότε τι ποιεῖν ἐκ τοῦ ἄλλως ὑποκει-
μένου τότε τι ποιεῖν ἐστίν (λέγω δ' ὅτι τὸν χαλκὸν στρογγύ-
λον ποιεῖν ἐστίν οὐ τὸ στρογγύλον ἢ τὴν σφαῖραν ποιεῖν ἀλλ'
ἕτερόν τι, οἷον τὸ εἶδος τοῦτο ἐν ἄλλῳ· εἰ γὰρ ποιεῖ, ἐκ
1033β τινος ἂν ποιήσῃ ἄλλου, τοῦτο γὰρ ὑπέκειται· οἷον ποιεῖ χαλ-
κὴν σφαῖραν, τοῦτο δὲ οὕτως ὅτι ἐκ τουδί, ὃ ἐστὶ χαλκός,
τουδί ποιεῖ, ὃ ἐστὶ σφαῖρα)· εἰ οὖν καὶ τοῦτο ποιεῖ αὐτό, δηλοῦν
ὅτι ὡσαύτως ποιήσῃ, καὶ βαδιοῦνται αἱ γενέσεις εἰς ἄπει-
ρον. φανερόν ἄρα ὅτι οὐδὲ τὸ εἶδος, ἢ ὅτιδήποτε χρὴ καλεῖν
τὴν ἐν τῷ αἰσθητῷ μορφήν, οὐ γίγνεται, οὐδ' ἔστιν αὐτοῦ γένε-
σις, οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι (τοῦτο γὰρ ἐστὶν ὃ ἐν ἄλλῳ γίγνεται
ἢ ὑπὸ τέχνης ἢ ὑπὸ φύσεως ἢ δυνάμεως). τὸ δὲ χαλκῆν
σφαῖραν εἶναι ποιεῖ· ποιεῖ γὰρ ἐκ χαλκοῦ καὶ σφαίρας·
10 εἰς τουδί γὰρ τὸ εἶδος ποιεῖ, καὶ ἔστι τοῦτο σφαῖρα χαλκῆ.
τοῦ δὲ σφαίρα εἶναι ἄλλως εἰ ἔσται γένεσις, ἐκ τινος τί ἔσται.
δεήσει γὰρ διαιρετὸν εἶναι αἰεὶ τὸ γιγνόμενον, καὶ εἶναι τὸ
μὲν τότε τὸ δὲ τότε, λέγω δ' ὅτι τὸ μὲν ὕλην τὸ δὲ εἶδος.
εἰ δὴ ἐστὶ σφαῖρα τὸ ἐκ τοῦ μέσου σχῆμα ἴσον, τούτου τὸ μὲν
ἐν ᾧ ἔσται ὃ ποιεῖ, τὸ δ' ἐν ἐκείνῳ, τὸ δὲ ἅπαν τὸ γεγονός.

está subjacente – o bronze –, do mesmo modo tampouco se produz a esfera, a não ser segundo concomitância, porque a esfera de bronze é esfera, e é ela que se produz.

[1033a 31] Pois produzir *um certo isto* é produzir *um certo isto* a partir daquilo que em geral se encontra subjacente; quero dizer que produzir o bronze esférico não é produzir o esférico ou a esfera, mas sim produzir algo distinto, por exemplo, esta forma em algum outro item; pois, se se produzisse [sc. a esfera], produzir-se-ia a partir de algum outro item, pois isso foi anteriormente estabelecido; por exemplo: produz-se a esfera ênea, e isso é assim porque a partir disto aqui, que é bronze, se faz isto aqui, que é esfera; ora, se também se produzisse isso mesmo, é evidente que se produziria do mesmo modo, e as gerações procederiam ao infinito.

[1033b 5] Portanto, é manifesto que a forma – ou como quer que seja preciso designar a configuração no sensível – não sofre processo de vir a ser (nem há dela processo de geração), nem o *que era ser* (pois isso é aquilo que vem a ser em outro ou por obra da técnica, ou por obra da natureza ou de capacidade).

[1033b 8] E se faz com que exista esfera ênea: pois se produz a partir do bronze e da esfera; pois se produz a forma nisto aqui, e isso é esfera ênea. Mas se houvesse geração do *ser para a esfera* em geral, seria algo a partir de algo. Pois seria necessário que aquilo que sofre processo de vir a ser fosse sempre divisível, e que um fosse isto e o outro aquilo – quero dizer: um matéria e o outro, forma. Ora, assim sendo, se a esfera é a figura igual a partir do meio, disto, um seria aquilo em que estaria presente o que se produz, o outro seria o que estaria presente naquele, e o conjunto seria aquilo que se encontra gerado, tal como a esfera ênea.

οἶον ἢ χαλκῆ σφαῖρα. φανερόν δὴ ἐκ τῶν εἰρημένων ὅτι
τὸ μὲν ὡς εἶδος ἢ οὐσία λεγόμενον οὐ γίγνεται, ἢ δὲ σύνολος
ἢ κατὰ ταύτην λεγομένη γίγνεται, καὶ ὅτι ἐν παντὶ τῷ
γεννωμένῳ ὕλη ἔνεστι, καὶ ἔστι τὸ μὲν τότε τὸ δὲ τότε. — πότε-
20 ρον οὖν ἔστι τις σφαῖρα παρὰ τάσδε ἢ οἰκία παρὰ τὰς πλίν-
θους; ἢ οὐδ' ἂν ποτε ἐγίγνετο, εἰ οὕτως ἦν, τότε τι, ἀλλὰ τὸ
τοιόνδε σημαίνει, τότε δὲ καὶ ὠρισμένον οὐκ ἔστιν, ἀλλὰ ποιεῖ
καὶ γεννᾷ ἐκ τοῦδε τοιόνδε, καὶ ὅταν γεννηθῆ, ἔστι τότε
τοιόνδε; τὸ δὲ ἅπαν τότε, Καλλίας ἢ Σωκράτης, ἐστὶν ὡσπερ
ἢ σφαῖρα ἢ χαλκῆ ἡδί, ὁ δ' ἄνθρωπος καὶ τὸ ζῶον ὡσπερ
σφαῖρα χαλκῆ ὄλως. φανερόν ἄρα ὅτι ἢ τῶν εἰδῶν αἰτία,
ὡς εἰώθασί τινες λέγειν τὰ εἶδη, εἰ ἔστιν ἅττα παρὰ τὰ καθ'
ἕκαστα, πρὸς γε τὰς γενέσεις καὶ τὰς οὐσίας οὐθὲν χρησίμη
οὐδ' ἂν εἶεν διὰ γε ταῦτα οὐσίαι καθ' αὐτάς. ἐπὶ μὲν δὴ
30 τινων καὶ φανερόν ὅτι τὸ γεννῶν τοιοῦτον μὲν οἶον τὸ γεννώ-
μενον, οὐ μέντοι τὸ αὐτό γε, οὐδὲ ἐν τῷ ἀριθμῷ ἀλλὰ τῷ
εἶδει, οἶον ἐν τοῖς φυσικοῖς—ἄνθρωπος γὰρ ἄνθρωπον γεννᾷ—
ἂν μὴ τι παρὰ φύσιν γένηται, οἶον ἵππος ἡμίονον (καὶ
ταῦτα δὲ ὁμοίως· ὁ γὰρ ἂν κοινὸν εἶη ἐφ' ἵππου καὶ ὄνου
1034a οὐκ ὠνόμασται, τὸ ἐγγύτατα γένος, εἶη δ' ἂν ἄμφω ἴσως,
οἶον ἡμίονος)· ὥστε φανερόν ὅτι οὐθὲν δεῖ ὡς παράδειγμα εἶδος
κατασκευάζειν (μάλιστα γὰρ ἂν ἐν τούτοις ἐπέζητοῦντο·

[1033b 16] Assim, a partir do que foi dito, é manifesto que aquilo que se designa como forma ou essência não é suscetível de vir a ser, mas que, por outro lado, é suscetível de vir a ser a essência composta, que se designa segundo aquela, e que em tudo o que se gera há matéria, e que um [*sc.* dos elementos] é isto e o outro é aquilo.

[1033b 19] Mas será então que há alguma esfera à parte destas, ou alguma casa à parte das de tijolos? Ou, pelo contrário, se assim fosse, jamais seria possível que viesse a ser *um certo isto*, mas antes significa *de tal e tal qualidade*, mas não é *isto* e determinado, mas, antes, se produz e se gera a partir disto algo *de tal qualidade* e, quando algo foi gerado, é *isto de tal e tal qualidade*? E todo *isto*, Cálías ou Sócrates, é como esta esfera ênea aqui, ao passo que o homem e o animal são como esfera ênea em geral.

[1033b 26] É manifesto, portanto, que a causalidade das Formas, tal como alguns costumam conceber as Formas (se há algumas à parte dos particulares), não é em nada útil ao menos para as gerações e para as essências; ao menos devido a elas, nem sequer existiriam essências por si mesmas. Ora, em alguns casos, é inclusive manifesto que aquilo que gera é tal qual o gerado, embora não seja, no entanto, precisamente o mesmo, nem tampouco um único em número, mas sim um único pela forma específica, tal como nos entes naturais – pois um ser humano gera um ser humano –, se não vier a ser algo à parte da natureza, por exemplo, quando um cavalo gera um mulo (mas também este caso é semelhante: pois aquilo que seria comum ao cavalo e ao asno não se encontra denominado – o gênero mais próximo –, mas seria certamente ambos, como o mulo).

[1034a 2] Por conseguinte, é manifesto que não é preciso instituir nenhuma Forma como modelo (pois sobretudo nestes casos seriam requisitados

οὐσίαι γὰρ αἱ μάλιστα αὖται) ἀλλὰ ἰκανὸν τὸ γεννῶν ποιῆσαι καὶ τοῦ εἶδους αἴτιον εἶναι ἐν τῇ ὕλῃ. τὸ δ' ἅπαν ἤδη, τὸ τοιόνδε εἶδος ἐν ταῖσδε ταῖς σαρκῶσι καὶ ὄστοις, Καλλιᾶς καὶ Σωκράτης· καὶ ἕτερον μὲν διὰ τὴν ὕλην (ἑτέρα γάρ), ταῦτό δὲ τῷ εἶδει (ἄτομον γὰρ τὸ εἶδος).

9. Ἀπορήσειε δ' ἂν τις διὰ τί τὰ μὲν γίγνεται καὶ τέχνη
10 καὶ ἀπὸ ταυτομάτου, οἷον ὑγίεια, τὰ δ' οὐ, οἷον οἰκία. αἴτιον δὲ ὅτι τῶν μὲν ἡ ὕλη ἢ ἄρχουσα τῆς γενέσεως ἐν τῷ ποιεῖν καὶ γίγνεσθαι τι τῶν ἀπὸ τέχνης, ἐν ἣ ὑπάρχει τι μέρος τοῦ πράγματος, – ἢ μὲν τοιαύτη ἐστὶν οἷα κινεῖσθαι ὑφ' αὐτῆς ἢ δ' οὐ, καὶ ταύτης ἢ μὲν ὠδὶ οἷα τε ἢ δὲ ἀδύνατος· πολλὰ γὰρ δυνατὰ μὲν ὑφ' αὐτῶν κινεῖσθαι ἀλλ' οὐχ ὠδί, οἷον ὀρχήσασθαι. ὅσων οὖν τοιαύτη ἡ ὕλη, οἷον οἱ λίθοι, ἀδύνατον ὠδί κινηθῆναι εἰ μὴ ὑπ' ἄλλου, ὠδί μέντοι ναί– καὶ τὸ πῦρ, διὰ τοῦτο τὰ μὲν οὐκ ἔσται ἄνευ τοῦ ἔχοντος τὴν τέχνην τὰ δὲ ἔσται· ὑπὸ γὰρ τούτων κινηθήσεται τῶν οὐκ ἔχόντων
20 τὴν τέχνην, κινεῖσθαι δὲ δυναμένων αὐτῶν ὑπ' ἄλλων οὐκ ἔχόντων τὴν τέχνην ἢ ἐκ μέρους. δῆλον δ' ἐκ τῶν

[*sc.* modelos]; pois são estas que sobretudo são essências), mas é suficiente que aquilo que gera produza e seja causa responsável pela forma na matéria.

[1034a 5] Já o todo, por sua vez – a forma de tal e tal qualidade nestas carnes e ossos –, é Cálidas ou Sócrates; e são distintos devido à matéria (pois esta é distinta), mas são idênticos pela forma específica (pois a forma específica é indivisível).

Capítulo 9

[1034a 9] É plausível que alguém levante a seguinte dificuldade: por que alguns vêm a ser tanto por técnica como também a partir do espontâneo (por exemplo, saúde), ao passo que outros não (por exemplo, casa). A causa é que, de alguns deles, a matéria iniciadora da geração no produzir e vir a ser algum dos que são a partir de técnica, e na qual se encontra dada alguma parte da coisa – esta matéria em certos casos é de tal qualidade que é capaz de se mover por si mesma, ao passo que em outros casos não; e naquele primeiro caso, às vezes ela é capaz de se mover deste modo determinado, mas às vezes é incapaz; pois muitos entes são capazes de se mover por si mesmos, mas não de um certo modo determinado, por exemplo, dançar.

[1034a 16] Assim, para todos aqueles cuja matéria é desta qualidade (por exemplo, pedras), é impossível se mover de certa determinada maneira, a não ser pela ação de outro; mas é possível, porém, que se movam de uma outra maneira – e também o fogo. Por isso, alguns entes não poderão existir sem aquele que detém a técnica, mas outros poderão: pois, neste caso, eles serão movidos pela ação desses itens que não possuem a técnica, mas que são eles próprios capazes de serem movidos por outros itens que não possuem a técnica, ou [*sc.* serão movidos] a partir de alguma parte.

εἰρημένων καὶ ὅτι τρόπον τινὰ πάντα γίγνεται ἐξ ὁμωνύμου,
ὥσπερ τὰ φύσει, ἢ ἐκ μέρους ὁμωνύμου (οἶον ἢ οἰκία ἐξ
οἰκίας, ἢ ὑπὸ νοῦ· ἢ γὰρ τέχνη τὸ εἶδος) (ἢ ἐκ μέρους) ἢ
ἔχοντός τι μέρος, – ἐὰν μὴ κατὰ συμβεβηκὸς γίγνηται· τὸ
γὰρ αἴτιον τοῦ ποιεῖν πρῶτον καθ' αὐτὸ μέρος. θερμότης γὰρ
ἢ ἐν τῇ κινήσει θερμότητα ἐν τῷ σώματι ἐποίησεν· αὕτη
δὲ ἐστὶν ἢ ὑγίεια ἢ μέρος, ἢ ἀκολουθεῖ αὐτῇ μέρος τι τῆς
υγείας ἢ αὐτῇ ἢ ὑγίεια· διὸ καὶ λέγεται ποιεῖν, ὅτι ἐκεῖνο
30 ποιεῖ (τὴν ὑγίειαν) ᾧ ἀκολουθεῖ καὶ συμβέβηκε (θερμότης). ὥστε,
ὥσπερ ἐν τοῖς συλλογισμοῖς, πάντων ἀρχὴ ἢ οὐσία· ἐκ γὰρ
τοῦ τί ἐστὶν οἱ συλλογισμοὶ εἰσιν, ἐνταῦθα δὲ αἱ γενέσεις.
ὁμοίως δὲ καὶ τὰ φύσει συνιστάμενα τούτοις ἔχει. τὸ μὲν
γὰρ σπέρμα ποιεῖ ὥσπερ τὰ ἀπὸ τέχνης (ἔχει γὰρ δυνά-
1034β μαι τὸ εἶδος, καὶ ἀφ' οὗ τὸ σπέρμα, ἐστὶ πῶς ὁμωνύμου – οὐ
γὰρ πάντα οὕτω δεῖ ζητεῖν ὡς ἐξ ἀνθρώπου ἀνθρωπος· καὶ
γὰρ γυνή ἐξ ἀνδρός – ἐὰν μὴ πῆρωμα ἦ· διὸ ἡμίονος οὐκ
ἐξ ἡμίονου)· ὅσα δὲ ἀπὸ ταυτομάτου ὥσπερ ἐκεῖ γίγνε-
ται, ὅσων ἢ ὕλη δύναται καὶ ὑφ' αὐτῆς κινεῖσθαι ταύτην
τὴν κίνησιν ἢ τὸ σπέρμα κινεῖ· ὅσων δὲ μὴ, ταῦτα ἀδύ-
νατα γίγνεσθαι ἄλλως πῶς ἢ ἐξ αὐτῶν. – οὐ μόνον δὲ περὶ
τῆς οὐσίας ὁ λόγος δηλοῖ τὸ μὴ γίγνεσθαι τὸ εἶδος, ἀλλὰ
περὶ πάντων ὁμοίως τῶν πρῶτων κοινὸς ὁ λόγος, οἶον ποσοῦ
10 ποιοῦ καὶ τῶν ἄλλων κατηγοριῶν. γίγνεται γὰρ ὥσπερ ἢ

[1034a 21] A partir do que foi dito, é evidente inclusive que de algum modo tudo vem a ser a partir de um homônimo – tal como os entes por natureza – ou a partir de uma parte homônima (por exemplo, a casa vem a ser a partir de casa, na medida em que ela é por meio do pensamento; pois a técnica é a forma), ou a partir de algo que comporta alguma parte – se não vier a ser segundo concomitância; pois a causa responsável pelo produzir é primeiramente por si mesma uma parte. Pois o calor no movimento produz o calor no corpo; e este é ou saúde ou uma parte da saúde, ou lhe acompanha alguma parte da saúde ou a própria saúde; por isso, inclusive, se diz que ele produz, porque produz aquilo a que se segue e sucede saúde.

[1034a 30] De modo que, tal como nos silogismos, de tudo é princípio a essência: pois os silogismos são a partir do *quê é*, e aqui neste caso, as gerações o são.

[1034a 33] E os entes que se constituem por natureza se comportam de modo semelhante a estes; pois a semente produz tal como [se produzem] os produtos da técnica (pois possui em potência a forma, e é de certo modo um homônimo aquilo a partir de que provém a semente – pois não se deve requerer tudo tal como um homem a partir de um homem; pois também uma mulher pode vir a ser a partir de varão – se não for algo coxo; por isso, um mulo não se gera a partir de um mulo); e os que se geram a partir do espontâneo, tal como naquele caso [sc. no caso da técnica], são todos aqueles cuja matéria é capaz de ser movida também por si mesma com aquele movimento com que a semente a move; mas todos aqueles cuja matéria não é capaz disso, é impossível que sejam gerados de outro modo que não seja a partir deles mesmos.

[1034b 7] E não apenas no que concerne à essência o argumento mostra que a forma não é suscetível de vir a ser, mas no que respeita a todos os itens primeiros, o argumento é semelhantemente comum, isto é, no que concerne a *quanto*, *qual* e as outras categorias. Pois tal como vem a ser a

χαλκή σφαῖρα ἀλλ' οὐ σφαῖρα οὐδὲ χαλκός, καὶ ἐπὶ χαλκοῦ, εἰ γίγνεται (ἀεὶ γὰρ δεῖ προϋπάρχειν τὴν ὕλην καὶ τὸ εἶδος), οὕτως καὶ ἐπὶ τοῦ τί ἐστὶ καὶ ἐπὶ τοῦ ποιοῦ καὶ ποσοῦ καὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως κατηγοριῶν· οὐ γὰρ γίγνεται τὸ ποιὸν ἀλλὰ τὸ ποιὸν ξύλον, οὐδὲ τὸ ποσὸν ἀλλὰ τὸ ποσὸν ξύλον ἢ ζῶον. ἀλλ' ἴδιον τῆς οὐσίας ἐκ τούτων λαβεῖν ἔστιν ὅτι ἀναγκαῖον προϋπάρχειν ἑτέραν οὐσίαν ἐντελεχεία οὔσαν ἢ ποιεῖ, ὅσον ζῶον εἰ γίγνεται ζῶον· ποιὸν δ' ἢ ποσὸν οὐκ ἀνάγκη ἀλλ' ἢ δυνάμει μόνον.

- 20 10. Ἐπεὶ δὲ ὁ ὀρισμὸς λόγος ἐστὶ, πᾶς δὲ λόγος μέρη ἔχει, ὡς δὲ ὁ λόγος πρὸς τὸ πρᾶγμα, καὶ τὸ μέρος τοῦ λόγου πρὸς τὸ μέρος τοῦ πράγματος ὁμοίως ἔχει, ἀπορεῖται ἤδη πότερον δεῖ τὸν τῶν μερῶν λόγον ἐνυπάρχειν ἐν τῷ τοῦ ὅλου λόγῳ ἢ οὐ. ἐπ' ἐνίων μὲν γὰρ φαίνονται ἐνόητες ἐνίων δ' οὐ. τοῦ μὲν γὰρ κύκλου ὁ λόγος οὐκ ἔχει τὸν τῶν τμημάτων, ὁ δὲ τῆς συλλαβῆς ἔχει τὸν τῶν στοιχείων· καίτοι διαιρεῖται καὶ ὁ κύκλος εἰς τὰ τμήματα ὡσπερ καὶ ἡ συλλαβὴ εἰς τὰ στοιχεῖα. ἔτι δὲ εἰ πρότερα τὰ μέρη τοῦ ὅλου, τῆς δὲ ὀρθῆς ἢ ὀξεῖα μέρος καὶ ὁ δάκτυλος τοῦ ζώου, πρότερον ἂν εἴη ἢ ὀξεῖα
- 30 τῆς ὀρθῆς καὶ ὁ δάκτυλος τοῦ ἀνθρώπου. δοκεῖ δ' ἐκεῖνα εἶναι πρότερα· τῷ λόγῳ γὰρ λέγονται ἐξ ἐκείνων, καὶ τῷ εἶναι δὲ ἄνευ ἀλλήλων πρότερα. – ἢ πολλαχῶς λέγεται τὸ μέρος,

esfera ênea, mas não a esfera nem o bronze, e também no caso do bronze, quando ele vem a ser (pois sempre é preciso que a matéria e a forma estejam previamente disponíveis), do mesmo modo também no caso do *quê é*, do *qual*, do *quanto* e das outras categorias semelhantes; pois não é o *de tal qualidade* que vem a ser, mas sim o lenho de tal qualidade, nem o *de tal tamanho*, mas sim lenho (ou animal) de tal tamanho. Mas, a partir dessas considerações, é possível apreender como próprio da essência que seja necessário estar previamente disponível em efetividade uma outra essência, que virá a produzir, por exemplo, animal, se vem a ser um animal; mas não é necessário [sc. que esteja previamente disponível em efetividade] *tal qualidade* ou *tal quantidade*, mas sim apenas em potência.

Capítulo 10

[1034b 20] Uma vez que a definição é enunciado, e que todo enunciado tem partes, e que, assim como o enunciado se tem para a coisa, do mesmo modo a parte do enunciado se tem para a parte da coisa, constitui já um impasse saber se é preciso ou não que o enunciado das partes esteja contido no enunciado do todo. Pois em alguns casos, o enunciado das partes se manifesta inerente no enunciado do todo, ao passo que, em outros, não. Pois o enunciado do círculo não contém o dos segmentos, ao passo que o enunciado da sílaba, por sua vez, contém o das letras, embora o círculo divida-se nos segmentos assim como a sílaba se divide nas letras.

[1034b 28] Além do mais, se as partes são anteriores ao todo, e se o ângulo agudo é parte do ângulo reto e o dedo é parte do animal, o agudo seria anterior ao reto e o dedo seria anterior ao homem. No entanto, reputa-se que estes [sc. homem, reto] são anteriores: pois, pela definição, aqueles se dizem a partir destes, e estes são anteriores também por serem sem aqueles. — ou a

ἔων εἶς μὲν τρόπος τὸ μετροῦν κατὰ τὸ ποσόν- ἀλλὰ τοῦτο μὲν ἀφείσθω· ἐξ ὧν δὲ ἡ οὐσία ὡς μερῶν, τοῦτο σκεπτόμεν.

- 1035a εἰ οὖν ἐστὶ τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ εἶδος τὸ δ' ἐκ τούτων, καὶ οὐσία ἢ τε ὕλη καὶ τὸ εἶδος καὶ τὸ ἐκ τούτων, ἔστι μὲν ὡς καὶ ἡ ὕλη μέρος τινὸς λέγεται, ἔστι δ' ὡς οὐ, ἀλλ' ἐξ ὧν ὁ τοῦ εἶδους λόγος, οἷον τῆς μὲν κοιλότητος οὐκ ἐστὶ μέρος ἢ σὰρξ (αὕτη γὰρ ἡ ὕλη ἐφ' ἧς γίγνεται), τῆς δὲ σιμό- τητος μέρος· καὶ τοῦ μὲν συνόλου ἀνδριάντος μέρος ὁ χαλ- κὸς τοῦ δ' ὡς εἶδους λεγομένου ἀνδριάντος οὐ (λεκτέον γὰρ τὸ εἶδος καὶ ἡ εἶδος ἔχει ἕκαστον, τὸ δ' ὕλικὸν οὐδέποτε καθ' αὐτὸ λεκτέον)· διὸ ὁ μὲν τοῦ κύκλου λόγος οὐκ ἔχει
- 10 τὸν τῶν τμημάτων, ὁ δὲ τῆς συλλαβῆς ἔχει τὸν τῶν στοιχείων· τὰ μὲν γὰρ στοιχεῖα τοῦ λόγου μέρη τοῦ εἶδους καὶ οὐχ ὕλη, τὰ δὲ τμήματα οὕτως μέρη ὡς ὕλη ἐφ' ἧς ἐπιγίγνεται· ἐγγυτέρω μέντοι τοῦ εἶδους ἢ ὁ χαλκὸς ὅταν ἐν χαλκῷ ἢ στρογγυλότης ἐγγένηται. ἔστι δ' ὡς οὐδὲ τὰ στοιχεῖα πάντα τῆς συλλαβῆς ἐν τῷ λόγῳ ἐνέσται, οἷον ταδὶ τὰ κήρινα ἢ τὰ ἐν τῷ ἀέρι· ἤδη γὰρ καὶ ταῦτα μέρος τῆς συλλα- βῆς ὡς ὕλη αἰσθητή· καὶ γὰρ ἡ γραμμὴ οὐκ εἰ διαιρου- μένη εἰς τὰ ἡμίση φθείρεται, ἢ ὁ ἄνθρωπος εἰς τὰ ὀστᾶ καὶ νεῦρα καὶ σάρκας, διὰ τοῦτο καὶ εἰσὶν ἐκ τούτων οὕτως
- 20 ὡς ὄντων τῆς οὐσίας μερῶν, ἀλλ' ὡς ἐξ ὕλης, καὶ τοῦ μὲν συνόλου μέρη, τοῦ εἶδους δὲ καὶ οὐ ὁ λόγος οὐκέτι· διόπερ οὐδ'

parte se diz de muitos modos, entre os quais um é o mensurador segundo a quantidade – mas isso é a ser deixado de lado; isto, por sua vez, deve ser investigado: a partir de que partes é a essência.

[1035a 1] Se, então, há matéria, forma e o composto delas, e se é essência tanto a matéria como a forma e também o composto delas, há casos em que a matéria é dita parte de alguma essência, mas, por outro lado, há casos em que é dito parte da essência não a matéria, mas sim aquilo a partir de que se constitui a definição da forma. Por exemplo, da concavidade, não é parte a carne (pois ela é a matéria sobre a qual vem a ser a concavidade), mas, em contrapartida, a carne é parte da *aduncidade*; e o bronze é parte da estátua composta, mas não da estátua assumida como forma (pois cada coisa é a ser designada como forma ou enquanto tem forma, ao passo que jamais é a ser designada como o material nele mesmo por si só); por isso, a definição do círculo não contém a dos segmentos, ao passo que a da sílaba contém a das letras: pois as letras são partes da definição da forma, e não matéria, ao passo que os segmentos são partes enquanto matéria sobre a qual sobrevém [*sc.* a forma]; no entanto, os segmentos são mais próximos da forma do que o bronze, quando a esfericidade sobrevém ao bronze.

[1035a 14] Mas de certo modo nem mesmo qualquer letra estará contida na definição da sílaba, por exemplo, estas letras aqui de cera, ou estas no ar: pois essas também já são parte da sílaba enquanto matéria sensível: pois também a linha, mesmo se, ao ser dividida, se corrompa nas metades – ou se o homem se corrompa em ossos, tendões e carnes – , não é, nem por isso, a partir delas como se elas fossem partes da essência, mas sim é a partir delas como a partir de matéria, e tais partes são partes do composto, não mais, porém, partes da forma e daquilo de que é a definição: e por isso, precisamente, tais partes tampouco estão nas definições.

ἐν τοῖς λόγοις. τῷ μὲν οὖν ἐνέσται ὁ τῶν τοιοῦτων μερῶν
 λόγος, τῷ δ' οὐ δεῖ ἐνεῖναι, ἂν μὴ ἦ τοῦ συνειλημμένου·
 διὰ γὰρ τοῦτο ἓνια μὲν ἐκ τούτων ὡς ἀρχῶν ἐστὶν εἰς ἃ
 φθείρονται, ἓνια δὲ οὐκ ἔστιν. ὅσα μὲν οὖν συνειλημμένα τὸ
 εἶδος καὶ ἡ ὕλη ἐστίν, οἷον τὸ σιμὸν ἢ ὁ χαλκοῦς κύκλος,
 ταῦτα μὲν φθείρεται εἰς ταῦτα καὶ μέρος αὐτῶν ἡ ὕλη·
 ὅσα δὲ μὴ συνείληπται τῇ ὕλῃ ἀλλὰ ἄνευ ὕλης, ὧν οἱ
 λόγοι τοῦ εἶδους μόνον, ταῦτα δ' οὐ φθείρεται, ἢ ὅλως ἢ
 30 οὔτοι οὔτω γε· ὥστ' ἐκείνων μὲν ἀρχαὶ καὶ μέρη ταῦτα
 τοῦ δὲ εἶδους οὔτε μέρη οὔτε ἀρχαί. καὶ διὰ τοῦτο
 φθείρεται ὁ πῆλινος ἀνδριάς εἰς πηλὸν καὶ ἡ σφαῖρα
 εἰς χαλκὸν καὶ ὁ Καλλίας εἰς σάρκα καὶ ὀστά, ἔτι δὲ
 ὁ κύκλος εἰς τὰ τμήματα· ἔστι γὰρ τις ὃς συνείληπται τῇ
 1035β ὕλῃ· ὁμωνύμως γὰρ λέγεται κύκλος ὃ τε ἀπλῶς λεγό-
 μενος καὶ ὁ καθ' ἕκαστα διὰ τὸ μὴ εἶναι ἴδιον ὄνομα τοῖς
 καθ' ἕκαστον. – εἴρηται μὲν οὖν καὶ νῦν τὸ ἀληθές, ὅμως δ' ἔτι
 σαφέστερον εἰπωμεν ἐπαναλαβόντες. ὅσα μὲν γὰρ τοῦ λόγου
 μέρη καὶ εἰς ἃ διαιρεῖται ὁ λόγος, ταῦτα πρότερα ἢ
 πάντα ἢ ἓνια· ὁ δὲ τῆς ὀρθῆς λόγος οὐ διαιρεῖται εἰς
 ὀξεῖας λόγον, ἀλλ' <ὁ> τῆς ὀξεῖας εἰς ὀρθήν· χρῆται γὰρ ὁ
 ὀριζόμενος τὴν ὀξεῖαν τῇ ὀρθῇ· “ἐλάττων” γὰρ “ὀρθῆς” ἢ ὀξεῖα.
 10 γὰρ ἡμικύκλιον τῷ κύκλῳ ὀρίζεται καὶ ὁ δάκτυλος τῷ
 ὄλῳ· “τὸ” γὰρ “τοιόνδε μέρος ἀνθρώπου” δάκτυλος. ὥστ' ὅσα
 μὲν μέρη ὡς ὕλη καὶ εἰς ἃ διαιρεῖται ὡς ὕλην, ὕστερα·

[1035a 22] Assim, em certa definição, estará contida a definição de tais partes, mas, em outra, não é necessário que esteja contida, se não for a definição do composto; devido a isso, alguns entes são a partir dessas coisas, nas quais se corrompem, como a partir de princípios, ao passo que outros entes não. Corrompe-se, assim, nessas coisas, todo composto que é forma e matéria, como, por exemplo, o adunco e o círculo êneo, e é parte desses compostos a matéria; no entanto, não se corrompe (ou em geral, ou, ao menos, não deste modo) tudo aquilo que não está composto com matéria, mas que é sem matéria, cujas definições são apenas da forma. Conseqüentemente, essas coisas [sc. partes materiais] são princípios e partes daqueles [sc. os compostos], ao passo que, da forma, no entanto, não são nem partes nem princípios. E por isso a estátua de argila corrompe-se em argila, e a esfera se corrompe em bronze, e Cálias em carnes e ossos e, ainda, o círculo nos segmentos: pois há certo círculo que é tomado juntamente com a matéria; pois dizem-se hominimamente “círculo” o que assim se diz simplesmente sem mais e o particular, por não haver nome próprio para os particulares.

[1035b 3] Assim, já agora está dito o verdadeiro; entretanto, digamos ainda mais claramente, retomando. São anteriores (ou todos ou alguns) os itens que são partes da definição e nos quais se divide a definição; no entanto, a definição do ângulo reto não se divide na definição do ângulo agudo, mas a do agudo se divide na do ângulo reto: pois quem define o agudo se utiliza do ângulo reto: pois o agudo é “menor que o ângulo reto”. E se reportam entre si de modo semelhante também o círculo e o semi-círculo: pois o semi-círculo se define pelo círculo, e o dedo se define pelo todo: pois o dedo é “tal parte de homem”. Por conseguinte, são posteriores todos os itens que são partes enquanto matéria e nos quais o todo se divide como em matéria;

ὅσα δὲ ὡς τοῦ λόγου καὶ τῆς οὐσίας τῆς κατὰ τὸν λόγον,
πρότερα ἢ πάντα ἢ ἓνια. ἐπεὶ δὲ ἡ τῶν ζώων ψυχὴ
(τοῦτο γὰρ οὐσία τοῦ ἐμφύχου) ἢ κατὰ τὸν λόγον οὐσία καὶ
τὸ εἶδος καὶ τὸ τί ἦν εἶναι τῷ τοιῶδε σώματι (ἕκαστον
γούν τὸ μέρος εἰάν ὀρίζηται καλῶς, οὐκ ἄνευ τοῦ ἔργου ὀριεῖ-
ται, ὃ οὐχ ὑπάρξει ἄνευ αἰσθήσεως), ὥστε τὰ ταύτης μέρος
πρότερα ἢ πάντα ἢ ἓνια τοῦ συνόλου ζώου, καὶ καθ' ἕκα-
20 στον δὴ ὁμοίως, τὸ δὲ σῶμα καὶ τὰ τούτου μόρια ὑστερα
ταύτης τῆς οὐσίας, καὶ διαιρεῖται εἰς ταῦτα ὡς εἰς ὕλην
οὐχ ἡ οὐσία ἀλλὰ τὸ σύνολον, – τοῦ μὲν οὖν συνόλου πρότερα
ταῦτ' ἔστιν ὡς, ἔστι δ' ὡς οὐ (οὐδὲ γὰρ εἶναι δύναται χωρι-
ζόμενα· οὐ γὰρ ὁ πάντως ἔχων δάκτυλος ζώου, ἀλλ'
ὁμώνυμος ὁ τεθνεώς)· ἓνια δὲ ἅμα, ὅσα κύρια καὶ ἐν ᾧ
πρώτῳ ὁ λόγος καὶ ἡ οὐσία, οἷον εἰ τοῦτο καρδία ἢ ἐγκέ-
φαλος· διαφέρει γὰρ οὐθεν πότερον τοιοῦτον. ὁ δ' ἄνθρωπος
καὶ ὁ ἵππος καὶ τὰ οὕτως ἐπὶ τῶν καθ' ἕκαστα, καθόλου δέ,
οὐκ ἔστιν οὐσία ἀλλὰ σύνολόν τι ἐκ τουδὶ τοῦ λόγου καὶ τησδὶ
30 τῆς ὕλης ὡς καθόλου· καθ' ἕκαστον δ' ἐκ τῆς ἐσχάτης ὕλης ὁ
Σωκράτης ἢ δὴ ἔστιν, καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων ὁμοίως. – μέρος μὲν οὖν
ἔστι καὶ τοῦ εἶδους (εἶδος δὲ λέγω τὸ τί ἦν εἶναι) καὶ τοῦ συνόλου
τοῦ ἐκ τοῦ εἶδους καὶ τῆς ὕλης αὐτῆς. ἀλλὰ
τοῦ λόγου μέρος τὰ τοῦ εἶδους μόνον ἔστιν, ὁ δὲ λόγος ἔστι τοῦ
1036α καθόλου· τὸ γὰρ κύκλω εἶναι καὶ κύκλος καὶ ψυχῇ εἶναι
καὶ ψυχὴ ταυτό. τοῦ δὲ συνόλου ἢ δὴ, οἷον κύκλου τουδὶ

mas, por outro lado, são anteriores (ou todos ou alguns) aqueles que são partes da definição e da essência segundo a definição.

[1035b 14] Uma vez que a alma dos animais (pois isso é a essência do animado) é a essência segundo a definição, é a forma e o *quê era ser* para um corpo de tal e tal qualidade (isto ao menos é certo: cada parte, se for definida acertadamente, não será definida sem a função, a qual não se dará sem sensação) – de modo que as partes dela (ou todas, ou algumas) são anteriores ao animal composto (e semelhantemente, com certeza, também em cada caso particular), ao passo que o corpo e as partes dele são posteriores a essa essência, e divide-se nestas partes como em matéria não a essência, mas sim o composto –, estas partes, assim, são de certo modo anteriores ao composto, mas, de certo modo, não (pois nem são capazes de ser, ao serem separadas: pois não é parte do animal o dedo que se dispõe de qualquer maneira, mas é homônimo o dedo morto); algumas são simultâneas, a saber, todas as decisivas e nas quais está primeiramente a definição e a essência, por exemplo, se isso é o coração ou o cérebro (pois não faz nenhuma diferença qual dos dois é de tal qualidade). E o homem e o cavalo, e os que assim estão universalmente sobre os particulares, não são essência, mas sim algo composto a partir desta definição aqui e desta matéria aqui enquanto universal; e em particular, a partir da matéria última, já é Sócrates, e semelhantemente nos outros casos.

[1035b 31] Assim, há partes tanto da forma (e por “forma” quero dizer o *quê era ser*) como do composto a partir da forma e também da própria matéria. Entretanto, são partes da definição apenas as partes da forma, e a definição é do universal: pois o *ser para círculo* e círculo são o mesmo, assim como o *ser para alma* e alma. Já dos compostos, no entanto, não há definição,

καὶ τῶν καθ' ἕκαστά τινος ἢ αἰσθητοῦ ἢ νοητοῦ—λέγω δὲ νοητοῦς
μὲν οἶον τοὺς μαθηματικούς, αἰσθητοῦς δὲ οἶον τοὺς χαλκοῦς
καὶ τοὺς ξυλίνους—τούτων δὲ οὐκ ἔστιν ὀρισμός, ἀλλὰ μετὰ
νοήσεως ἢ αἰσθήσεως γνωρίζονται, ἀπελθόντες δὲ ἐκ τῆς
ἐντελεχείας οὐ δῆλον πότερον εἰσὶν ἢ οὐκ εἰσὶν· ἀλλ'
ἀεὶ λέγονται καὶ γνωρίζονται τῷ καθόλου λόγῳ. ἢ δ' ὕλη
ἄγνωστος καθ' αὐτήν. ὕλη δὲ ἢ μὲν αἰσθητὴ ἔστιν ἢ δὲ
10 νοητὴ, αἰσθητὴ μὲν οἶον χαλκὸς καὶ ξύλον καὶ ὅση κινητὴ
ὕλη, νοητὴ δὲ ἢ ἐν τοῖς αἰσθητοῖς ὑπάρχουσα μὴ ἢ αἰσθητά,
οἶον τὰ μαθηματικά. πῶς μὲν οὖν ἔχει περὶ ὅλου καὶ μέ-
ρους καὶ περὶ τοῦ προτέρου καὶ ὑστέρου, εἴρηται· πρὸς δὲ τὴν
ἐρώτησιν ἀνάγκη ἀπαντᾶν, ὅταν τις ἔρηται πότερον ἢ ὀρθὴ
καὶ ὁ κύκλος καὶ τὸ ζῶον πότερον ἢ εἰς ἃ διαιροῦνται
καὶ ἐξ ὧν εἰσὶ, τὰ μέρη, ὅτι οὐχ ἀπλῶς. εἰ μὲν γάρ ἐστι
καὶ ἡ ψυχὴ ζῶον ἢ ἔμψυχον, ἢ ἕκαστον ἢ ἐκάστου, καὶ
κύκλος τὸ κύκλῳ εἶναι, καὶ ὀρθὴ τὸ ὀρθῇ εἶναι καὶ ἡ
οὐσία ἢ τῆς ὀρθῆς, τὶ μὲν καὶ τινὸς φατέον ὑστέρον, οἶον
20 τῶν ἐν τῷ λόγῳ καὶ τινὸς ὀρθῆς (καὶ γὰρ ἢ μετὰ τῆς
ὕλης, ἢ χαλκῆ ὀρθή, καὶ ἢ ἐν ταῖς γραμμαῖς ταῖς καθ'
ἕκαστα), ἢ δ' ἄνευ ὕλης τῶν μὲν ἐν τῷ λόγῳ ὑστέρα τῶν
δ' ἐν τῷ καθ' ἕκαστα μορίων προτέρα, ἀπλῶς δ' οὐ φατέον·
εἰ δ' ἔτερα καὶ μὴ ἔστιν ἡ ψυχὴ ζῶον, καὶ οὕτω τὰ μὲν
φατέον τὰ δ' οὐ φατέον, ὥσπερ εἴρηται.

por exemplo, deste círculo aqui e de qualquer um dos particulares, seja sensível, seja inteligível (chamo inteligíveis os matemáticos, e sensíveis, os de bronze e de madeira), mas eles são conhecidos com inteligência ou sensação; porém, quando estão afastados da atividade [*sc.* de entender ou sentir], não é evidente se são ou se não são; mas sempre são designados e conhecidos pela definição universal. E a matéria é incognoscível sozinha nela mesma. E há uma matéria sensível e outra inteligível: sensível, tal como, bronze, madeira, e toda matéria móvel; inteligível, por sua vez, é a que pertence aos sensíveis não enquanto sensíveis, por exemplo, os entes matemáticos.

[1036a 12] Está dito, portanto, a respeito de *todo e parte*, e a respeito de *anterior e posterior*, de que maneira se dá; mas, quando alguém pergunta se são anteriores o ângulo reto, o círculo e o animal, ou antes aqueles itens nos quais eles se dividem e a partir dos quais são, é necessário replicar, contra tal pergunta, que não são anteriores simplesmente sem mais. Pois, por um lado, se também a alma é animal ou animado, ou se a de cada um é cada um, e se é círculo o *ser círculo* e é ângulo reto o *ser ângulo reto* e a essência do ângulo reto, deve-se dizer, certamente, que algo é posterior a algo: por exemplo, posterior às partes contidas na definição e a algum ângulo reto (pois [*sc.* é assim posterior] o ângulo reto com matéria: o ângulo reto êneo e também o ângulo presente nas linhas particulares), ao passo que o ângulo reto sem matéria é, certamente, posterior às partes contidas na definição, mas anterior às partes contidas no ângulo particular; no entanto, simplesmente sem mais, não se deve dizer [*sc.* que o todo é anterior às partes]. Por outro lado, se a alma for distinta e não for animal, também assim, conforme se disse, umas coisas deverão ser ditas [*sc.* anteriores ou posteriores às outras], mas outras não.

11. Ἀπορεῖται δὲ εἰκότως καὶ ποῖα τοῦ εἶδους μέρη καὶ ποῖα οὐ, ἀλλὰ τοῦ συνειλημμένου. καίτοι τούτου μὴ δῆλον ὄντος οὐκ ἔστιν ὀρίσασθαι ἕκαστον· τοῦ γὰρ καθόλου καὶ τοῦ εἶδους ὁ ὀρισμός· ποῖα οὖν ἐστὶ τῶν μερῶν ὡς ὕλη καὶ ποῖα
30 οὐ, εἴαν μὴ ἢ φανερά, οὐδὲ ὁ λόγος ἔσται φανερός ὁ τοῦ πράγματος. ὅσα μὲν οὖν φαίνεται ἐπιγιγνώμενα ἐφ' ἐτέρων τῶν εἶδει, οἷον κύκλος ἐν χαλκῷ καὶ λίθῳ καὶ ξύλῳ, ταῦτα μὲν δῆλα εἶναι δοκεῖ ὅτι οὐδὲν τῆς τοῦ κύκλου οὐσίας ὁ χαλκὸς οὐδ' ὁ λίθος διὰ τὸ χωρίζεσθαι αὐτῶν· ὅσα δὲ μὴ ὁράται χωριζόμενα, οὐδὲν μὲν κωλύει ὁμοίως ἔχειν
1036β τούτοις, ὥσπερ καὶ εἰ οἱ κύκλοι πάντες ἐωρῶντο χαλκοῖ· οὐδὲν γὰρ ἂν ἦπτον ἢν ὁ χαλκὸς οὐδὲν τοῦ εἶδους· χαλεπὸν δὲ ἀφελεῖν τοῦτον τῇ διανοίᾳ. οἷον τὸ τοῦ ἀνθρώπου εἶδος αἰεὶ ἐν σαρκί φαίνεται καὶ ὁστοῖς καὶ τοῖς τοιούτοις μέρεσιν· ἄρ' οὖν καὶ ἐστὶ ταῦτα μέρη τοῦ εἶδους καὶ τοῦ λόγου; ἢ οὐ, ἀλλ' ὕλη, ἀλλὰ διὰ τὸ μὴ καὶ ἐπ' ἄλλων ἐπιγιγνώσθαι ἀδυνατοῦμεν χωρίσαι; ἐπεὶ δὲ τοῦτο δοκεῖ μὲν ἐνδέχεσθαι ἄδηλον δὲ πότε, ἀποροῦσί τινες ἤδη καὶ ἐπὶ τοῦ κύκλου καὶ τοῦ τριγώνου ὡς οὐ προσήκον γραμμαῖς ὀρίζεσθαι καὶ τῶ
10 συνεχεῖ, ἀλλὰ πάντα καὶ ταῦτα ὁμοίως λέγεσθαι ὡσανεὶ σάρκες καὶ ὀστᾶ τοῦ ἀνθρώπου καὶ χαλκὸς καὶ λίθος τοῦ ἀν-

Capítulo 11

[1036a 26] E plausivelmente se pergunta com embaraço quais partes são da forma e quais não são da forma, mas sim do composto. Inclusive, se isso não é evidente, não é possível definir cada coisa: pois a definição é do universal e da forma; desse modo, então, se não for manifesto quais entre as partes são enquanto matéria e quais não o são, tampouco será manifesta a definição da coisa.

[1036a 31] Ora, no caso de todos os que manifestamente sobrevêm a [materiais] distintos pela forma, como, por exemplo, o círculo sobrevém ao bronze, à pedra e à madeira, parece ser evidente que não é nada da essência do círculo nem o bronze nem a pedra, pelo fato de que o círculo se separa deles; por outro lado, no entanto, nada impede que seja assim de maneira semelhante para todas as coisas que não são vistas separadas [sc. de seus materiais], tal como se todos os círculos percebidos fossem de bronze: pois, neste caso, não menos que no caso anterior, o bronze não seria nada da forma; mas seria difícil subtraí-lo pelo pensamento.

[1036b 3] Por exemplo: a forma do homem sempre se manifesta em carnes, ossos e partes desse tipo; mas será que elas seriam inclusive partes da forma e da definição? Ou não o seriam, mas sim seriam matéria, mas, porque [sc. a forma do homem] não sobrevém também a outros [materiais], somos incapazes de separá-la [sc. desses materiais]?

[1036b 7] Uma vez que isto [sc. esta segunda alternativa] parece ser cabível, embora não seja claro em quais circunstâncias o seja, alguns se embaraçam já também a respeito do círculo e do triângulo, como se não fosse adequado defini-los por linhas e pelo contínuo, mas como se todas estas coisas fossem afirmadas [sc. do círculo e do triângulo] assim como as carnes e ossos são afirmados do homem e como o bronze e a pedra são afirmados da

δριάντος· και ἀνάγουσι πάντα εἰς τοὺς ἀριθμούς, καὶ γραμμῆς τὸν λόγον τὸν τῶν δύο εἶναι φασιν. καὶ τῶν τὰς ἰδέας λεγόντων οἱ μὲν αὐτογραμμὴν τὴν δυάδα, οἱ δὲ τὸ εἶδος τῆς γραμμῆς, ἕνια μὲν γὰρ εἶναι τὸ αὐτὸ τὸ εἶδος καὶ οὐ τὸ εἶδος (οἷον δυάδα καὶ τὸ εἶδος δυάδος), ἐπὶ γραμμῆς δὲ οὐκέτι. συμβαίνει δὴ ἓν τε πολλῶν εἶδος εἶναι ὧν τὸ εἶδος φαίνεται ἕτερον (ὅπερ καὶ τοῖς Πυθαγορείοις συνέβαιεν), καὶ ἐνδέχεται ἐν πάντων ποιεῖν αὐτὸ
20 εἶδος, τὰ δ' ἄλλα μὴ εἶδη· καίτοι οὕτως ἐν πάντα ἔσται.

Ὅτι μὲν οὖν ἔχει τινὰ ἀπορίαν τὰ περὶ τοὺς ὀρισμούς, καὶ διὰ τίν' αἰτίαν, εἴρηται· διὸ καὶ τὸ πάντα ἀνάγειν οὕτω καὶ ἀφαιρεῖν τὴν ὕλην περιέρχον· ἕνια γὰρ ἴσως τόδ' ἐν τῷδ' ἐστὶν ἢ ὡδὶ ταδὶ ἔχοντα. καὶ ἢ παραβολὴ ἢ ἐπὶ τοῦ ζῆου, ἢν εἰώθει λέγειν Σωκράτης ὁ νεώτερος, οὐ καλῶς ἔχει· ἀπάγει γὰρ ἀπὸ τοῦ ἀληθοῦς, καὶ ποιεῖ ὑπολαμβάνειν ὡς ἐνδεχόμενον εἶναι τὸν ἄνθρωπον ἄνευ τῶν μερῶν, ὥσπερ ἄνευ τοῦ χαλκοῦ τὸν κύκλον. τὸ δ' οὐχ ὅμοιον· αἰσθητὸν γάρ τι τὸ ζῶον, καὶ ἄνευ κινήσεως οὐκ ἔστιν ὀρίσασθαι, διὸ
30 οὐδ' ἄνευ τῶν μερῶν ἐχόντων πῶς. οὐ γὰρ πάντως τοῦ ἀνθρώπου μέρος ἢ χεῖρ, ἀλλ' ἢ δυναμένη τὸ ἔργον ἀποτελεῖν, ὥστε ἔμψυχος οὔσα· μὴ ἔμψυχος δὲ οὐ μέρος. περὶ δὲ τὰ μαθηματικὰ διὰ τί οὐκ εἰσὶ μέρη οἱ λόγοι τῶν λόγων, οἷον τοῦ κύκλου τὰ ἡμικύκλια; οὐ γὰρ ἐστὶν αἰσθητὰ ταῦτα.

estátua; e reduzem tudo aos números, e afirmam que a definição da linha é a definição do dois. E entre os que sustentam as Idéias, uns afirmam que a díada é a linha-em-si, outros afirmam que é a Forma da linha, pois afirmam que, em alguns casos, a Forma é idêntica àquilo de que ela é Forma (por exemplo, a díada e a Forma da díada), mas que, no caso da linha, isso não mais ocorre. Ora, com efeito, decorre [*sc.* para eles] haver uma única Forma de muitas coisas cujas formas são manifestamente distintas (como ocorreu também aos Pitagóricos), e [lhes] é possível fazer de todas as coisas uma única Forma idêntica; ao passo que as demais não seriam Formas; e assim deste modo, todas as coisas seriam uma só.

[1036b 21] Está dito, portanto, que o assunto concernente às definições tem uma certa dificuldade, e por que causa. Por isso, é também despropositado reduzir todas as coisas assim desta maneira e eliminar a matéria, visto que certas coisas, seguramente, são *isto nisto* ou *tais itens se comportando assim*. E a comparação a respeito do animal, a que Sócrates jovem costuma enunciar, não é acertada: pois ela se desvia do verdadeiro e faz conceber que seria possível que o homem fosse sem as partes, assim como o círculo é sem o bronze. Os dois casos, entretanto, não são semelhantes: pois o animal é algo sensível, e não é possível defini-lo sem o movimento e, por isso, tampouco sem as partes dispostas de uma determinada maneira; pois a mão é parte de homem não de qualquer modo, mas apenas a capaz de executar a função, de modo a ser animada; no entanto, não sendo animada, não é parte de homem.

[1036b 32] No que concerne aos entes matemáticos, por que as definições não são partes das definições, por exemplo, do círculo, os semicírculos? Pois estes não são sensíveis. Ou isso não faz nenhuma diferença? Pois have-

ἢ οὐθὲν διαφέρει; ἔσται γὰρ ὕλη ἐνίων καὶ μὴ αἰσθητῶν.
1037α καὶ παντὸς [γὰρ ὕλη τις ἔστιν] ὃ μὴ ἔστι τί ἦν εἶναι [καὶ
εἶδος αὐτὸ καθ' αὐτὸ ἀλλὰ τότε τι]. κύκλου μὲν οὖν οὐκ
ἔσται τοῦ καθόλου, τῶν δὲ καθ' ἕκαστα ἔσται μέρη ταῦτα,
ὥσπερ εἴρηται πρότερον· ἔστι γὰρ ὕλη ἢ μὲν αἰσθητὴ ἢ
δὲ νοητὴ. δῆλον δὲ καὶ ὅτι ἢ μὲν ψυχὴ οὐσία ἢ πρώτη,
τὸ δὲ σῶμα ὕλη, ὃ δ' ἄνθρωπος ἢ τὸ ζῶον τὸ ἐξ ἀμφοῖν
ὡς καθόλου. Σωκράτης δὲ καὶ Κορίσκος, εἰ μὲν καὶ ἡ ψυχὴ
Σωκράτης, διττόν (οἱ μὲν γὰρ ὡς ψυχὴν οἱ δ' ὡς τὸ σύνολον),
εἰ δ' ἀπλῶς ἡ ψυχὴ ἦδε καὶ <τὸ> σῶμα τότε, ὥσπερ τὸ
10 καθόλου (τε) καὶ τὸ καθ' ἕκαστον. πρότερον δὲ ἔστι παρὰ
τὴν ὕλην τῶν τοιούτων οὐσιῶν τις ἄλλη, καὶ δεῖ ζητεῖν
οὐσίαν ἐτέραν τινὰ οἷον ἀριθμούς ἢ τι τοιοῦτον, σκεπτέον
ὑστερον. τούτου γὰρ χάριν καὶ περὶ τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν
πειρώμεθα διορίζειν, ἐπεὶ τρόπον τινὰ τῆς φυσικῆς καὶ
δευτέρας φιλοσοφίας ἔργον ἢ περὶ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας
θεωρία· οὐ γὰρ μόνον περὶ τῆς ὕλης δεῖ γνωρίζειν τὸν φυ-
σικὸν ἀλλὰ καὶ τῆς κατὰ τὸν λόγον, καὶ μᾶλλον. ἐπὶ
δὲ τῶν ὀρισμῶν πῶς μέρη τὰ ἐν τῷ λόγῳ, καὶ διὰ τί εἷς
λόγος ὁ ὀρισμὸς (δῆλον γὰρ ὅτι τὸ πρᾶγμα ἓν, τὸ δὲ
20 πρᾶγμα τίνι ἓν, μέρη γε ἔχον;), σκεπτέον ὑστερον.

Τί μὲν οὖν ἔστι τὸ τί ἦν εἶναι καὶ πῶς αὐτὸ καθ'
αὐτό, καθόλου περὶ παντὸς εἴρηται, καὶ διὰ τί τῶν μὲν ὁ
λόγος ὁ τοῦ τί ἦν εἶναι ἔχει τὰ μέρη τοῦ ὀριζομένου τῶν
δ' οὐ, καὶ ὅτι ἐν μὲν τῷ τῆς οὐσίας λόγῳ τὰ οὕτω μέρη

ria matéria também de alguns não sensíveis e de tudo aquilo que não é *quê era ser* [nem é, ele mesmo por si mesmo, uma forma, mas sim *um certo isto*]. Assim, eles não serão partes do círculo universal, mas serão partes dos círculos particulares, como foi dito anteriormente. Pois há uma matéria sensível e, de outro lado, uma inteligível.

[1037a 5] É evidente também que a alma é a essência primeira, ao passo que o corpo é matéria, e o homem (ou o animal), por sua vez, o composto de ambas enquanto universal. Mas Sócrates (ou Corisco), se também a alma é Sócrates, é sob dois aspectos (pois uns dizem que ele é a alma, outros dizem que ele é o composto), mas se, por outro lado, Sócrates é simplesmente sem mais esta alma e este corpo, o particular é tal como o universal.

[1037a 10] Deve-se examinar posteriormente se, além da matéria de tais essências, há alguma outra, e se é necessário procurar alguma outra essência, por exemplo, números ou algo de tal qualidade. Pois é devido a isso que tentamos delimitar também a respeito das essências sensíveis, uma vez que, de certo modo, o estudo a respeito das essências sensíveis é tarefa da ciência da natureza e da filosofia segunda. Pois é preciso que o estudioso da natureza conheça não apenas a respeito da matéria, mas também, e preferencialmente, a respeito da essência segundo a definição.

[1037a 17] E a respeito das definições, deve-se examinar posteriormente de que maneira são partes os itens contidos no enunciado, e por que a definição é um enunciado uno (pois é evidente que a coisa é una; no entanto, *devido a que a coisa, tendo partes, é uma?*).

[1037a 21] Está dito, portanto, de maneira geral, o *quê é o quê era ser* e como ele próprio é *por si mesmo*, e também está dito por que a definição do *quê era ser*, em alguns casos, contém as partes do definido, mas, em outros casos, não contém, e que na definição da essência não estarão contidas as

ὡς ὕλη οὐκ ἐνέσται—οὐδὲ γὰρ ἔστιν ἐκείνης μέρια τῆς οὐσίας ἀλλὰ τῆς συνόλου, ταύτης δὲ γ' ἔστι πως λόγος καὶ οὐκ ἔστιν· μετὰ μὲν γὰρ τῆς ὕλης οὐκ ἔστιν (ἀόριστον γάρ), κατὰ τὴν πρώτην δ' οὐσίαν ἔστιν, οἷον ἀνθρώπου ὁ τῆς ψυχῆς λόγος· ἢ γὰρ οὐσία ἐστὶ τὸ εἶδος τὸ ἐνόν, ἐξ οὗ καὶ τῆς ὕλης ἢ συνόλος λέγεται οὐσία, οἷον ἢ κοιλότητος (ἐκ γὰρ ταύτης καὶ τῆς ῥινὸς σιμῆ ῥίς καὶ ἢ σιμότης ἐστί (δις γὰρ ἐν τούτοις ὑπάρξει ἢ ῥίς))—ἐν δὲ τῇ συνόλῳ οὐσία, οἷον ῥίνι σιμῆ ἢ Καλλία, ἐνέσται καὶ ἢ ὕλη· καὶ ὅτι τὸ τί ἦν
 30 εἶναι καὶ ἕκαστον ἐπὶ τινῶν μὲν ταυτό, ὡσπερ ἐπὶ τῶν πρώτων οὐσιῶν, οἷον καμπυλότητος καὶ καμπυλότητι εἶναι, εἰ πρώτη ἐστίν (λέγω δὲ πρώτην ἢ μὴ λέγεται τῷ ἄλλῳ ἐν ἄλλῳ εἶναι καὶ ὑποκειμένῳ ὡς ὕλη), ὅσα δὲ ὡς ὕλη ἢ ὡς συνελημμένα τῇ ὕλη, οὐ ταυτό, οὐδ' <εἰ> κατὰ συμβεβηκὸς ἔν, οἷον Σωκράτης καὶ τὸ μουσικόν· ταῦτα γὰρ ταῦτὰ κατὰ συμβεβηκός.

12. Νῦν δὲ λέγωμεν πρώτον ἐφ' ὅσον ἐν τοῖς ἀναλυτικοῖς περὶ ὀρισμοῦ μὴ εἴρηται· ἢ γὰρ ἐν ἐκείνοις ἀπορία
 10 λεχθεῖσα πρὸ ἔργου τοῖς περὶ τῆς οὐσίας ἐστὶ λόγοις. λέγω δὲ ταύτην τὴν ἀπορίαν, διὰ τί ποτε ἔν ἐστιν οὐ τὸν λόγον ὀρισμὸν εἶναί φαμεν, οἷον τοῦ ἀνθρώπου τὸ ζῶον δίπουν· ἔστω γὰρ οὗτος αὐτοῦ λόγος. διὰ τί δὴ τοῦτο ἐν ἐστίν ἀλλ' οὐ πολλά, ζῶον καὶ δίπουν· ἐπὶ μὲν γὰρ τοῦ ἀνθρώπου καὶ λευκὸν πολλά μὲν ἐστίν ὅταν μὴ ὑπάρχη θατέρῳ θάτερον, ἐν δὲ ὅταν ὑπάρχη καὶ πάθη τι τὸ ὑποκείμενον, ὁ ἀνθρώπος (τότε γὰρ ἐν γίγνεται καὶ ἔστιν ὁ λευκὸς ἀν-

partes que são enquanto matéria – pois nem sequer são partes daquela essência, mas sim da essência composta, e desta, de certo modo, há e não há definição: pois junto com a matéria certamente não há (pois a matéria é indefinível), mas há, no entanto, segundo a essência primeira, por exemplo: de homem, é definição a definição da alma; pois a essência é a forma inerente, a partir da qual, juntamente com a matéria, se diz a essência composta, por exemplo, a concavidade (pois a partir dela e do nariz é o nariz adunco e a *aduncidade*: pois o nariz ocorrerá neste caso duas vezes) – mas, na essência composta, por exemplo, em nariz adunco ou em Cálías, está contida também a matéria; e está dito que o *quê era ser* e cada coisa são, em alguns casos, o mesmo, como no caso das essências primeiras, por exemplo, curvatura e o *ser para curvatura*, se é primeira (entendo por “primeira” aquela que não se diz por um outro estar em um outro e em um subjacente como matéria), mas que não são o mesmo no caso de todo os que são como matéria ou tomados juntamente com a matéria, nem se forem um só segundo concomitância, tal como Sócrates e o culto (pois estes são idênticos segundo concomitância).

Capítulo 12

[1037b 8] Mas agora falemos primeiramente de tudo quanto não foi dito nos *Analíticos* a respeito de definição: pois a dificuldade neles levantada é propícia às discussões a respeito da essência. Refiro-me a tal dificuldade: por que, porventura, é uno aquilo cujo enunciado dizemos ser definição, como por exemplo, de homem, o *animal bípede*? Pois seja este o enunciado dele. Ora, por que então isso é um mas não muitos, *animal* e *bípede*?

[1037b 14] Pois no caso de *homem* e *branco*, eles são muitos quando um não se atribui ao outro; mas são um só quando [um] se atribui [ao outro] e quando padece algo o subjacente, o *homem* (pois, neste caso, se tornam um

θρωπος)· ἐνταῦθα δ' οὐ μετέχει θατέρου θάτερον· τὸ γὰρ
γένος οὐ δοκεῖ μετέχειν τῶν διαφορῶν (ἅμα γὰρ ἂν τῶν
20 ἐναντίων τὸ αὐτὸ μετεῖχεν· αἱ γὰρ διαφοραὶ ἐναντία αἷς
διαφέρει τὸ γένος). εἰ δὲ καὶ μετέχει, ὁ αὐτὸς λόγος, εἴ-
περ εἰσὶν αἱ διαφοραὶ πλείους, οἷον πεζὸν δίπουν ἄπτερον.
διὰ τί γὰρ ταυθ' ἐν ἄλλ' οὐ πολλά; οὐ γὰρ ὅτι ἐνυπάρ-
χει· οὕτω μὲν γὰρ ἐξ ἀπάντων ἔσται ἓν. δεῖ δέ γε ἐν
εἶναι ὅσα ἐν τῷ ὀρισμῷ· ὁ γὰρ ὀρισμὸς λόγος τίς ἐστιν
εἷς καὶ οὐσία, ὥστε ἐνός τινος δεῖ αὐτὸν εἶναι λόγον· καὶ
γὰρ ἢ οὐσία ἐν τι καὶ τότε τι σημαίνει, ὡς φαμέν. – δεῖ
δὲ ἐπισκοπεῖν πρῶτον περὶ τῶν κατὰ τὰς διαιρέσεις ὀρι-
σμῶν. οὐδὲν γὰρ ἕτερόν ἐστιν ἐν τῷ ὀρισμῷ πλην τοῦ
30 πρῶτον λεγόμενον γένος καὶ αἱ διαφοραί· τὰ δ' ἄλλα
γένη ἐστὶ τό τε πρῶτον καὶ μετὰ τούτου αἱ συλλαμβανό-
μεναι διαφοραί, οἷον τὸ πρῶτον ζῶον, τὸ δὲ ἐχόμενον
ζῶον δίπουν, καὶ πάλιν ζῶον δίπουν ἄπτερον· ὁμοίως δὲ
1038a καὶν διὰ πλειόνων λέγεται. ἄλλως δ' οὐδὲν διαφέρει διὰ
πολλῶν ἢ δι' ὀλίγων λέγεσθαι, ὥστ' οὐδὲ δι' ὀλίγων ἢ
διὰ δυοῖν· τοῖν δυοῖν δὲ τὸ μὲν διαφορὰ τὸ δὲ γένος, οἷον
τοῦ ζῶον δίπουν τὸ μὲν ζῶον γένος διαφορὰ δὲ θάτερον.
εἰ οὖν τὸ γένος ἀπλῶς μὴ ἔστι παρὰ τὰ ὡς γένους εἶδη,
ἢ εἰ ἔστι μὲν ὡς ὕλη δ' ἐστίν (ἢ μὲν γὰρ φωνὴ γένος καὶ
ὕλη, αἱ δὲ διαφοραὶ τὰ εἶδη καὶ τὰ στοιχεῖα ἐκ ταύτης

só e há o homem branco). Aqui [*sc.* no caso de *animal bípede*], no entanto, um não participa do outro: pois não se reputa que o gênero participe das diferenças (pois, neste caso, o mesmo participaria dos contrários: pois são contrárias as diferenças pelas quais se diferencia o gênero). Mas mesmo se [o gênero] participa [das diferenças], é o mesmo argumento, se precisamente as diferenças são múltiplas, como *dotado de pés, bípede, sem-asas*. Por que elas são uma só coisa, mas não muitas? Pois não é porque estão contidas [no gênero]; pois, se assim fosse, a partir de todas as diferenças haveria uma só coisa. No entanto, é preciso que seja uno tudo aquilo que está na definição; pois a definição é um certo enunciado uno e é da essência, de modo que é preciso que a mesma seja enunciado de algo uno, inclusive porque a essência, como dissemos, designa algo uno e *um certo isto*.

[1037b 27] Mas é preciso investigar primeiramente a respeito das definições segundo as divisões. Pois nenhum outro item há na definição, a não ser o gênero dito primeiro e as diferenças: e os outros gêneros são o primeiro e, junto com ele, as diferenças conjuntamente assumidas; por exemplo, o gênero primeiro é *animal*, o seguinte é *animal bípede* e, por sua vez, *animal bípede sem-asas*; e de modo semelhante mesmo se for dito através de um maior número. E de um modo geral, é indiferente ser dito através de muitos ou através de poucos; por conseguinte, tampouco faz diferença ser dito através de poucos ou através de dois. E destes dois, um é diferença, outro é gênero; por exemplo, de *animal bípede*, o *animal* é gênero, ao passo que o outro é diferença.

[1038a 5] Pois bem: se o gênero não é simplesmente sem mais à parte das formas específicas de um gênero, ou se é à parte, sim, mas o é enquanto matéria (pois a voz é gênero e matéria, e as diferenças fazem a partir dela as

ποιούσιν), φανερόν ὅτι ὁ ὀρισμός ἐστίν ὁ ἐκ τῶν διαφορῶν
λόγος. ἀλλὰ μὴν καὶ δεῖ γε διαιρεῖσθαι τὴν τῆς διαφο-
10 ρᾶς διαφορᾶν, οἷον ζῶου διαφορὰ τὸ ὑπόπουν· πάλιν τοῦ
ζῶου τοῦ ὑπόποδος τὴν διαφορᾶν δεῖ εἶναι ἢ ὑπόπουν,
ὥστ' οὐ λεκτέον τοῦ ὑπόποδος τὸ μὲν πτερωτὸν τὸ δὲ ἄπτε-
ρον, ἐάνπερ λέγη καλῶς (ἀλλὰ διὰ τὸ ἀδυνατεῖν ποιήσει
τοῦτο), ἀλλ' ἢ τὸ μὲν σχιζόπουν τὸ δ' ἄσχιστον· αὐταὶ
γὰρ διαφοραὶ ποδός· ἢ γὰρ σχιζοποδία ποδότης τις, καὶ
οὕτως αἰεὶ βούλεται βαδίζειν ἕως ἂν ἔλθῃ εἰς τὰ ἀδιάφορα·
τότε δ' ἔσονται τοσαῦτα εἶδη ποδός ὅσαιπερ αἱ διαφοραί,
καὶ τὰ ὑπόποδα ζῶα ἴσα ταῖς διαφοραῖς. εἰ δὴ ταῦτα
οὕτως ἔχει, φανερόν ὅτι ἡ τελευταία διαφορὰ ἢ οὐσία τοῦ
20 πράγματος ἔσται καὶ ὁ ὀρισμός, εἴπερ μὴ δεῖ πολλάκις
ταῦτ' ἀλέγειν ἐν τοῖς ὅροις· περιέργον γάρ, συμβαίνει δέ
γε τοῦτο· ὅταν γὰρ εἴπῃ ζῶον ὑπόπουν δίπουν, οὐδὲν ἄλλο
εἴρηκεν ἢ ζῶον πόδας ἔχον, δύο πόδας ἔχον· κὰν τοῦτο
διαιρῇ τῇ οἰκείᾳ διαιρέσει, πλεονάκις ἐρεῖ καὶ ἰσάκις ταῖς
διαφοραῖς. ἐὰν μὲν δὴ διαφορᾶς διαφορὰ γίγνηται, μία
ἔσται ἢ τελευταία τὸ εἶδος καὶ ἡ οὐσία· ἐὰν δὲ κατὰ συμ-
βεβηκός, οἷον εἰ διαιροῖ τοῦ ὑπόποδος τὸ μὲν λευκὸν τὸ δὲ
μέλαν, τοσαῦται ὅσαι ἂν αἱ τομαὶ ὦσιν. ὥστε φανερόν ὅτι
ὁ ὀρισμός λόγος ἐστίν ὁ ἐκ τῶν διαφορῶν, καὶ τούτων τῆς τε-
30 λευταίας κατὰ γε τὸ ὀρθόν. δῆλον δ' ἂν εἴη, εἴ τις μετατά-

formas específicas e as letras), é manifesto que a definição é o enunciado a partir das diferenças.

[1038a 9] No entanto, eis o ponto: é preciso também dividir justamente a diferença da diferença, por exemplo, de *animal*, é diferença o *dotado de pés*; por sua vez, é preciso que a diferença do *animal dotado de pés* seja dele enquanto ele é *dotado de pés*; por conseguinte, não se deve afirmar do *dotado de pés* o *alado* e o *sem-asas* – se se afirma acertadamente (mas poder-se-á fazer isso por ser incapaz) –, mas sim o *de pés segmentados* e o *de pés não-segmentados*: pois estas são diferenças de pé: pois a *segmentação dos pés* é uma certa *dotação de pés*. E assim deste modo sempre caminhar-se-á, até que se chegue nos indiferenciáveis: neste momento, haverá tantas formas específicas de pé quantas forem as diferenças, e os animais dotados de pés serão em número igual às diferenças.

[1038a 18] Ora, se isto é assim, é manifesto que a diferença última será a essência da coisa e a definição, se justamente não é preciso enunciar os mesmos várias vezes nas definições: pois isso é supérfluo. No entanto, ocorre precisamente isso: pois quando alguém diz *animal dotado de pés bípede*, nada mais diz senão *animal que tem pés, que tem dois pés*: e se dividir isso pela divisão apropriada, dirá o mesmo mais vezes e em um número de vezes igual ao das diferenças. Assim, se a diferença surgir da diferença, uma única diferença última será a forma e a essência; por outro lado, porém, se a diferença surgir segundo concomitância – por exemplo, se alguém dividisse o *dotado de pés* em branco e negro – as diferenças serão tantas quantas forem as secções.

[1038a 28] De modo que é manifesto que a definição é o enunciado a partir das diferenças e, entre elas, da última, ao menos segundo a divisão correta. E isso se torna evidente, se alguém inverte a ordem em tais defini-

ξείε τοὺς τοιοῦτους ὀρισμούς, οἷον τὸν τοῦ ἀνθρώπου, λέγων ζῶον
δίπουν ὑπόπουν· περίεργον γὰρ τὸ ὑπόπουν εἰρημένου τοῦ δί-
ποδος. τάξις δ' οὐκ ἔστιν ἐν τῇ οὐσίᾳ· πῶς γὰρ δεῖ νοῆσαι τὸ
μὲν ὕστερον τὸ δὲ πρότερον; περὶ μὲν οὖν τῶν κατὰ τὰς διαιρέ-
σεις ὀρισμῶν τοσαῦτα εἰρήσθω τὴν πρώτην, ποιοὶ τινές εἰσιν.

1038β 13. Ἐπεὶ δὲ περὶ τῆς οὐσίας ἡ σκέψις ἐστί, πάλιν ἐπαν-
έλθωμεν. λέγεται δ' ὥσπερ τὸ ὑποκείμενον οὐσία εἶναι καὶ
τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ ἐκ τούτων, καὶ τὸ καθόλου. περὶ μὲν
οὖν τοῖν δυοῖν εἴρηται (καὶ γὰρ περὶ τοῦ τί ἦν εἶναι καὶ τοῦ
ὑποκειμένου, ὅτι διχῶς ὑπόκειται, ἢ τότε τι ὄν, ὥσπερ τὸ
ζῶον τοῖς πάθεσιν, ἢ ὡς ἡ ὕλη τῇ ἐντελεχείᾳ), δοκεῖ δὲ
καὶ τὸ καθόλου αἰτίον τισιν εἶναι μάλιστα, καὶ εἶναι ἀρχὴ
τὸ καθόλου· διὸ ἐπέλθωμεν καὶ περὶ τούτου. ἔοικε γὰρ ἀδύ-
νατον εἶναι οὐσίαν εἶναι ὅτιοῦν τῶν καθόλου λεγομένων. πρῶτον
10 μὲν γὰρ οὐσία ἐκάστου ἢ ἴδιος ἐκάστῳ, ἢ οὐχ ὑπάρχει ἄλλῳ,
τὸ δὲ καθόλου κοινόν· τοῦτο γὰρ λέγεται καθόλου ὃ πλείοσιν
ὑπάρχειν πέφυκεν. τίνος οὖν οὐσία τοῦτ' ἔσται; ἢ γὰρ πάν-
των ἢ οὐδενός, πάντων δ' οὐχ οἷόν τε· ἐνός δ' εἰ ἔσται, καὶ
ἔν, καὶ αὐτὰ ἔν. ἔτι οὐσία λέγεται τὸ μὴ καθ' ὑποκειμένου,
τὸ δὲ καθόλου καθ' ὑποκειμένου τινὸς λέγεται ἀεὶ. ἀλλ'

ções, por exemplo, na de *homem*, afirmando *animal bípede dotado de pés*: pois o *dotado de pés* é supérfluo, uma vez já dito o *bípede*.

[1038a 33] Mas não há ordem na essência: pois como é preciso inteligir um como posterior, e outro como anterior? Assim, a respeito das definições segundo as divisões, numa primeira abordagem esteja dito este tanto: de que qualidade elas são.

Capítulo 13

[1038b 1] Visto que a investigação é a respeito da essência, retornemos novamente. Afirma-se ser essência, assim como o subjacente, também o *quê era ser* e o composto deles, e também o universal. Ora, a respeito dos dois primeiros, está dito (pois está dito tanto a respeito do *quê era ser* como a respeito do subjacente, que subjaz de duas maneiras, ou sendo *um certo isto*, tal como o animal subjaz às afecções, ou como a matéria subjaz à efetividade); mas alguns reputam que sobretudo o universal é causa, e que é princípio o universal; por isso, voltemo-nos também a ele. Pois afigura-se impossível ser essência qualquer um dos que se enunciam universalmente.

[1038b 9] Em primeiro lugar, é essência de cada um a própria a cada um, a que não se atribui a outro; mas o universal, no entanto, é comum: pois se diz universal aquilo que naturalmente se atribui a muitos. Ora, de que então ele seria essência? Pois ou seria de todos ou de nenhum, e de todos não é possível que o seja; por outro lado, se fosse essência de um único item, também todos os demais seriam este único; pois os itens cuja essência e cujo *quê era ser* são um só são também eles próprios um só.

[1038b 15] Além disso, essência se diz aquilo que não se afirma de um subjacente, ao passo que o universal sempre se afirma de algum subjacente.

ἄρα οὕτω μὲν οὐκ ἐνδέχεται ὡς τὸ τί ἦν εἶναι, ἐν τούτῳ δὲ
ἐνυπάρχειν, οἷον τὸ ζῶον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ καὶ ἵππῳ; οὐκοῦν
δηλόν ὅτι ἔστι τις αὐτοῦ λόγος, διαφέρει δ' οὐθὲν οὐδ' εἰ μὴ
20 πάντων λόγος ἔστι τῶν ἐν τῇ οὐσίᾳ· οὐδὲν γὰρ ἦττον οὐσία
τουτ' ἔσται τινός, ὡς ὁ ἄνθρωπος τοῦ ἀνθρώπου ἐν ᾧ
ὑπάρχει, ὥστε τὸ αὐτὸ συμβήσεται πάλιν· ἔσται γὰρ ἐκείνου
οὐσία, οἷον τὸ ζῶον, ἐν ᾧ ὡς ἴδιον ὑπάρχει. ἔτι δὲ καὶ
ἀδύνατον καὶ ἄτοπον τὸ τόδε καὶ οὐσίαν, εἰ ἔστιν ἕκ τινων,
μὴ ἕξ οὐσιῶν εἶναι μῆδ' ἐκ τοῦ τόδε τι ἀλλ' ἐκ ποιού·
πρότερον γὰρ ἔσται μὴ οὐσία τε καὶ τὸ ποιὸν οὐσίας τε καὶ
τοῦ τόδε. ὅπερ ἀδύνατον· οὔτε λόγῳ γὰρ οὔτε χρόνῳ οὔτε
γενέσει οἷόν τε τὰ πάθη τῆς οὐσίας εἶναι πρότερα· ἔσται
γὰρ καὶ χωριστά. ἔτι τῷ Σωκράτει ἐνυπάρξει οὐσία οὐσία,
30 ὥστε δυοῖν ἔσται οὐσία. ὅλως δὲ συμβαίνει, εἰ ἔστιν οὐσία
ὁ ἄνθρωπος καὶ ὅσα οὕτω λέγεται, μῆθὲν τῶν ἐν τῷ λόγῳ
εἶναι μῆδεὸς οὐσίαν μῆδὲ χωρὶς ὑπάρχειν αὐτῶν μῆδ' ἐν
ἄλλῳ, λέγω δ' οἷον οὐκ εἶναι τι ζῶον παρὰ τὰ τινά, οὐδ'
ἄλλο τῶν ἐν τοῖς λόγοις οὐδέν. ἕκ τε δὴ τούτων θεωροῦσι
φανερὸν ὅτι οὐδὲν τῶν καθόλου ὑπαρχόντων οὐσία ἔστί, καὶ
1039a ὅτι οὐδὲν σημαίνει τῶν κοινῇ κατηγορουμένων τόδε τι, ἀλλὰ

[1038b 16] Mas será que, embora não caiba [sc. que o universal seja essência] enquanto *quê era ser*, caberia que estivesse nele inerente? Por exemplo: o animal, inerente no homem e no cavalo? Então seria evidente que há alguma definição dele. E não faz nenhuma diferença tampouco se não for definição de todos os itens que se encontram na essência; pois, neste caso, ele não menos seria essência de algo, tal como o homem é essência do homem no qual se encontra; por conseguinte, sucederá novamente o mesmo resultado: [sc. o universal] será essência daquele item (por exemplo, o animal) no qual se encontra enquanto próprio.

[1038b 23] Além do mais, é impossível e absurdo que o *isto* e a essência, se forem [constituídos] a partir de certos itens, sejam constituídos não a partir de essências nem a partir de *um certo isto*, mas sim a partir de *qual*; pois, neste caso, a não-essência e o *qual* seriam anteriores à essência e ao *isto*. Mas isso é precisamente impossível. Pois não é possível que as afecções sejam anteriores à essência nem por definição, nem no tempo, nem no vir a ser, pois, se o fossem, seriam também separadas.

[1038b 29] Além do mais, em Sócrates, sendo ele uma essência, estaria inerente essência; por conseguinte, [esta] seria essência de dois itens.

[1038b 30] Em geral, sucede que, se são essência o homem e todos os que se enunciam assim deste modo, nenhum dos itens contidos nas definições é essência de nada, nem tampouco se encontra à parte daqueles primeiros, nem em outros; quero dizer, por exemplo, que não há animal algum à parte dos *alguns animais*, nem tampouco há algum outro diverso dos que estão nas definições.

[1038b 34] Assim, para os que examinam a partir destas considerações, é manifesto que nenhum dos que se atribuem universalmente é essência, e que nenhum dos que se predicam em comum designa *um certo isto*, mas sim *de*

τοιόνδε. εἰ δὲ μή, ἄλλα τε πολλὰ συμβαίνει καὶ ὁ τρί-
τος ἄνθρωπος. ἔτι δὲ καὶ ᾧδε δῆλον. ἀδύνατον γὰρ οὐσίαν
ἐξ οὐσιῶν εἶναι ἐνυπαρχουσῶν ὡς ἐντελεχεία· τὰ γὰρ δύο
οὕτως ἐντελεχεία οὐδέποτε ἐν ἐντελεχεία, ἀλλ' ἐὰν δυνάμει
δύο ἦ, ἔσται ἓν (οἶον ἢ διπλασία ἐκ δύο ἡμίσεων δυνάμει
γε· ἢ γὰρ ἐντελέχεια χωρίζει), ὥστ' εἰ ἡ οὐσία ἓν, οὐκ
ἔσται ἐξ οὐσιῶν ἐνυπαρχουσῶν καὶ κατὰ τοῦτον τὸν τρόπον,
ὃν λέγει Δημόκριτος ὀρθῶς ἀδύνατον γὰρ εἶναι φησὶ ἐκ
10 δύο ἐν ἧ ἐξ ἐνὸς δύο γενέσθαι· τὰ γὰρ μεγέθη τὰ ἅτομα
τὰς οὐσίας ποιεῖ. ὁμοίως τοίνυν δῆλον ὅτι καὶ ἐπ' ἀριθμοῦ
ἔξει, εἴπερ ἐστὶν ὁ ἀριθμὸς σύνθεσις μονάδων, ὥσπερ λέγε-
ται ὑπό τινων· ἢ γὰρ οὐχ ἐν ἡ δυὰς ἢ οὐκ ἔστι μονὰς ἐν
αὐτῇ ἐντελεχεία. – ἔχει δὲ τὸ συμβαῖνον ἀπορίαν. εἰ γὰρ
μήτε ἐκ τῶν καθόλου οἶόν τ' εἶναι μηδεμίαν οὐσίαν διὰ τὸ
τοιόνδε ἀλλὰ μὴ τόδε τι σημαίνειν, μήτ' ἐξ οὐσιῶν ἐνδέ-
χεται ἐντελεχεία εἶναι μηδεμίαν οὐσίαν σύνθετον, ἀσύνθε-
τον ἂν εἴη οὐσία πᾶσα, ὥστ' οὐδὲ λόγος ἂν εἴη οὐδεμιᾶς
οὐσίας. ἀλλὰ μὴν δοκεῖ γε πᾶσι καὶ ἐλέχθη πάλαι ἢ
20 μόνον οὐσίας εἶναι ὅρον ἢ μάλιστα· νῦν δ' οὐδὲ ταύτης.
οὐδενὸς ἄρ' ἔσται ὀρισμός· ἢ τρόπον μὲν τινα ἔσται τρόπον
δέ τινα οὐ. δῆλον δ' ἔσται τὸ λεγόμενον ἐκ τῶν ὑστερον
μᾶλλον.

tal e tal qualidade. Caso contrário, muitos outros absurdos decorreriam, inclusive o Terceiro Homem.

[1039a 3] Além disso, também deste modo é evidente: é impossível que uma essência seja constituída a partir de essências nela inerentes em efetividade; pois os itens que são assim deste modo dois em efetividade jamais seriam um só em efetividade, mas antes, se fossem dois em potência, seriam um só [*sc.* em efetividade] (por exemplo, a linha dupla é a partir das duas metades em potência: pois a efetividade as separa); por conseguinte, se a essência é algo uno, ela não pode ser a partir de essências nela inerentes – e também conforme esta maneira que Demócrito corretamente enuncia: pois ele afirma ser impossível que venha a ser a um partir de dois ou dois a partir de um; pois ele faz as grandezas indivisíveis essências. É evidente que também no caso do número sucederá de maneira semelhante, se precisamente o número é uma composição de unidades, como é afirmado por alguns; pois ou a díada não é algo uno, ou nela não há unidade em efetividade.

[1039a 14] Mas a decorrência disso comporta um impasse. Pois se nem é possível que nenhuma essência seja composta a partir de universais – porque estes designam *de tal e tal qualidade*, mas não *um certo isto* –, nem é possível que nenhuma essência seja composta a partir de essências em efetividade, toda essência seria não-composta, de modo que tampouco haveria definição de essência alguma. Mas ora, é por todos reputado (e foi dito há muito) que ou apenas da essência há definição, ou dela sobretudo. Agora, no entanto, parece que nem tampouco dela. Ora, então, de nada haveria definição. Ou então, de certo modo haverá, mas de certo modo não haverá. E este assunto ficará mais evidente a partir das discussões ulteriores.

14. Φανερόν δ' ἐξ αὐτῶν τούτων τὸ συμβαῖνον καὶ τοῖς
τὰς ἰδέας λέγουσιν οὐσίας τε χωριστὰς εἶναι καὶ ἅμα
τὸ εἶδος ἐκ τοῦ γένους ποιούσι καὶ τῶν διαφορῶν. εἰ γὰρ
ἔστι τὰ εἶδη, καὶ τὸ ζῶον ἐν τῷ ἀνθρώπῳ καὶ ἵππῳ, ἤτοι
ἐν καὶ ταῦτόν τῷ ἀριθμῷ ἐστὶν ἢ ἕτερον· τῷ μὲν γὰρ
λόγῳ δηλὸν ὅτι ἐν· τὸν γὰρ αὐτὸν διέξεισι λόγον ὁ λέγων
30 ἐν ἐκατέρῳ. εἰ οὖν ἐστὶ τις ἄνθρωπος αὐτὸς καθ' αὐτὸν τόδε
τι καὶ κεχωρισμένον, ἀνάγκη καὶ ἐξ ὧν, οἷον τὸ ζῶον καὶ
τὸ δίπουον, τόδε τι σημαίνειν καὶ εἶναι χωριστὰ καὶ οὐσίας·
ὥστε καὶ τὸ ζῶον. εἰ μὲν οὖν τὸ αὐτὸ καὶ ἐν τὸ ἐν τῷ
ἵππῳ καὶ τῷ ἀνθρώπῳ, ὥσπερ σὺ σαυτῷ, πῶς τὸ ἐν
1039β ἐν τοῖς οὐσι χωρὶς ἐν ἔσται, καὶ διὰ τί οὐ καὶ χωρὶς αὐτοῦ
ἔσται τὸ ζῶον τοῦτο; ἔπειτα εἰ μὲν μεθέξει τοῦ δίποδος καὶ
τοῦ πολύποδος, ἀδύνατόν τι συμβαίνει, τάναντία γὰρ ἅμα
ὑπάρξει αὐτῷ ἐνὶ καὶ τῷδέ τινι ὄντι· εἰ δὲ μή, τίς ὁ τρό-
πος ὅταν εἴπῃ τις τὸ ζῶον εἶναι δίπουον ἢ πεζόν; ἀλλ' ἴσως
σύγκειται καὶ ἄπτεται ἢ μέμικται· ἀλλὰ πάντα ἄτοπα.
ἀλλ' ἕτερον ἐν ἐκάστῳ· οὐκοῦν ἄπειρα ὡς ἔπος εἰπεῖν ἔσται
ὦν ἢ οὐσία ζῶον· οὐ γὰρ κατὰ συμβεβηκὸς ἐκ ζῶου ἄν-
θρωπος. ἔτι πολλὰ ἔσται αὐτὸ τὸ ζῶον· οὐσία τε γὰρ τὸ
10 ἐν ἐκάστῳ ζῶον (οὐ γὰρ κατ' ἄλλο λέγεται· εἰ δὲ μή, ἐξ

Capítulo 14

[1039a 24] A partir dessas mesmas considerações, é manifesto o que decorre também para os que afirmam que as Idéias são essências separadas e ao mesmo tempo fazem a forma específica a partir do gênero e das diferenças. Pois, se há as Formas, e o Animal no Homem e no Cavallo, ou ele seria um só e idêntico em número, ou seria distinto; pois é evidente que ele é um só pelo enunciado definitório; pois expõe o mesmo enunciado aquele que o enuncia em cada um daqueles dois casos.

[1039a 30] Ora, se há algum Homem que é ele mesmo em si mesmo *um certo isto* e separado, é necessário que também os itens a partir dos quais se constitui (por exemplo, o Animal e o Bípede) signifiquem *um certo isto*, sejam separados e sejam essências; por conseguinte, isso é necessário também para o Animal.

[1039a 33] Assim, então, se é um só e idêntico o Animal no Cavallo e no Homem, tal como tu és um só e idêntico a ti mesmo, de que modo o Animal único, presente em entes que estão à parte [*sc.* um do outro], seria um? E por que este Animal não seria também à parte de si mesmo?

[1039b 2] Além do mais, se ele participa tanto do bípede como do polípede, decorre algo impossível: pois os contrários se encontrariam ao mesmo tempo em um mesmo e único ente que é *um certo isto*; mas se ele não participa, qual seria o modo, quando alguém afirma que o animal é bípede ou dotado de pés? Ora, talvez, “se constitui”, “tem contato” ou “está misturado”. Mas tudo isso é absurdo.

[1039b 7] Mas que seja distinto [*sc.* o Animal inerente] em cada um. Ora, então, seriam ilimitados, por assim dizer, os itens de que o Animal seria essência; pois não é segundo concomitância que o homem é a partir de animal.

[1039b 9] Além disso, o próprio Animal em si seria muitos itens: pois seria essência o Animal inerente em cada um (pois homem se diz animal não

ἐκείνου ἔσται ὁ ἄνθρωπος καὶ γένος αὐτοῦ ἐκεῖνο), καὶ ἔτι ἰδέαι ἅπαντα ἐξ ὧν ὁ ἄνθρωπος· οὐκοῦν οὐκ ἄλλου μὲν ἰδέα ἔσται ἄλλου δ' οὐσία (ἀδύνατον γάρ). αὐτὸ ἄρα ζῶον ἐν ἕκαστον ἔσται τῶν ἐν τοῖς ζώοις. ἔτι ἐκ τίνος τοῦτο, καὶ πῶς ἐξ αὐτοῦ ζώου; ἢ πῶς οἶόν τε εἶναι τὸ ζῶον, ᾧ οὐσία τοῦτο αὐτό, παρ' αὐτὸ τὸ ζῶον; ἔτι δ' ἐπὶ τῶν αἰσθητῶν ταυτά τε συμβαίνει καὶ τούτων ἀποπώτερα. εἰ δὴ ἀδύνατον οὕτως ἔχειν, δῆλον ὅτι οὐκ ἔστιν εἶδη αὐτῶν οὕτως ὡς τινές φασιν.

- 20 15. Ἐπεὶ δ' ἡ οὐσία ἑτέρα, τό τε σύνολον καὶ ὁ λόγος (λέγω δ' ὅτι ἡ μὲν οὕτως ἐστὶν οὐσία, σὺν τῇ ὕλῃ συνειλημμένος ὁ λόγος, ἢ δ' ὁ λόγος ὄλωσ), ὅσαι μὲν οὖν οὕτω λέγονται, τούτων μὲν ἔστι φθορά (καὶ γὰρ γένεσις), τοῦ δὲ λόγου οὐκ ἔστιν οὕτως ὥστε φθεῖρεσθαι (οὐδὲ γὰρ γένεσις, οὐ γὰρ γίγνεται τὸ οἰκίᾳ εἶναι ἀλλὰ τὸ τῆδε τῆ οἰκίᾳ), ἀλλ' ἄνευ γενέσεως καὶ φθορᾶς εἰσὶ καὶ οὐκ εἰσίν· δέδεικται γὰρ ὅτι οὐδεὶς ταῦτα γεννᾷ οὐδὲ ποιεῖ. διὰ τοῦτο δὲ καὶ τῶν οὐσιῶν τῶν αἰσθητῶν τῶν καθ' ἕκαστα οὔτε ὀρισμὸς οὔτε ἀπόδειξις ἔστιν, ὅτι ἔχουσιν ὕλην ἧς ἡ φύσις τοιαύτη ὥστ' ἐν-

segundo algum outro item; caso contrário, o homem seria a partir deste, e este outro item seria o seu gênero), e além disso, seriam Idéias todos os itens a partir de que se constitui o Homem; ora, mas [sc. o Animal] não seria Idéia de um e, em contrapartida, essência de outro (pois isso é impossível); assim, ora, ora, cada um dos Animais presentes nos animais seria o próprio Animal em si.

[1039b 14] Além do mais, a partir de que seria esse Animal? E de que modo ele seria a partir do Animal em si? Ou como seria possível que o animal, cuja essência é precisamente isto mesmo, fosse à parte do Animal em si?

[1039b 16] Além disso, no caso dos sensíveis também sucedem decorências e outras mais absurdas que estas. Mas, seguramente, se é impossível que seja assim, é evidente que não há Formas deles da maneira como alguns o afirmam.

Capítulo 15

[1039b 20] Uma vez que a essência é diversa – o composto e a definição (quero dizer que uma é essência assim deste modo: a definição tomada juntamente com a matéria; ao passo que a outra é a definição em geral) –, de um lado, há corrupção (pois também há geração) de todas aquelas que se enunciam daquele modo, mas no caso da definição, porém, não é assim de tal modo que ela se corrompa (pois nem há geração, pois não é suscetível de vir a ser o *ser para a casa*, mas sim o *ser para esta casa*), mas, antes, ela é [existe] sem processo de geração e não é [não existe] sem processo de corrupção. Pois foi provado que ninguém as gera nem produz.

[1039b 27] Por isso, inclusive, não há nem definição nem demonstração das essências sensíveis particulares, porque elas comportam uma matéria

30 δέχεσθαι καὶ εἶναι καὶ μὴ· διὸ φθαρτὰ πάντα τὰ καθ'
ἕκαστα αὐτῶν. εἰ οὖν ἢ τ' ἀπόδειξις τῶν ἀναγκαίων καὶ ὁ
ὀρισμὸς ἐπιστημονικόν, καὶ οὐκ ἐνδέχεται, ὥσπερ οὐδ' ἐπιστή-
μην ὅτε μὲν ἐπιστήμην ὅτε δ' ἄγνοιαν εἶναι, ἀλλὰ δόξα τὸ
τοιούτῳ ἐστίν, οὕτως οὐδ' ἀπόδειξιν οὐδ' ὀρισμὸν, ἀλλὰ δόξα
1040α ἐστὶ τοῦ ἐνδεχομένου ἄλλως ἔχειν, δηλοῦν ὅτι οὐκ ἂν εἴη
αὐτῶν οὔτε ὀρισμὸς οὔτε ἀπόδειξις. ἀδηλά τε γὰρ τὰ φθει-
ρόμενα τοῖς ἔχουσι τὴν ἐπιστήμην, ὅταν ἐκ τῆς αἰσθήσεως
ἀπέλθῃ, καὶ σωζομένων τῶν λόγων ἐν τῇ ψυχῇ τῶν
αὐτῶν οὐκ ἔσται οὔτε ὀρισμὸς ἔτι οὔτε ἀπόδειξις. διὸ δεῖ,
τῶν πρὸς ὅρον ὅταν τις ὀρίζηται τι τῶν καθ' ἕκαστον, μὴ
ἀγνοεῖν ὅτι αἰεὶ ἀναιρεῖν ἔστιν· οὐ γὰρ ἐνδέχεται ὀρίσασθαι.

Οὐδὲ δὴ ἰδέαν οὐδεμίαν ἔστιν ὀρίσασθαι. τῶν γὰρ καθ' ἕκα-
στον ἢ ἰδέα, ὡς φασί, καὶ χωριστὴ· ἀναγκαῖον δὲ ἐξ ὄνο-
10 μάτων εἶναι τὸν λόγον, ὄνομα δ' οὐ ποιήσει ὁ ὀριζόμενος
(ἄγνωστον γὰρ ἔσται), τὰ δὲ κείμενα κοινὰ πᾶσιν· ἀνάγκη
ἄρα ὑπάρχειν καὶ ἄλλω ταῦτα· οἷον εἴ τις σὲ ὀρίσαιτο,
ζῶν ἐρεῖ ἰσχνὸν ἢ λευκὸν ἢ ἕτερόν τι ὃ καὶ ἄλλω ὑπάρ-
ξει. εἰ δὲ τις φαίῃ μὴδὲν κωλύειν χωρὶς μὲν πάντα πολ-
λοῖς ἅμα δὲ μόνω τούτῳ ὑπάρχειν, λεκτέον πρῶτον μὲν
ὅτι καὶ ἀμφοῖν, οἷον τὸ ζῶν δίπουν τῷ ζῶνι καὶ τῷ δί-
ποδι (καὶ τοῦτο ἐπὶ μὲν τῶν αἰδίων καὶ ἀνάγκη εἶναι,
πρότερά γ' ὄντα καὶ μέρη τοῦ συνθέτου· ἀλλὰ μὴν καὶ

cuja natureza é tal que é suscetível de ser e não ser; pelo que, são corruptíveis todos os particulares das mesmas. Ora, se a demonstração e a definição são cognoscitivas dos itens necessários, e se não é possível – tal como não é possível que o conhecimento seja em dado momento conhecimento, mas em outro momento, ignorância (pois algo de tal tipo é antes opinião) – do mesmo modo nem tampouco com demonstração e definição (pois daquilo que pode se comportar de um modo diverso há antes opinião), é evidente que não pode haver nem definição nem demonstração delas [*sc.* das essências sensíveis particulares]. Pois os itens que se corrompem não são evidentes para os que possuem o conhecimento, quando se distanciam da sensação, e deles – preservando-se na alma as definições – não mais haverá nem definição, nem demonstração. Por isso, naquilo que concerne às definições, quando alguém tenta definir algum dos particulares, é preciso não ignorar que sempre é possível refutar: pois não é possível defini-los.

[1040a 8] Assim, tampouco é possível definir Idéia alguma. Pois, como dizem, a Idéia se conta entre os particulares e é separada. É necessário que o enunciado seja a partir de nomes; mas quem tenta definir não produzirá os nomes (pois seria ininteligível), e os nomes estabelecidos, por sua vez, são comuns a todos: assim, seria necessário que tais nomes fossem atribuídos também a outros itens. Por exemplo: se alguém tentasse te definir, diria animal magro ou pálido ou algum outro item desse tipo, que seria atribuível também a outro. E se alguém disser que nada impede que, separadamente, todos os nomes sejam atribuídos a vários, mas juntos, porém, se atribuam apenas a este item, deve-se afirmar primeiramente que se atribuem juntos também a ambos – por exemplo, o “animal bípede” se atribui ao animal e ao bípede (e isso é inclusive necessário no caso dos eternos, na medida em que precisamente são anteriores e partes do composto; mas ora, eles são também

χωριστά, εἴπερ τὸ ἄνθρωπος χωριστόν· ἢ γὰρ οὐθέν ἢ ἄμφω·
20 εἰ μὲν οὖν μῆθὲν, οὐκ ἔσται τὸ γένος παρὰ τὰ εἶδη, εἰ δ'
ἔσται, καὶ ἡ διαφορά· εἴθ' ὅτι πρότερα τῷ εἶναι· ταῦτα
δὲ οὐκ ἀνταναιρεῖται. ἔπειτα εἰ ἐξ ἰδεῶν αἰ ἰδέαι
(ἀσυνθετώτερα γὰρ τὰ ἐξ ὧν), ἔτι ἐπὶ πολλῶν δεήσει
κάκεινα κατηγορεῖσθαι ἐξ ὧν ἡ ἰδέα, οἷον τὸ ζῶον καὶ τὸ
δίπουν. εἰ δὲ μή, πῶς γνωρισθήσεται; ἔσται γὰρ ἰδέα τις
ἣν ἀδύνατον ἐπὶ πλειόνων κατηγορῆσαι ἢ ἑνός. οὐ δοκεῖ
δέ, ἀλλὰ πᾶσα ἰδέα εἶναι μεθεκτὴ. ὥσπερ οὖν εἴρηται,
λανθάνει ὅτι ἀδύνατον ὀρίσασθαι ἐν τοῖς αἰδίοις, μάλιστα
δὲ ὅσα μοναχά, οἷον ἥλιος ἢ σελήνη. οὐ μόνον γὰρ δια-
30 μαρτάνουσι τῷ προστιθέναι τοιαῦτα ὧν ἀφαιρουμένων ἔτι
ἔσται ἥλιος, ὥσπερ τὸ περὶ γῆν ἰὸν ἢ νυκτικρυφές (ἂν γὰρ
στήῃ ἢ φανῇ, οὐκέτι ἔσται ἥλιος· ἀλλ' ἄτοπον εἰ μή· ὁ γὰρ
ἥλιος οὐσίαν τινὰ σημαίνει)· ἔτι ὅσα ἐπ' ἄλλου ἐνδέχεται,
οἷον ἐὰν ἕτερος γέννηται τοιοῦτος, δῆλον ὅτι ἥλιος ἔσται· κοι-
1040β νός ἄρα ὁ λόγος· ἀλλ' ἦν τῶν καθ' ἕκαστα ὁ ἥλιος, ὥσπερ
Κλέων ἢ Σωκράτης· ἐπεὶ διὰ τί οὐδεὶς ὄρον ἐκφέρει αὐτῶν
ιδέας; γένοιτο γὰρ ἂν δῆλον πειρωμένων ὅτι ἀληθὲς τὸ
νῦν εἰρημένον.

separados, se o Homem é separado: pois ou nenhum deles seria, ou ambos; se, por um lado, nenhum for separado, o gênero não será à parte das formas específicas; por outro lado, se o gênero for separado, também a diferença o será).

[1040a 21] Além do mais, deve-se afirmar que são anteriores pelo ser: e itens desse tipo não se co-destroem reciprocamente. Além do mais, se as Idéias são a partir de Idéias (pois são menos compostas aquelas a partir das quais [*sc.* outras se constituem]), seria preciso que também aqueles itens a partir dos quais é a Idéia fossem predicados ainda de muitos itens – por exemplo, o Animal e o Bípede. Caso contrário, como poderiam ser conhecidos? Pois haveria uma Idéia que seria impossível predicar de mais de um item. Mas isto não parece ser o caso, pois antes, parece que toda Idéia é participável.

[1040a 27] Assim, conforme foi dito, passa despercebido que é impossível definir no caso dos eternos, sobretudo no caso de todos aqueles que são únicos, por exemplo o sol ou a lua. Pois cometem enganos não apenas por acrescentar tais características em relação às quais, se forem eliminadas, ainda continuará sendo sol, por exemplo, “o que circunda a Terra” ou “o que se esconde à noite” (pois se parasse, ou se aparecesse [*sc.* à noite], não mais seria sol; mas seria absurdo se não o fosse: pois o sol significa uma essência); além do mais, [*sc.* cometem enganos por acrescentar] características que cabem a outro; isto é: se algum outro ente se tornar de tal e tal qualidade, é evidente que ele será sol: pois a definição [*sc.* de ambos] será comum; não obstante, porém, o sol fora assumido como um dos particulares, tal como Cleonte ou Sócrates. – E por que nenhum deles aduz definição de alguma Idéia? Pois, se eles o tentassem, tornar-se-ia evidente que é verdade o que agora foi dito.

16. Φανερόν δὲ ὅτι καὶ τῶν δοκουσῶν εἶναι οὐσιῶν αἰ πλεῖ-
 σται δυνάμεις εἰσὶ, τὰ τε μόρια τῶν ζώων (οὐθὲν γὰρ κε-
 χωρισμένον αὐτῶν ἐστίν· ὅταν δὲ χωρισθῆ, καὶ τότε ὄντα
 ὡς ὕλη πάντα) καὶ γῆ καὶ πῦρ καὶ ἀήρ· οὐδὲν γὰρ αὐτῶν
 ἓν ἐστίν, ἀλλ' οἶον σωρός, πρὶν ἢ πεφθῆ καὶ γένηται τι
 10 ἐξ αὐτῶν ἓν. μάλιστα δ' ἂν τις τὰ τῶν ἐμφύχων ὑπο-
 λάβοι μόρια καὶ τὰ τῆς ψυχῆς πάρεγγυς ἄμφω γίγνε-
 σθαι, ὄντα καὶ ἐντελεχεία καὶ δυνάμει, τῷ ἀρχῶς ἔχειν
 κινήσεως ἀπό τινος ἐν ταῖς καμπαῖς· διὸ ἓνια ζῶα διαι-
 ρούμενα ζῆ. ἀλλ' ὅμως δυνάμει πάντ' ἐσται, ὅταν ἦ ἐν καὶ
 συνεχὲς φύσει, ἀλλὰ μὴ βία ἢ συμφύσει· τὸ γὰρ
 τοιοῦτον πῆρωσις. ἐπεὶ δὲ τὸ ἐν λέγεται ὡσπερ καὶ τὸ ὄν,
 καὶ ἡ οὐσία ἡ τοῦ ἐνὸς μία, καὶ ὧν μία ἀριθμῶ ἐν ἀριθμῶ,
 φανερόν ὅτι οὔτε τὸ ἐν οὔτε τὸ ὄν ἐνδέχεται οὐσίαν εἶναι τῶν
 20 πραγμάτων, ὡσπερ οὐδὲ τὸ στοιχείω εἶναι ἢ ἀρχῆ· ἀλλὰ
 ζητοῦμεν τίς οὖν ἢ ἀρχή, ἵνα εἰς γνωριμώτερον ἀναγάγω-
 μεν. μᾶλλον μὲν οὖν τούτων οὐσία τὸ ὄν καὶ ἐν ἢ ἢ τε
 ἀρχή καὶ τὸ στοιχείον καὶ τὸ αἴτιον, οὐπω δὲ οὐδὲ ταῦτα,
 εἴπερ μὴδ' ἄλλο κοινὸν μηδὲν οὐσία· οὐδενὶ γὰρ ὑπάρχει ἢ
 οὐσία ἀλλ' ἢ αὐτῇ τε καὶ τῷ ἔχοντι αὐτήν, οὗ ἐστίν οὐσία.
 ἔτι τὸ ἐν πολλαχῆ οὐκ ἂν εἴη ἅμα, τὸ δὲ κοινὸν ἅμα
 πολλαχῆ ὑπάρχει· ὥστε δῆλον ὅτι οὐδὲν τῶν καθόλου

Capítulo 16

[1040b 5] É manifesto também que, entre as essências que se reputam haver, a maioria são potências: as partes dos animais (pois nenhuma delas é ao ser separada; e quando se separam, todas elas são entes como matéria), e terra, fogo e ar; pois nenhum deles é algo uno, a não ser como um agregado, antes que surja e seja gerado a partir deles algo uno.

[1040b 10] Mas sobretudo seria plausível considerar que as partes dos animados e as partes próximas da alma viriam a ser ambos – entes em efetividade e em potência – por possuírem princípios de movimento a partir de algo nas articulações; por isso, alguns animais, ao serem divididos, vivem. No entanto, todas elas são em potência, quando há algo uno e contínuo por natureza, mas não por força ou por justaposição; pois é deste tipo a qualidade de ser coxo.

[1040b 16] Uma vez que o um se diz tal como o ente, e uma vez que a essência do um é uma, e que são numericamente um aqueles itens cuja essência é numericamente uma, é manifesto que não é possível que o um, nem o ente, sejam essência das coisas, assim como tampouco o *ser elemento* ou *ser princípio*. Ora, procuramos qual é porventura o princípio, a fim de que nos reportemos a algo mais conhecido. Assim, entre estes itens, seriam mais essência o ente e o uno, mais do que o princípio, o elemento e a causa, mas nem sequer estes, se precisamente tampouco nenhum outro item comum é essência; pois a essência não pertence senão a si mesma e àquilo que a possui, de que é essência.

[1040b 25] Além do mais, o um não poderia estar ao mesmo tempo em diversos lugares, ao passo que o comum se encontra ao mesmo tempo em diversos lugares. Por conseguinte, é evidente que nenhum dos universais se

ὑπάρχει παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα χωρίς, ἀλλ' οἱ τὰ εἶδη
λέγοντες τῇ μὲν ὀρθῶς λέγουσι χωρίζοντες αὐτά, εἴπερ
οὐσίαι εἰσὶ, τῇ δ' οὐκ ὀρθῶς, ὅτι τὸ ἐν ἐπὶ πολλῶν εἶδος
30 λέγουσιν. αἴτιον δ' ὅτι οὐκ ἔχουσιν ἀποδοῦναι τίνες αἰ
τοιαῦται οὐσίαι αἱ ἄφθαρτοι παρὰ τὰς καθ' ἕκαστα καὶ
αἰσθητάς· ποιοῦσιν οὖν τὰς αὐτὰς τῶ εἶδει τοῖς φθαρτοῖς
(ταύτας γὰρ ἴσμεν), αὐτοάνθρωπον καὶ αὐτόϊππον, προστι-
θέντες τοῖς αἰσθητοῖς τὸ ῥῆμα τὸ "αὐτό". καίτοι κἂν εἰ μὴ
1041α ἐωράκειμεν τὰ ἄστρα, οὐδὲν ἂν ἦττον, οἶμαι, ἦσαν οὐσίαι
αἰῖδοι παρ' ἃς ἡμεῖς ἤδειμεν· ὥστε καὶ νῦν εἰ μὴ ἔχομεν
τίνες εἰσὶν, ἀλλ' εἶναι γέ τινας ἴσως ἀναγκαῖον. ὅτι μὲν
οὖν οὔτε τῶν καθόλου λεγομένων οὐδὲν οὐσία οὔτ' ἐστὶν οὐσία
οὐδεμία ἐξ οὐσιῶν, δῆλον.

17. Τί δὲ χρὴ λέγειν καὶ ὁποῖόν τι τὴν οὐσίαν, πάλιν
ἄλλην οἶον ἀρχὴν ποιησάμενοι λέγωμεν· ἴσως γὰρ ἐκ τού-
των ἔσται δῆλον καὶ περὶ ἐκείνης τῆς οὐσίας ἣτις ἐστὶ κευ-
ρισμένη τῶν αἰσθητῶν οὐσιῶν. ἐπεὶ οὖν ἡ οὐσία ἀρχὴ καὶ
10 αἰτία τις ἐστίν, ἐντεῦθεν μετιτέον. ζητεῖται δὲ τὸ διὰ τί
ἀεὶ οὕτως, διὰ τί ἄλλο ἄλλω τινὶ ὑπάρχει. τὸ γὰρ ζη-
τεῖν διὰ τί ὁ μουσικὸς ἄνθρωπος μουσικὸς ἄνθρωπός ἐστιν,
ἦτοι ἐστὶ τὸ εἰρημένον ζητεῖν, διὰ τί ὁ ἄνθρωπος μουσικὸς

encontra separadamente à parte dos particulares. Mas aqueles que enunciam as Formas de certo modo se pronunciam corretamente ao separá-las, se de fato são essências, mas por outro lado não se pronunciam corretamente, porque afirmam que é Forma o “um sobre muitos”.

[1040b 30] E a causa disso é que não conseguem explicar quais seriam as essências desse tipo, incorruptíveis, à parte das essências particulares e sensíveis; ora, eles as fazem idênticas em espécie às corruptíveis (pois estas, conhecemos) – Homem em si e Cavalo em si –, acrescentando aos sensíveis o termo “em-si”. No entanto, mesmo se jamais tivéssemos visto os astros, eles não menos (julgo) seriam essências eternas à parte das que nós conhecemos. Por conseguinte, mesmo agora, se ainda não apreendemos quais são, é certamente necessário haver ao menos algumas.

[1041a 3] Portanto, é evidente que nenhum dos que se enunciam universalmente é essência, e que não há nenhuma essência constituída a partir de essências.

Capítulo 17

[1041a 6] O quê e de qualidade é preciso dizer que é a essência, enunciemo-lo novamente, tomando como que um outro princípio; pois talvez a partir disso haverá evidência também a respeito daquela essência que é separada das essências sensíveis.

[1041a 9] Ora, uma vez que a essência é um certo princípio e causa, é a partir daqui que se deve examinar. Procura-se o *por quê* sempre do seguinte modo: por que uma coisa se atribui a outra? Pois investigar por que o homem culto é homem culto, ou é investigar do modo mencionado – por que o homem é culto – ou outra coisa.

ἐστίν, ἢ ἄλλο. τὸ μὲν οὖν διὰ τί αὐτὸ ἐστίν αὐτό, οὐδὲν ἐστὶ
 ζητεῖν (δεῖ γὰρ τὸ ὅτι καὶ τὸ εἶναι ὑπάρχειν δῆλα ὄντα
 –λέγω δ' οἶον ὅτι ἡ σελήνη ἐκλείπει–, αὐτὸ δὲ ὅτι αὐτό,
 εἷς λόγος καὶ μία αἰτία ἐπὶ πάντων, διὰ τί ὁ ἄνθρωπος
 ἄνθρωπος ἢ ὁ μουσικὸς μουσικὸς, πλὴν εἴ τις λέγοι ὅτι ἀδιαί-
 ρετον πρὸς αὐτὸ ἕκαστον, τοῦτο δ' ἦν τὸ ἐνὶ εἶναι· ἀλλὰ τοῦτο
 20 κοινὸν γε κατὰ πάντων καὶ σύντομον)· ζητήσῃε δ' ἂν τις
 διὰ τί ἄνθρωπός ἐστι ζῶον τοιονδί. τοῦτο μὲν τοίνυν
 δῆλον, ὅτι οὐ ζητεῖ διὰ τί ὅς ἐστιν ἄνθρωπος ἄνθρωπός ἐστιν·
 τί ἄρα κατὰ τίνος ζητεῖ διὰ τί ὑπάρχει (ὅτι δ' ὑπάρχει,
 δεῖ δῆλον εἶναι· εἰ γὰρ μὴ οὕτως, οὐδὲν ζητεῖ), οἶον διὰ τί
 βροντᾶ; διὰ τί ψόφος γίγνεται ἐν τοῖς νέφεσιν; ἄλλο γὰρ
 οὕτω κατ' ἄλλου ἐστὶ τὸ ζητούμενον. καὶ διὰ τί ταδί, οἶον
 πλίνθοι καὶ λίθοι, οἰκία ἐστίν; φανερόν τοίνυν ὅτι ζητεῖ τὸ
 αἴτιον (τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ τί ἦν εἶναι, ὡς εἰπεῖν λογικῶς) ὃ
 ἐπ' ἐνίων μὲν ἐστὶ τίνος ἕνεκα, οἶον ἴσως ἐπ' οἰκίας ἢ κλί-
 30 νης, ἐπ' ἐνίων δὲ τί ἐκίνησε πρῶτον· αἴτιον γὰρ καὶ τοῦτο.
 ἀλλὰ τὸ μὲν τοιοῦτον αἴτιον ἐπὶ τοῦ γίγνεσθαι ζητεῖται καὶ
 φθειρεσθαι, θάτερον δὲ καὶ ἐπὶ τοῦ εἶναι. λαμβάνει δὲ μά-
 λιστα τὸ ζητούμενον ἐν τοῖς μὴ κατ' ἀλλήλων λεγομένοις,
 1041β οἶον ἄνθρωπος τί ἐστὶ ζητεῖται διὰ τὸ ἀπλῶς λέγεσθαι
 ἀλλὰ μὴ διορίζειν ὅτι τάδε τόδε. ἀλλὰ δεῖ διαρθρώ-
 σαντας ζητεῖν· εἰ δὲ μὴ, κοινὸν τοῦ μῆθὲν ζητεῖν καὶ τοῦ
 ζητεῖν τι γίγνεται. ἐπεὶ δὲ δεῖ ἔχειν τε καὶ ὑπάρχειν τὸ

[1041a 14] Assim, investigar por que uma coisa é ela mesma consiste em nada investigar (pois é preciso que se apresentem como já evidentes o *que* e o *ser* – por exemplo: “*que* a lua sofreu eclipse” –, mas que a própria coisa é ela mesma, é o mesmo argumento e uma única causa para todos os casos: “*por que* o homem é homem” ou “o culto culto”; a não ser que alguém afirme que cada coisa é indivisível consigo mesma, e que isto seria o *ser uno*; mas isso é sucinto e comum a todos os casos), ao passo que, por outro lado, é plausível que alguém investigue por que o homem é um animal deste tipo. Isto, então, é evidente, a saber: ele não investiga por que é homem aquele que é homem; ora, então, ele investiga *algo de algo* – por que algo é atribuído a algo (mas é preciso que seja evidente que é atribuído: pois, se não for assim, não se investiga nada), como, por exemplo: por que troveja? Por que ocorre estrondo nas nuvens? – Pois aquilo que se investiga é algo que se afirma de outro assim deste modo. E por que estas coisas aqui, isto é, tijolos e pedras, são casa?

[1041a 27] Pois bem: é manifesto que se investiga a causa – e esta é o *quê era ser* (de um ponto de vista lógico) – a qual, em alguns casos, é “*em vista de quê?*”, como seguramente a respeito de casa ou cama, ao passo que, noutros casos, é “*o quê moveu inicialmente?*”: pois também isto é causa. Não obstante, a causa deste tipo se investiga a respeito do vir a ser e corromper-se, ao passo que aquela outra se investiga também a respeito do ser.

[1041a 32] E aquilo que se investiga passa despercebido sobretudo no caso dos que não se dizem um do outro; por exemplo: investiga-se o *quê é* homem, pelo fato dele ser exprimido de maneira simples, mas não se delimitar que *estas coisas aqui são isto*. Não obstante, é preciso investigá-lo após desarticulá-lo: caso contrário, sucederia algo comum ao investigar algo e ao nada investigar. E visto que é preciso apreender o fato de que é, e que ele

εἶναι, δηλὸν δὴ ὅτι τὴν ὕλην ζητεῖ διὰ τί <τί> ἐστίν· οἶον οἰκία παθὶ διὰ τί; ὅτι ὑπάρχει ὃ ἦν οἰκία εἶναι. καὶ ἄνθρωπος τοδί, ἢ τὸ σῶμα τοῦτο τοδί ἔχον. ὥστε τὸ αἴτιον ζητεῖται τῆς ὕλης (τοῦτο δ' ἐστὶ τὸ εἶδος) ὧς τί ἐστίν· τοῦτο δ' ἡ οὐσία. φανερόν τοίνυν ὅτι ἐπὶ τῶν ἀπλῶν οὐκ ἔστι ζητή-
10 σις οὐδὲ δίδαξις, ἀλλ' ἕτερος τρόπος τῆς ζητήσεως τῶν τοιούτων. — ἐπεὶ δὲ τὸ ἕκ τινος σύνθετον οὕτως ὥστε ἐν εἶναι τὸ πᾶν, ἀλλὰ μὴ ὡς σωρὸς ἀλλ' ὡς ἡ συλλαβή— ἡ δὲ συλλαβὴ οὐκ ἔστι τὰ στοιχεῖα, οὐδὲ τὸ βα ταῦτὸ τῷ β καὶ α, οὐδ' ἡ σὰρξ πῦρ καὶ γῆ (διαλυθέντων γὰρ τὰ μὲν οὐκέτι ἐστίν, οἶον ἡ σὰρξ καὶ ἡ συλλαβή, τὰ δὲ στοιχεῖα ἐστίν, καὶ τὸ πῦρ καὶ ἡ γῆ)· ἐστίν ἄρα τι ἡ συλλαβή, οὐ μόνον τὰ στοιχεῖα τὸ φωνῆεν καὶ ἄφωνον ἀλλὰ καὶ ἕτερόν τι, καὶ ἡ σὰρξ οὐ μόνον πῦρ καὶ γῆ ἢ τὸ θερμὸν καὶ ψυχρὸν ἀλλὰ καὶ ἕτερόν τι— εἰ τοίνυν ἀνάγκη κάκεῖνο ἢ στοιχεῖον
20 ἢ ἐκ στοιχείων εἶναι, εἰ μὲν στοιχεῖον, πάλιν ὁ αὐτὸς ἔσται λόγος (ἐκ τούτου γὰρ καὶ πυρὸς καὶ γῆς ἔσται ἡ σὰρξ καὶ ἔτι ἄλλου, ὥστ' εἰς ἄπειρον βαδιεῖται)· εἰ δὲ ἐκ στοιχείου, δηλὸν ὅτι οὐχ ἑνὸς ἀλλὰ πλείονων, ἢ ἐκεῖνο αὐτὸ ἔσται, ὥστε πάλιν ἐπὶ τούτου τὸν αὐτὸν ἐροῦμεν λόγον καὶ ἐπὶ τῆς

esteja já disponível, é evidente que se investiga por que a matéria é algo determinado; por exemplo, por que são uma casa estas coisas aqui? Porque lhes ocorre aquilo que era *ser casa*. E por que isto aqui é homem, ou por que é homem o corpo que comporta isto aqui? De modo que se investiga a causa da matéria (e esta é a forma) pela qual ela é algo determinado: e esta causa é a essência.

[1041b 9] É manifesto, então, que, no caso dos entes simples, não há investigação nem ensino, mas que é diverso o modo de investigação no caso deles.

[1041b 11] Uma vez que aquilo que é composto a partir de algo de modo que o todo seja uno, mas não como agregado, mas antes como a sílaba – e a sílaba não é as letras, nem o BA é idêntico ao B+A, nem a carne é fogo e terra (pois, quando estes se desligam entre si, algo não mais é, por exemplo, a carne e a sílaba, mas as letras são, assim como o fogo e a terra); ora, a sílaba, então, é algo determinado, não apenas as letras (a vogal e a consoante), mas também algo distinto, assim como a carne não é apenas fogo e terra, ou o quente e o frio, mas também algo distinto. Pois bem: se fosse necessário que também isto [*sc.* este algo distinto] fosse ou elemento ou a partir de elementos, no primeiro caso, se fosse elemento, sucederia de novo o mesmo argumento (pois a carne seria a partir deste elemento, a partir de fogo, terra e ainda de algum outro, de modo que prosseguir-se-ia ao infinito); ao passo que, se ele fosse a partir de elemento, é evidente que não seria a partir de um só, mas sim a partir de mais de um (caso contrário, ele seria o próprio elemento), de modo que novamente afirmaríamos neste caso o mesmo argu-

σαρκὸς ἢ συλλαβῆς. δόξειε δ' ἂν εἶναι τὶ τοῦτο καὶ οὐ
στοιχεῖον, καὶ αἰτίον γε τοῦ εἶναι τοδὶ μὲν σάρκα τοδὶ δὲ
συλλαβήν· ὁμοίως δὲ καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων. οὐσία δὲ ἐκάστου
μὲν τοῦτο (τοῦτο γὰρ αἴτιον πρῶτον τοῦ εἶναι)–ἐπεὶ δ' ἔνια
οὐκ οὐσίαι τῶν πραγμάτων, ἀλλ' ὅσαι οὐσίαι, κατὰ φύσιν
30 καὶ φύσει συνεστήκασι, φανείη ἂν (καὶ) αὕτη ἡ φύσις οὐσία,
ἣ ἔστιν οὐ στοιχεῖον ἀλλ' ἀρχή· στοιχεῖον δ' ἔστιν εἰς ὃ
διαιρεῖται ἐνυπάρχον ὡς ὕλην, οἷον τῆς συλλαβῆς τὸ α
καὶ τὸ β.

mento a respeito da carne e da sílaba. E pode-se reputar que isso [*sc.* o “algo distinto”] é algo e não é elemento, e é precisamente causa de que isto aqui seja carne, assim como causa de que isto aqui seja sílaba; e semelhantemente também nos outros casos.

[1041b 27] E a essência de cada coisa é isso (pois isso é a causa primeira do ser) – mas, dado que, entre as coisas, umas não são essência, ao passo que todas as que são essências se constituem conforme a natureza e por natureza, afigura-se manifesto que esta natureza é essência, a que não é elemento, mas sim princípio – e elemento é aquilo em que algo se dissolve, inerente como matéria, por exemplo, da sílaba, o A e o B.

ΤΩΝ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ

Η

1042α 3 Ἐκ δὴ τῶν εἰρημένων συλλογίσασθαι δεῖ καὶ συνα-
γαγόντας τὸ κεφάλαιον τέλος ἐπιθεῖναι. εἴρηται δὴ ὅτι
τῶν οὐσιῶν ζητεῖται τὰ αἴτια καὶ αἱ ἀρχαὶ καὶ τὰ στοι-
χεῖα. οὐσίαι δὲ αἱ μὲν ὁμολογούμεναί εἰσιν ὑπὸ πάντων,
περὶ δὲ ἐνίων ἰδίᾳ τινὲς ἀπεφήναντο· ὁμολογούμεναι μὲν
αἱ φυσικαί, οἷον πῦρ γῆ ὕδωρ ἀήρ καὶ τᾶλλα τὰ ἀπλᾶ
σώματα, ἔπειτα τὰ φυτὰ καὶ τὰ μόρια αὐτῶν, καὶ τὰ
10 ζῶα καὶ τὰ μόρια τῶν ζώων, καὶ τέλος ὁ οὐρανὸς καὶ τὰ
μόρια τοῦ οὐρανοῦ· ἰδίᾳ δὲ τινες οὐσίας λέγουσιν εἶναι τὰ τ'
εἶδη καὶ τὰ μαθηματικά. ἄλλας δὲ δὴ συμβαίνει ἐκ τῶν
λόγων οὐσίας εἶναι, τὸ τί ἦν εἶναι καὶ τὸ ὑποκείμενον· ἔτι
ἄλλως τὸ γένος μᾶλλον τῶν εἰδῶν καὶ τὸ καθόλου τῶν
καθ' ἕκαστα· τῷ δὲ καθόλου καὶ τῷ γένει καὶ αἱ ἰδέαι
συνάπτουσιν (κατὰ τὸν αὐτὸν γὰρ λόγον οὐσία δοκοῦσιν εἶναι).
ἐπεὶ δὲ τὸ τί ἦν εἶναι οὐσία, τούτου δὲ λόγος ὁ ὀρισμός, διὰ
τούτου περὶ ὀρισμοῦ καὶ περὶ τοῦ καθ' αὐτὸ διώριστα· ἐπεὶ δὲ
ὁ ὀρισμὸς λόγος, ὁ δὲ λόγος μέρη ἔχει, ἀναγκαῖον καὶ

METAFÍSICA

Livro VIII

Capítulo 1

[1042a 3] É preciso tirar as conclusões do que foi dito e, concentrando o principal, acrescentar um acabamento. Ora, foi dito que se procuram as causas, os princípios e os elementos das essências. E algumas essências são admitidas consensualmente por todos, ao passo que, a respeito de outras, alguns se pronunciaram de maneira peculiar; são consensualmente admitidas as naturais, como fogo, terra, água, ar e os demais corpos simples, e em seguida as plantas e suas partes, bem como os animais e as partes dos animais, e enfim o céu e as partes do céu; por outro lado, de maneira peculiar alguns afirmam ser essências as Formas e os entes matemáticos.

[1042a 12] Mas ora, a partir das discussões, decorre haver outras essências: o *quê era ser* e o subjacente e, de uma outra maneira, mais o gênero do que as formas específicas e o universal mais do que os particulares; e ao universal e ao gênero, de fato, as Idéias se encontram atadas (pois é a partir do mesmo argumento que se reputa serem essências).

[1042a 17] Uma vez que o *quê era ser* é essência, e que o enunciado dele é a definição, por isso foi delimitado a respeito da definição e a respeito do “por si mesmo”; e uma vez que a definição é enunciado, e que o enunciado comporta partes, era necessário examinar também a respeito da parte – quais

- 20 *περὶ μέρους ἢν ἰδεῖν, ποῖα τῆς οὐσίας μέρη καὶ ποῖα οὐ, καὶ εἰ ταῦτα καὶ τοῦ ὀρισμοῦ. ἔτι τοίνυν οὔτε τὸ καθόλου οὐσία οὔτε τὸ γένος· περὶ δὲ τῶν ἰδεῶν καὶ τῶν μαθηματικῶν ὑστερον σκεπτέον· παρὰ γὰρ τὰς αἰσθητὰς οὐσίας ταύτας λέγουσί τινες εἶναι. – νῦν δὲ περὶ τῶν ὁμολογουμένων οὐσιῶν ἐπέλθωμεν. αὗται δ' εἰσὶν αἱ αἰσθηταί· αἱ δ' αἰσθηταὶ οὐσίαι πᾶσαι ὕλην ἔχουσιν. ἔστι δ' οὐσία τὸ ὑποκείμενον, ἄλλως μὲν ἢ ὕλη (ὕλην δὲ λέγω ἢ μὴ τότε τι οὐσα ἐνεργεία δυνάμει ἐστὶ τότε τι), ἄλλως δ' ὁ λόγος καὶ ἡ μορφή, ὃ τότε τι ὃν τῷ λόγῳ χωριστόν ἐστιν· τρίτον δὲ τὸ*
- 30 *ἐκ τούτων, οὗ γένεσις μόνου καὶ φθορά ἐστὶ, καὶ χωριστόν ἀπλῶς· τῶν γὰρ κατὰ τὸν λόγον οὐσιῶν αἱ μὲν αἱ δ' οὐ, ὅτι δ' ἐστὶν οὐσία καὶ ἡ ὕλη, δῆλον· ἐν πάσαις γὰρ ταῖς ἀντικειμέναις μεταβολαῖς ἐστὶ τι τὸ ὑποκείμενον ταῖς μεταβολαῖς, οἷον κατὰ τόπον τὸ νῦν μὲν ἐνταῦθα πάλιν δ' ἄλλοθι, καὶ κατ' αὔξησιν ὃ νῦν μὲν τηλικόνδε πάλιν δ' ἔλαττον ἢ μείζον, καὶ κατ' ἀλλοίωσιν ὃ νῦν μὲν ὑγιές*
- 1042β *πάλιν δὲ κάμνον· ὁμοίως δὲ καὶ κατ' οὐσίαν ὃ νῦν μὲν ἐν γενέσει πάλιν δ' ἐν φθορᾷ, καὶ νῦν μὲν ὑποκείμενον ὡς τότε τι πάλιν δ' ὑποκείμενον ὡς κατὰ στέρησιν. καὶ ἀκολουθοῦσι δὴ ταύτῃ αἱ ἄλλαι μεταβολαί, τῶν δ' ἄλλων ἢ μιᾶ ἢ δυοῖν αὕτη οὐκ ἀκολουθεῖ· οὐ γὰρ ἀνάγκη, εἴ τι ὕλην ἔχει τοπικὴν, τοῦτο καὶ γεννητὴν καὶ φθαρτὴν ἔχειν.*

são partes da essência e quais não são, e se elas são também partes da definição.

[1042a 21] Além do mais, nem o universal é essência, nem o gênero; mas a respeito das Idéias e dos entes matemáticos, é a se examinar ulteriormente; pois alguns afirmam haver tais essências, à parte das sensíveis.

[1042a 24] Agora, porém, voltemos para as essências consensualmente admitidas. Estas são as sensíveis; e as essências sensíveis, todas elas, comportam matéria. E é essência o subjacente, de um modo a matéria (e falo a respeito da matéria que, não sendo *um certo isto* em efetividade, é em potência *um certo isto*), de outro modo, porém, a definição e a forma, que, sendo *um certo isto*, é separável em definição; e em terceiro lugar, [é subjacente] o composto de ambas, do qual unicamente há geração e corrupção, e que é separado simplesmente sem mais (pois, entre as essências segundo a definição, umas são separadas simplesmente sem mais, ao passo que outras não).

[1042a 32] É evidente que também a matéria é essência: pois em todas as mudanças opostas, é algo determinado aquilo que subjaz às mudanças, por exemplo, na mudança conforme o lugar, aquilo que agora está aqui mas depois está num lugar diverso; nas mudanças conforme crescimento, aquilo que agora é de tal e tal tamanho mas depois é menor ou maior; nas mudanças conforme alteração, aquilo que agora é saudável, mas depois é doente; de maneira semelhante, também nas mudanças conforme a essência, aquilo que agora está em geração, mas depois está em corrupção, e aquilo que agora é subjacente como *um certo isto*, mas depois subjacente como que segundo a privação. E acompanham esta última as demais mudanças, ao passo que ela própria não acompanha uma ou duas das outras; pois não é necessário que, se algo comporta matéria local, comporte também matéria generativa e cor-

τίς μὲν οὖν διαφορὰ τοῦ ἀπλῶς γίγνεσθαι καὶ μὴ ἀπλῶς,
ἐν τοῖς φυσικοῖς εἴρηται.

2. Ἐπεὶ δ' ἡ μὲν ὡς ὑποκειμένη καὶ ὡς ὕλη οὐσία ὁμο-
10 λογεῖται, αὕτη δ' ἐστὶν ἡ δυνάμει, λοιπὸν τὴν ὡς ἐνέργειαν
οὐσίαν τῶν αἰσθητῶν εἰπεῖν τίς ἐστίν. Δημόκριτος μὲν οὖν
τρεις διαφορὰς ἔοικεν οἰομένῳ εἶναι (τὸ μὲν γὰρ ὑποκει-
μενον σῶμα, τὴν ὕλην, ἐν καὶ ταυτόν, διαφέρειν δὲ ἢ
ῤυσμῶ, ὃ ἐστὶ σχῆμα, ἢ τροπή, ὃ ἐστὶ θέσις, ἢ διαθιγῆ, ὃ
ἐστὶ τάξις). φαίνονται δὲ πολλαὶ διαφοραὶ οὐσαι, οἷον τὰ
μὲν συνθέσει λέγεται τῆς ὕλης, ὡσπερ ὅσα κράσει καθά-
περ μελίκρατον, τὰ δὲ δεσμῶ οἷον φάκελος, τὰ δὲ κόλλη
οἷον βιβλίον, τὰ δὲ γόμφῳ οἷον κιβώτιον, τὰ δὲ πλείοσι
20 τούτων, τὰ δὲ θέσει οἷον οὐδὸς καὶ ὑπέρθυρον (ταῦτα γὰρ
τῷ κεῖσθαι πῶς διαφέρει), τὰ δὲ χρόνῳ οἷον δεῖπνον καὶ
ἄριστον, τὰ δὲ τόπῳ οἷον τὰ πνεύματα· τὰ δὲ τοῖς τῶν
αἰσθητῶν πάθεσιν οἷον σκληρότητι καὶ μαλακότητι, καὶ
πυκνότητι καὶ ἀραιότητι, καὶ ξηρότητι καὶ ὑγρότητι, καὶ
τὰ μὲν ἐνίοις τούτων τὰ δὲ πᾶσι τούτοις, καὶ ἄλλως τὰ
μὲν ὑπεροχῆ τὰ δὲ ἐλλείψει. ὥστε δῆλον ὅτι καὶ τὸ ἔστι
τοσαυταχῶς λέγεται· οὐδὸς γὰρ ἔστιν ὅτι οὕτως κεῖται, καὶ
τὸ εἶναι τὸ οὕτως αὐτὸ κεῖσθαι σημαίνει, καὶ τὸ κρύσταλ-
λον εἶναι τὸ οὕτω πεπυκνώσθαι. ἐνίων δὲ τὸ εἶναι καὶ
πᾶσι τούτοις ὀρισθῆσεται, τῷ τὰ μὲν μεμῖχθαι, τὰ δὲ κε-
30 κᾶσθαι, τὰ δὲ δεδέσθαι, τὰ δὲ πεπυκνώσθαι, τὰ δὲ ταῖς

ruptiva. E qual é a diferença entre o vir a ser simplesmente sem mais e o não simplesmente sem mais, foi dito na *Física*.

Capítulo 2

[1042b 9] Uma vez que a essência enquanto subjacente e enquanto matéria é consensualmente admitida, e que esta essência é a em potência, resta afirmar qual é a essência dos sensíveis enquanto efetividade.

[1042b 11] Demócrito, de sua parte, parece ter julgado haver três diferenças (pois afirma que o corpo subjacente, a matéria, é um único e o mesmo, mas que apresenta diferenças ou por arranjo, que é configuração, ou pelo modo, que é posição, ou por contato, que é ordem); entretanto, são muitas diferenças que se manifestam – por exemplo, alguns itens se dizem pela composição da matéria, tal como todos os que são por fusão, como a hidromel; outros, por amarração, como facho; outros, por colagem, como um livro; outros, por encaixe, como um banquinho; outros, por sua vez, por vários destes; e outros por posição, como limiar e portal (pois estes diferem entre si por estarem dispostos de um certo modo); outros, pelo tempo, como almoço e jantar, outros, pelo lugar, como os ventos; outros, enfim, pelas afecções dos sensíveis, tal como dureza, moleza, densidade e rareza, secura e umidade; outros, por algumas destas e outros, por sua vez, por todas elas e, em geral, uns por excedência e outros por falta.

[1042b 25] Por conseguinte, é evidente que também o “é” se afirma de tantos modos; pois um limiar é porque encontra-se assim disposto, e o “ser” significa o “estar ele assim disposto”, bem como o “ser gelo” significa o “estar assim condensado”. Em alguns casos, o ser será definido inclusive por todas estas [diferenças], pelo fato de alguns itens estarem misturados, outros estarem fundidos, outros estarem atados, outros estarem condensados, outros se utilizarem das demais diferen-

- ἄλλαις διαφοραῖς κεχωρήσθαι, ὡς περ χεῖρ ἢ πούς. λη-
πτέα οὖν τὰ γένη τῶν διαφορῶν (αὐταὶ γὰρ ἀρχαὶ ἔσον-
ται τοῦ εἶναι), οἷον τὰ τῷ μᾶλλον καὶ ἥττον ἢ πυκνῶ καὶ
μανῶ καὶ τοῖς ἄλλοις τοῖς τοιούτοις· πάντα γὰρ ταῦτα
ὑπεροχὴ καὶ ἔλλειψις ἔστιν. εἰ δέ τι σχήματι ἢ λειότητι
καὶ τραχύτητι, πάντα εὐθεὶ καὶ καμπύλῳ. τοῖς δὲ τὸ
1043a εἶναι τὸ μεμιχθαι ἔσται, ἀντικειμένως δὲ τὸ μὴ εἶναι.
φανερὸν δὴ ἐκ τούτων ὅτι εἴπερ ἡ οὐσία αἰτία τοῦ εἶναι
ἕκαστον, ὅτι ἐν τούτοις ζητητέον τί τὸ αἴτιον τοῦ εἶναι τούτων
ἕκαστον. οὐσία μὲν οὖν οὐδὲν τούτων οὐδὲ συνδυαζόμενον, ὅμως
δὲ τὸ ἀνάλογον ἐν ἐκάστῳ· καὶ ὡς ἐν ταῖς οὐσίαις τὸ τῆς
ὑλῆς κατηγορούμενον αὐτῇ ἢ ἐνέργεια, καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις
ὀρισμοῖς μάλιστα. οἷον εἰ οὐδὸν δέοι ὀρίσασθαι, ξύλον ἢ
λίθον ὡδὶ κείμενον ἐροῦμεν, καὶ οἰκίαν πλίνθους καὶ ξύλα ὡδὶ
κείμενα (ἢ ἔτι καὶ τὸ οὐ ἔνεκα ἐπ' ἐνίων ἔστιν), εἰ δὲ κρύσταλ-
10 λον, ὕδωρ πεπηγὸς ἢ πεπυκνωμένον ὡδὶ· συμφωνία δὲ ὀξέος
καὶ βαρέος μῖξις τοιαδί· τὸν αὐτὸν δὲ τρόπον καὶ ἐπὶ τῶν
ἄλλων. φανερόν δὴ ἐκ τούτων ὅτι ἡ ἐνέργεια ἄλλη ἄλλης
ὑλῆς καὶ ὁ λόγος· τῶν μὲν γὰρ ἡ σύνθεσις τῶν δ' ἢ μῖξις
τῶν δὲ ἄλλο τι τῶν εἰρημένων. διὸ τῶν ὀριζομένων οἱ μὲν
λέγοντες τί ἐστὶν οἰκία, ὅτι λίθοι πλίνθοι ξύλα, τὴν δυνάμει
οἰκίαν λέγουσιν, ὑλῆ γὰρ ταῦτα· οἱ δὲ ἀγγεῖον σκεπαστικόν

ças – por exemplo, mão ou pé.

[1042b 31] Assim, deve-se buscar apreender os tipos das diferenças (pois estas serão os princípios do ser), por exemplo, uns são pelo mais e menos ou pelo denso e raro e por outros deste tipo; pois todos estes são excedência e falta. E se algo é pela configuração, ou pela lisura e aspereza, todos são pelo retilíneo e pelo curvo. E para alguns, o ser será o estar misturado, e de maneira oposta será o não ser.

[1043a 2] Ora, a partir dessas considerações, visto que a essência é causa do ser cada item, é manifesto que se deve procurar neles qual é a causa do ser cada um deles. E nenhum deles é essência, nem sequer em combinação, mas em cada um, no entanto, há o análogo; e tal como nas essências aquilo que se predica [caracteriza a partir] da matéria é a própria efetividade, também no caso das outras definições, sobretudo. Por exemplo: se for preciso definir limiar, diremos “madeira ou pedra disposta assim desta maneira”, e se for preciso definir casa, diremos “tijolos e madeiras dispostos assim desta maneira” (ou, além do mais, em alguns casos há também o *em vista de que*); e se for preciso definir gelo, diremos “água congelada ou condensada assim desta maneira”; e consonância é “tal e tal mistura de agudo e grave”; e do mesmo modo também nos demais casos.

[1043a 12] Assim, a partir destas considerações, é manifesto que a efetividade, assim como a definição, é diversa para uma matéria diversa: pois, de uns, a efetividade é a composição, de outros, é a mistura, de outros, alguma outra das diferenças mencionadas.

[1043a 14] Por isso, entre os que propõem definições, aqueles que afirmam que a casa é “pedras, tijolos, madeiras” enunciam a casa em potência, pois estes itens são matéria; por sua vez, aqueles que propõem “abrigo prote-

χρημάτων καὶ σωμάτων ἢ τι ἄλλο τοιοῦτον προτιθέντες, τὴν ἐνέργειαν λέγουσιν· οἱ δ' ἄμφω ταῦτα συντιθέντες τὴν τρίτην καὶ τὴν ἐκ τούτων οὐσίαν (ἔοικε γὰρ ὁ μὲν διὰ τῶν διαφορῶν λόγος τοῦ εἶδους καὶ τῆς ἐνεργείας εἶναι, ὁ δ' ἐκ τῶν ἐνυπαρχόντων τῆς ὕλης μᾶλλον)· ὁμοίως δὲ καὶ οἴους Ἀρχύτας ἀπεδέχετο ὅρους· τοῦ συνάμφω γὰρ εἰσιν. οἷον τί ἐστι νηνεμία; ἡρεμία ἐν πλήθει ἀέρος· ὕλη μὲν γὰρ ὁ ἀήρ, ἐνέργεια δὲ καὶ οὐσία ἡ ἡρεμία. τί ἐστι γαλήνη; ὁμαλότης θαλάττης· τὸ μὲν ὑποκείμενον ὡς ὕλη ἡ θάλαττα, ἡ δὲ ἐνέργεια καὶ ἡ μορφή ἡ ὁμαλότης. φανερόν δ' ἡ ἐκ τῶν εἰρημένων τίς ἡ αἰσθητὴ οὐσία ἐστὶ καὶ πῶς· ἡ μὲν γὰρ ὡς ὕλη, ἡ δ' ὡς μορφή καὶ ἐνέργεια, ἡ δὲ τρίτη ἡ ἐκ τούτων.

3. Δεῖ δὲ μὴ ἀγνοεῖν ὅτι ἐνίοτε λαυθάνει πότερον ση-
30 μαίνει τὸ ὄνομα τὴν σύνθετον οὐσίαν ἢ τὴν ἐνέργειαν καὶ τὴν μορφήν, οἷον ἡ οἰκία πότερον σημεῖον τοῦ κοινου ὅτι σκέπασμα ἐκ πλίνθων καὶ λίθων ὠδὶ κειμένων, ἢ τῆς ἐνεργείας καὶ τοῦ εἶδους ὅτι σκέπασμα, καὶ γραμμὴ πότερον δυὰς ἐν μήκει ἢ (ὅτι) δυὰς, καὶ ζῶον πότερον ψυχὴ ἐν σώματι ἢ ψυχὴ· αὕτη γὰρ οὐσία καὶ ἐνέργεια σώματός τινος. εἴη δ' ἂν καὶ ἐπ' ἀμφοτέροις τὸ ζῶον, οὐχ ὡς ἐνὶ λόγῳ λεγόμενον ἀλλ' ὡς πρὸς ἓν. ἀλλὰ ταῦτα πρὸς μὲν
1043β αἰσθητῆς οὐδέν· τὸ γὰρ τί ἦν εἶναι τῷ εἶδει καὶ τῇ ἐνεργείᾳ ὑπάρχει. ψυχὴ μὲν γὰρ καὶ ψυχῇ εἶναι ταυτόν,

tor de bens e de corpos” ou algo deste tipo enunciam a efetividade; e de sua parte, aqueles que compõem ambos estes [enunciados] enunciam a terceira, a essência constituída a partir delas (pois afigura-se que a definição através das diferenças é da forma e da efetividade, ao passo que a definição a partir dos itens imanentes é antes da matéria); e semelhantemente para as definições tais que Arquitas aceitava; pois elas são do conjunto. Por exemplo: o que é calmaria? Repouso em grande quantidade de ar; pois o ar é matéria, ao passo que o repouso é efetividade e essência. O que é bonança? Uniformidade do mar; o subjacente como matéria é o mar, ao passo que a efetividade e a forma é a uniformidade.

[1043a 26] Assim, pois, a partir dessas considerações, é manifesto o que é a essência sensível e como ela é. Pois uma é como matéria, ao passo que outra é como forma e efetividade, e a terceira é a partir destas.

Capítulo 3

[1043a 29] É preciso não ignorar que às vezes passa despercebido se o nome designa a essência composta ou a efetividade e a forma, por exemplo, se a “casa” é sinal do comum, que é abrigo a partir de tijolos e pedras dispostos assim desta maneira, ou sinal da efetividade e da forma, que é abrigo; e se “linha” é díada em comprimento, ou díada; e se “animal” é alma no corpo ou alma (pois esta é essência e efetividade de um certo corpo).

[1043a 36] Ora, é plausível que o “animal” seja sobre ambos, não como se fosse enunciado por uma única e mesma definição, mas antes, como que em relação a algo único. Mas isso faz diferença em relação a algum outro assunto; para a investigação da essência sensível, porém, não faz nenhuma diferença; pois o *quê era ser* se encontra na forma e na efetividade. Pois a alma e o *ser para a alma* são idênticos, ao passo que não são idênticos o *ser*

ἀνθρώπων δὲ καὶ ἀνθρώπος οὐ ταῦτόν, εἰ μὴ καὶ ἡ ψυχὴ
ἀνθρώπος λεχθήσεται· οὕτω δὲ τινὶ μὲν τινὶ δ' οὔ. — οὐ φαί-
νεται δὴ ζητοῦσιν ἢ συλλαβὴ ἐκ τῶν στοιχείων οὔσα καὶ
συνθέσεως, οὐδ' ἡ οἰκία πλίνθοι τε καὶ σύνθεσις, καὶ τοῦτο
ὀρθῶς· οὐ γάρ ἐστιν ἡ σύνθεσις οὐδ' ἡ μῆξις ἐκ τούτων ὧν
ἐστὶ σύνθεσις ἢ μῆξις. ὁμοίως δὲ οὐδὲ τῶν ἄλλων οὐθέν,
οἶον εἰ ὁ οὐδὸς θέσει, οὐκ ἐκ τοῦ οὐδοῦ ἢ θέσις ἀλλὰ μάλλον
10 οὗτος ἐξ ἐκείνης. οὐδὲ δὴ ὁ ἀνθρωπός ἐστι τὸ ζῶον καὶ δί-
πουν, ἀλλὰ τι δεῖ εἶναι ὁ παρὰ ταῦτά ἐστιν, εἰ ταῦθ' ὕλη,
οὔτε δὲ στοιχεῖον οὔτ' ἐκ στοιχείου, ἀλλ' ἡ οὐσία· ὁ ἐξαιρουντες
τὴν ὕλην λέγουσιν. εἰ οὖν τοῦτ' αἴτιον τοῦ εἶναι, καὶ οὐσία
τοῦτο, αὐτὴν ἂν τὴν οὐσίαν οὐ λέγοιεν. (ἀνάγκη δὴ ταύτην ἢ
αἰδῖον εἶναι ἢ φθαρτὴν ἄνευ τοῦ φθείρεσθαι καὶ γεγονέναι
ἄνευ τοῦ γίγνεσθαι. δέδεικται δὲ καὶ δεδήλωται ἐν ἄλλοις
ὅτι τὸ εἶδος οὐθεὶς ποιεῖ οὐδὲ γεννᾶ, ἀλλὰ ποιεῖται τόδε,
γίγνεται δὲ τὸ ἐκ τούτων. εἰ δ' εἰσὶ τῶν φθαρτῶν αἱ οὐσίαι
χωρισταί, οὐδὲν πω δῆλον· πλὴν ὅτι γ' ἐνίων οὐκ ἐνδέχεται
20 δῆλον, ὅσα μὴ οἶόν τε παρὰ τὰ τινὰ εἶναι, οἶον οἰκίαν ἢ
σκεῦος. ἴσως μὲν οὖν οὐδ' οὐσίαι εἰσὶν οὔτ' αὐτὰ ταῦτα οὔτε
τι τῶν ἄλλων ὅσα μὴ φύσει συνέστηκεν· τὴν γὰρ φύσιν
μόνην ἂν τις θεῖη τὴν ἐν τοῖς φθαρτοῖς οὐσίαν.) ὥστε ἡ
ἀπορία ἢν οἱ Ἀντισθένοι καὶ οἱ οὕτως ἀπαιδεῦτοι ἠπόρου

para o homem e homem, a não ser que também a alma possa ser dita homem; e assim, em alguns casos sim, em outros casos não.

[1043b 4] Àqueles que examinam, é certo que a sílaba não se manifesta como sendo [constituída] a partir das letras e da composição, nem a casa se manifesta como sendo tijolos e composição. E isso é correto: pois a composição não é a partir daqueles itens de que é composição (e tampouco a mistura é a partir daqueles itens de que é mistura). E semelhantemente, tampouco nenhum dos outros casos. Por exemplo: se o limiar é por posição, não é a partir do limiar que é a posição, mas antes, pelo contrário, aquele é a partir desta. Assim, tampouco o homem seria o “animal e bípede”, mas antes seria preciso haver algo que fosse à parte deles – se eles fossem matéria – e que não fosse nem elemento, nem a partir de elemento, mas sim a essência, por eliminação da qual enunciam a matéria. Se, então, isso é causa do ser, e se é a essência que é isso, eles não podem enunciar a própria essência!

[1043a 14] (É necessário que esta seja ou eterna, ou corruptível sem entrar em processo de corrupção, e que esteja gerada sem processo de vir a ser. Foi provado e elucidado alhures que ninguém produz nem gera a forma, mas sim se produz isto, e é suscetível de vir a ser o composto delas. Mas se as essências dos corruptíveis são separáveis, ainda não está claro; não obstante, é evidente que isso não é possível ao menos em alguns casos – para todos os que não podem ser à parte dos *alguns*, como casa e equipamento. Pois certamente esses mesmos itens nem são essências, tampouco nenhum dos demais que não se constituem por natureza; pois, entre os entes corruptíveis, é plausível que alguém considere apenas a natureza como essência).

[1043b 23] Por conseguinte, tem alguma oportunidade o impasse com que os Antistênicos e outros assim desprovidos de formação se embaraça-

ἔχει τινὰ καιρόν, ὅτι οὐκ ἔστι τὸ τί ἔστιν ὀρίσασθαι (τὸν γὰρ ὄρον λόγον εἶναι μακρόν), ἀλλὰ ποῖον μὲν τί ἔστιν ἐνδέχεται καὶ διδάξαι, ὥσπερ ἄργυρον, τί μὲν ἔστιν οὐ, ὅτι δ' οἶον καττίτερος· ὥστ' οὐσίας ἔστι μὲν ἤς ἐνδέχεται εἶναι ὄρον καὶ λόγον, οἶον τῆς συνθέτου, εἴαν τε αἰσθητῆ
 30 εἴαν τε νοητῆ ἢ· ἐξ ὧν δ' αὕτη πρώτων, οὐκέτι, εἴπερ τί κατὰ τινὸς σημαίνει ὁ λόγος ὁ ὀριστικός καὶ δεῖ τὸ μὲν ὥσπερ ὕλην εἶναι τὸ δὲ ὡς μορφὴν. – φανερόν δὲ καὶ διότι, εἴπερ εἰσὶ πῶς ἀριθμοὶ αἱ οὐσίαι, οὕτως εἰσὶ καὶ οὐχ ὡς τινες λέγουσι μονάδων· ὅ τε γὰρ ὀρισμὸς ἀριθμὸς τις· διαιρετός τε γὰρ καὶ εἰς ἀδιαίρετα (οὐ γὰρ ἄπειροι οἱ λόγοι), καὶ ὁ ἀριθμὸς δὲ τοιοῦτον. καὶ ὥσπερ οὐδ' ἀπ' ἀριθμοῦ ἀφαιρεθέντος τινὸς ἢ προστεθέντος ἐξ ὧν ὁ ἀριθμὸς ἔστιν, οὐκέτι ὁ αὐτὸς ἀριθμὸς ἔστιν ἀλλ' ἕτερος, κἂν τοιού-
 1044α χιστον ἀφαιρεθῆ ἢ προστεθῆ, οὕτως οὐδὲ ὁ ὀρισμὸς οὐδὲ τὸ τί ἦν εἶναι οὐκέτι ἔσται ἀφαιρεθέντος τινὸς ἢ προστεθέντος. καὶ τὸν ἀριθμὸν δεῖ εἶναί τι ᾧ εἷς, ὃ νῦν οὐκ ἔχουσι λέγειν τίνι εἷς, εἴπερ ἔστιν εἷς (ἢ γὰρ οὐκ ἔστιν ἀλλ' οἶον σωρός, ἢ εἴπερ ἐστί, λεκτέον τί τὸ ποιοῦν ἐν ἐκ πολλῶν)· καὶ ὁ ὀρισμὸς εἷς ἐστίν, ὁμοίως δὲ οὐδὲ τοῦτον ἔχουσι λέγειν. καὶ τοῦτο εἰκότως συμβαίνει· τοῦ αὐτοῦ γὰρ λόγου, καὶ ἡ οὐσία ἐν οὕτως, ἀλλ' οὐχ ὡς λέγουσὶ τινες οἶον μονάς τις οὔσα ἢ στιγμή, ἀλλ' ἐντελέχεια καὶ φύσις τις ἐκάστη. καὶ ὥσπερ οὐδὲ ὁ

ram, a saber, que não é possível definir o *quê é* (pois a definição seria um enunciado longo), mas que seria possível, sim, ensinar *de que qualidade é*, mas não o *quê é* (por exemplo, que a prata é tal como estanho); por conseguinte, haveria uma essência da qual seria possível haver definição e enunciado – isto é, da composta, seja ela sensível ou inteligível –; por outro lado, entretanto, dos itens primeiros a partir dos quais ela se constitui, não mais seria possível haver definição, se o enunciado definitório significa *algo de algo*, e se é preciso que um seja como matéria, outro como forma.

[1043b 32] É manifesto também, se precisamente as essências são de certo modo números, por que elas são assim deste modo e não a partir de unidades, tal como alguns afirmam. Pois também a definição é um certo número: pois ela é divisível, e divisível em itens indivisíveis (pois os enunciados não são ilimitados), e o número é de tal qualidade. E assim como, quando é subtraído ou acrescentado a algum número algo de que o número se constitui, não mais é o mesmo número, mas sim outro, mesmo se o menor item possível for subtraído ou acrescentado, assim do mesmo modo, também a definição e o *quê era ser* não mais serão [o mesmo] se algo for subtraído ou acrescentado.

[1044a 2] E com relação ao número deve haver algo pelo qual ele é um – mas agora, não conseguem afirmar por meio de que é um, se precisamente é um [número] (pois ou não seria um a não ser como um agregado, ou, se precisamente é [um], deve-se enunciar o que é que o faz um só a partir de muitos); e também a definição é uma, e semelhantemente tampouco conseguem explicá-la. E isso sucede de maneira esperada: pois [sc. ambos os casos] pertencem ao mesmo argumento, e a essência é um assim dessa maneira, mas não, tal como afirmam alguns, como que sendo uma unidade ou um ponto – antes, cada uma é uma certa efetividade e natureza.

10 ἀριθμὸς ἔχει τὸ μᾶλλον καὶ ἥττον, οὐδ' ἢ κατὰ τὸ εἶδος οὐσία, ἀλλ' εἴπερ, ἢ μετὰ τῆς ὕλης. περὶ μὲν οὖν γενέσεως καὶ φθορᾶς τῶν λεγομένων οὐσιῶν, πῶς τ' ἐνδέχεται καὶ πῶς ἀδύνατον, καὶ περὶ τῆς εἰς τὸν ἀριθμὸν ἀναγωγῆς, ἔστω μέχρι τούτων διωρισμένον.

4. Περὶ δὲ τῆς ὑλικῆς οὐσίας δεῖ μὴ λαυθάνειν ὅτι εἰ καὶ ἐκ τοῦ αὐτοῦ πάντα πρώτου ἢ τῶν αὐτῶν ὡς πρώτων καὶ ἡ αὐτὴ ὕλη ὡς ἀρχὴ τοῖς γιγνομένοις, ὅμως ἔστι τις οἰκεία ἐκάστου, οἷον φλέγματος (ἔστι πρώτη ὕλη) τὰ γλυκέα ἢ λιπαρά, χολῆς δὲ τὰ πικρὰ ἢ ἄλλ' ἄττα· ἴσως δὲ
20 ταῦτα ἐκ τοῦ αὐτοῦ. γίγνονται δὲ πλείους ὕλαι τοῦ αὐτοῦ ὅταν θατέρου ἢ ἐτέρα ἦ, οἷον φλέγμα ἐκ λιπαροῦ καὶ γλυκέος εἰ τὸ λιπαρὸν ἐκ τοῦ γλυκέος, ἐκ δὲ χολῆς τῷ ἀναλύεσθαι εἰς τὴν πρώτην ὕλην τὴν χολῆν. διχῶς γὰρ τόδ' ἐκ τοῦδε, ἢ ὅτι πρὸ ὁδοῦ ἔσται ἢ ὅτι ἀναλυθέντος εἰς τὴν ἀρχὴν. ἐνδέχεται δὲ μιᾶς τῆς ὕλης οὐσης ἕτερα γίγνεσθαι διὰ τὴν κινούσαν αἰτίαν, οἷον ἐκ ξύλου καὶ κιβωτὸς καὶ κλίνης. ἐνίων δ' ἐτέρα ἢ ὕλη ἐξ ἀνάγκης ἐτέρων ὄντων, οἷον πρίων οὐκ ἂν γένοιτο ἐκ ξύλου, οὐδ' ἐπὶ τῇ κινούσῃ αἰτίᾳ τοῦτο· οὐ γὰρ ποιήσει πρίονα ἐξ ἐρίου ἢ ξύλου. εἰ δ' ἄρα

[1044a 9] E assim como nem o número comporta o mais e o menos, tampouco a essência segundo a forma, mas, se é que alguma comporta, é a essência com a matéria.

[1044a 11] Assim, portanto, a respeito de geração e corrupção das essências mencionadas – como seria possível e como seria impossível –, e também a respeito da redução a números, esteja delimitado até este tanto.

Capítulo 4

[1044a 15] A respeito da essência material, é preciso não passar despercebido que, mesmo que tudo seja a partir de um mesmo item primeiro, ou partir dos mesmos como primeiros, e mesmo que haja uma mesma matéria como princípio para os entes que vêm a ser, não obstante, há uma apropriada a cada um. Por exemplo, da fleuma, são matéria primeira os doces ou os gordurosos, e da bile, os ácidos ou alguns outros itens; e talvez eles sejam a partir do mesmo.

[1044a 20] Ocorre haver várias matérias de um mesmo ente, quando uma delas é matéria da outra, por exemplo: a fleuma é a partir do gorduroso e do doce, se o gorduroso é a partir do doce, mas é a partir da bile por se resolver na bile como em sua matéria primeira. Pois “*A* a partir de *B*” se diz de duas maneiras, ou quer dizer que *B* estará no caminho de *A*, ou que *A* é a partir de *B* dissolvido em seu princípio.

[1044a 25] É possível que, sendo a matéria uma única, entes distintos venham a ser devido à causa que move; por exemplo: a partir de madeira, tanto banco como cama. De alguns itens, porém, a matéria é necessariamente distinta, na medida em que eles são distintos entre si; por exemplo: um serrote jamais viria a ser a partir de madeira, e isso nem sequer está no poder da causa que move; pois ela não poderia produzir um serrote de lã ou de madei-

- 30 τὸ αὐτὸ ἐνδέχεται ἐξ ἄλλης ὕλης ποιῆσαι, δηλονότι ἢ τέχνη καὶ ἢ ἀρχὴ ἢ ὡς κινουσα ἢ αὐτὴ· εἰ γὰρ καὶ ἡ ὕλη ἑτέρα καὶ τὸ κινουν, καὶ τὸ γεγονός. – ὅταν δὴ τις ζητῇ τὸ αἴτιον, ἐπεὶ πλεοναχῶς τὰ αἴτια λέγεται, πάσας δεῖ λέγειν τὰς ἐνδεχομένας αἰτίας. οἷον ἀνθρώπου τίς αἰτία ὡς ὕλη; ἄρα τὰ καταμήνια; τί δ' ὡς κινουν; ἄρα τὸ σπέρμα; τί δ' ὡς τὸ εἶδος; τὸ τί ἦν εἶναι. τί δ' ὡς οὐ ἔνεκα; τὸ
- 1044β τέλος. ἴσως δὲ ταῦτα ἄμφω τὸ αὐτό. δεῖ δὲ τὰ ἐγγύτατα αἴτια λέγειν. τίς ἡ ὕλη; μὴ πῦρ ἢ γῆν ἀλλὰ τὴν ἴδιον. περὶ μὲν οὖν τὰς φυσικὰς οὐσίας καὶ γενητὰς ἀνάγκη οὕτω μετιέναι εἰ τις μέτεισιν ὀρθῶς, εἴπερ ἄρα αἰτία τε ταῦτα καὶ τοσαῦτα καὶ δεῖ τὰ αἴτια γνωρίζειν· ἐπὶ δὲ τῶν φυσικῶν μὲν αἰδίων δὲ οὐσιῶν ἄλλος λόγος. ἴσως γὰρ ἓνα οὐκ ἔχει ὕλην, ἢ οὐ τοιαύτην ἀλλὰ μόνον κατὰ τόπον κινήτην. οὐδ' ὅσα δὴ φύσει μὲν, μὴ οὐσίαι δέ, οὐκ ἔστι τούτοις ὕλη, ἀλλὰ τὸ ὑποκείμενον ἢ οὐσία. οἷον τί
- 10 αἴτιον ἐκλείψους, τίς ὕλη; οὐ γὰρ ἔστιν, ἀλλ' ἡ σελήνη τὸ πάσχον. τί δ' αἴτιον ὡς κινήσαν καὶ φθεῖραν τὸ φῶς; ἡ γῆ. τὸ δ' οὐ ἔνεκα ἴσως οὐκ ἔστιν. τὸ δ' ὡς εἶδος ὁ λόγος, ἀλλὰ ἄδηλος ἐὰν μὴ μετὰ τῆς αἰτίας ἢ ὁ λόγος. οἷον τί ἐκλείψις; στέρησις φωτός. ἐὰν δὲ προστεθῇ τὸ ὑπὸ γῆς ἐν μέσῳ γιγνομένης, ὁ σὺν τῷ αἰτίῳ λόγος οὗτος. ὕπνου δ'

ra. Assim, se é possível produzir um mesmo item a partir de matérias diversas, é evidente que é a mesma a técnica e o princípio que move; pois se fossem distintos não só a matéria como também o que move, também o seria aquilo que se gera.

[1044a 32] Quando alguém procura a causa – visto que as causas se afirmam de diversos modos –, é preciso enunciar todas as causas possíveis. Por exemplo: de homem, qual é a causa enquanto matéria? Seriam os sangues menstruais? E qual seria enquanto movente? Seria o esperma? E qual seria enquanto forma? O *quê era ser*. E qual seria como *em vista de que*? O acabamento. E certamente ambas as últimas são idênticas.

[1044b 1] E é preciso enunciar as causas mais próximas. Qual é a matéria? Não fogo ou terra, mas sim a própria.

[1044a 2] Assim, portanto, no que respeita às essências naturais e suscetíveis de geração, é necessário proceder assim deste modo, se se pretende proceder corretamente, visto que as causas são precisamente estas e tantas, e visto que é preciso conhecer as causas. Por outro lado, no que respeita às essências naturais porém eternas, é diverso o tipo de explicação. Pois certamente algumas não comportam matéria, ou não uma matéria de tal e tal qualidade, mas sim apenas uma matéria capaz de se mover conforme o lugar. Nem tampouco há matéria para aqueles itens que, embora sejam por natureza, não são essências; antes, é a essência que é o subjacente. Por exemplo: qual é a causa do eclipse, qual é a matéria? Não há, a não ser a lua, que o padece. E qual é a causa que moveu e destruiu a luz? A Terra. E certamente não há *em vista de que*. E a causa enquanto forma é a definição, mas ela não será evidente, se a definição não estiver com a causa. Por exemplo: o que é eclipse? Privação de luz. Mas se for acrescentado “devido à Terra interposta no meio”, esta é a definição com a causa.

ἄδηλον τί τὸ πρῶτον πάσχον. ἀλλ' ὅτι τὸ ζῶον; ναί,
ἀλλὰ τοῦτο κατὰ τί, καὶ τί πρῶτον; καρδία ἢ ἄλλο τι.
εἶτα ὑπὸ τίνος; εἶτα τί τὸ πάθος, τὸ ἐκείνου καὶ μὴ τοῦ
ὅλου; ὅτι ἀκίνησία τοιαδί; ναί, ἀλλ' αὕτη τῶ τί πάσχειν

20 τὸ πρῶτον;

5. Ἐπεὶ δ' ἔνια ἄνευ γενέσεως καὶ φθορᾶς ἔστι καὶ οὐκ
ἔστιν, οἷον αἱ στιγμαί, εἴπερ εἰσί, καὶ ὅλως τὰ εἶδη
(οὐ γὰρ τὸ λευκὸν γίγνεται ἀλλὰ τὸ ξύλον λευκόν, εἰ
ἔκ τινος καὶ τί πᾶν τὸ γιγνόμενον γίγνεται), οὐ πάντα
ἂν τάναντία γίγνοιτο ἐξ ἀλλήλων, ἀλλ' ἐτέρως λευκὸς
ἄνθρωπος ἐκ μέλανος ἀνθρώπου καὶ λευκὸν ἐκ μέλανος·
οὐδὲ παντὸς ὕλη ἔστιν ἀλλ' ὅσων γένεσις ἔστι καὶ μεταβολή
εἰς ἀλληλα· ὅσα δ' ἄνευ τοῦ μεταβάλλειν ἔστιν ἢ μή, οὐκ
ἔστι τούτων ὕλη. – ἔχει δ' ἀπορίαν πῶς πρὸς τάναντία ἢ
30 ὕλη ἢ ἐκάστου ἔχει. οἷον εἰ τὸ σῶμα δυνάμει ὑγιεινόν,
ἐναντίον δὲ νόσος ὑγεία, ἄρα ἄμφω δυνάμει; καὶ τὸ
ὔδωρ δυνάμει οἶνος καὶ ὄξος; ἢ τοῦ μὲν καθ' ἕξιν καὶ
κατὰ τὸ εἶδος ὕλη, τοῦ δὲ κατὰ στέρησιν καὶ φθορὰν τὴν
παρὰ φύσιν; ἀπορία δὲ τις ἔστι καὶ διὰ τί ὁ οἶνος οὐχ
ὕλη τοῦ ὄξους οὐδὲ δυνάμει ὄξος (καίτοι γίγνεται ἐξ αὐτοῦ

[1044b 15] E do sono, não é evidente qual seria o item que primeiramente o padeceria. Seria o animal? Sim, mas isso, conforme o quê? E qual seria o primeiro? Coração ou algum outro. Além disso, por obra de quê? Além disso, qual é a afecção, a que seria daquela parte mas não do todo? Seria uma certa imobilidade de tal e tal tipo? Sim, mas esta última sucederia pelo fato do primeiro padecer o quê?

Capítulo 5

[1044b 21] Uma vez que alguns entes são sem geração e não são sem corrupção, por exemplo, os pontos, se de fato são, e em geral as formas (pois não é o branco que vem a ser, mas sim o lenho branco, visto que tudo aquilo que vem a ser vem a ser algo a partir de algo), não são todos os contrários que poderiam vir a ser um a partir do outro, mas antes é de um modo distinto que homem branco vem a ser a partir de homem negro e que branco vem a ser a partir de negro; e tampouco há matéria de todos [os contrários], mas sim de todos aqueles para os quais há geração e mudança de um para o outro; mas não há matéria daqueles itens que são ou não são sem sofrer processo de mudança.

[1044b 29] E comporta dificuldade saber de que maneira a matéria de cada um se comporta em relação aos contrários. Por exemplo: se o corpo é em potência saudável, e se a doença é contrária à saúde, seria o corpo então ambos em potência? E a água, seria em potência vinho e vinagre? Ou de um deles, ela seria matéria segundo a disposição e a forma, ao passo que, do outro, segundo a privação e a corrupção contra a natureza?

[1044b 34] E há certa dificuldade em saber por que o vinho não é matéria do vinagre, nem é em potência vinagre (embora a partir dele surja vinagre), e

ὄξος) καὶ ὁ ζῶν δυνάμει νεκρός. ἢ οὐ, ἀλλὰ κατὰ συμ-
1045α βεβηκὸς αἰ φθοραί, ἢ δὲ τοῦ ζώου ὕλη αὐτὴ κατὰ φθορὰν
νεκροῦ δυνάμει καὶ ὕλη, καὶ τὸ ὕδωρ ὄξους· γίνεταί γάρ
ἐκ τούτων ὥσπερ ἐξ ἡμέρας νύξ. καὶ ὅσα δὴ οὕτω μετα-
βάλλει εἰς ἄλληλα, εἰς τὴν ὕλην δεῖ ἐπανελθεῖν, οἷον εἰ
ἐκ νεκροῦ ζῶον, εἰς τὴν ὕλην πρῶτον, εἶθ' οὕτω ζῶον· καὶ
τὸ ὄξος εἰς ὕδωρ, εἶθ' οὕτως οἶνος.

6. Περὶ δὲ τῆς ἀπορίας τῆς εἰρημένης περὶ τε τοὺς ὀρι-
σμοὺς καὶ περὶ τοὺς ἀριθμοὺς, τί αἴτιον τοῦ ἐν εἶναι; πάντων
γὰρ ὅσα πλείω μέρη ἔχει καὶ μὴ ἔστιν οἷον σωρὸς τὸ πᾶν
10 ἀλλ' ἔστι τι τὸ ὅλον παρὰ τὰ μέρη, ἔστι τι αἴτιον, ἐπεὶ
καὶ ἐν τοῖς σώμασι τοῖς μὲν ἀφή αἰτία τοῦ ἐν εἶναι τοῖς
δὲ γλισχρότης ἢ τι πάθος ἕτερον τοιοῦτον. ὁ δ' ὀρισμὸς
λόγος ἔστιν εἰς οὐ συνδέσμων καθάπερ ἢ Ἰλιάς ἀλλὰ τῷ
ἐνὸς εἶναι. τί οὖν ἔστιν ὃ ποιεῖ ἐν τὸν ἄνθρωπον, καὶ διὰ τί
ἐν ἀλλ' οὐ πολλά, οἷον τό τε ζῶον καὶ τὸ δίπουν, ἄλλως
τε δὴ καὶ εἰ ἔστιν, ὥσπερ φασὶ τινες, αὐτό τι ζῶον καὶ
αὐτὸ δίπουν; διὰ τί γὰρ οὐκ ἐκεῖνα αὐτὰ ὁ ἄνθρωπος ἔστι,
καὶ ἔσονται κατὰ μέθεξιν οἱ ἄνθρωποι οὐκ ἀνθρώπου οὐδ'
ἐνὸς ἀλλὰ δυοῖν, ζώου καὶ δίποδος, καὶ ὅπως δὴ οὐκ ἂν
20 εἴη ὁ ἄνθρωπος ἐν ἀλλὰ πλείω, ζῶον καὶ δίπουν; φανε-
ρὸν δὴ ὅτι οὕτω μὲν μετιοῦσιν ὡς εἰώθασιν ὀρίζεσθαι καὶ
λέγειν, οὐκ ἐνδέχεται ἀποδοῦναι καὶ λῦσαι τὴν ἀπορίαν·

por que o vivente não é em potência cadáver. Ou não, mas antes as corrupções são segundo concomitância, e a matéria do animal é ela mesma, conforme a corrupção, matéria e potência do cadáver, e também a água o é do vinagre; pois estes vêm a ser a partir daqueles tal como a partir do dia vem a ser noite. E todos os que assim se transformam um no outro, é preciso que retornem à matéria; por exemplo: se a partir do cadáver vem a ser animal, é preciso que primeiro retorne à matéria, e assim em seguida venha a ser animal; e é preciso que o vinagre se mude em água e em seguida venha a ser vinho.

Capítulo 6

[1045a 7] No que concerne ao impasse mencionado a respeito das definições e dos números – qual é a causa do ser uno? Pois há uma causa de tudo aquilo que comporta várias partes e que não é um todo como agregado, mas sim um todo integral além das partes – uma vez que inclusive entre os corpos, para uns é o contato que é causa do ser uno, ao passo que, para outros, é viscosidade ou alguma outra afecção desse tipo. Mas a definição é um enunciado uno não por conjunção (tal como a *Ilíada*), mas sim por ser de algo uno. Ora, o que é então que faz uno o homem, e por que o homem é um e não muitos, isto é, animal e bípede – principalmente se há, como alguns afirmam, algum Animal em si e algum Bípede em si? Por que o homem não é estes *Em Si*, e porque não seriam os homens segundo participação não em homem, nem em algo único, mas sim segundo participação em dois – em animal e em bípede –, em suma, por que não seria possível que o homem fosse não um só, mas sim múltiplo – animal e bípede?

[1045a 20] Ora, é manifesto que, para os que examinam da maneira como costumam definir e enunciar, não é possível explicar e resolver tal im-

εἰ δ' ἐστίν, ὡς περ λέγομεν, τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ μορφή, καὶ
τὸ μὲν δυνάμει τὸ δὲ ἐνεργείᾳ, οὐκέτι ἀπορία δόξειεν ἂν
εἶναι τὸ ζητούμενον. ἔστι γὰρ αὕτη ἡ ἀπορία ἢ αὕτη κὰν
εἰ ὁ ὄρος εἴη ἱματίου στρογγύλος χαλκός· εἴη γὰρ ἂν
σημεῖον τοῦνομα τοῦτο τοῦ λόγου, ὥστε τὸ ζητούμενόν ἐστι
τί αἴτιον τοῦ ἐν εἶναι τὸ στρογγύλον καὶ τὸν χαλκόν.
οὐκέτι δὴ ἀπορία φαίνεται, ὅτι τὸ μὲν ὕλη τὸ δὲ μορφή.

30 τί οὖν τούτου αἴτιον, τοῦ τὸ δυνάμει ὄν ἐνεργείᾳ εἶναι,
παρὰ τὸ ποιῆσαν, ἐν ὅσοις ἔστι γένεσις; οὐθὲν γὰρ ἐστὶν
αἴτιον ἕτερον τοῦ τὴν δυνάμει σφαῖραν ἐνεργείᾳ εἶναι σφαῖ-
ραν, ἀλλὰ τοῦτ' ἦν τὸ τί ἦν εἶναι ἑκατέρω. ἔστι δὲ τῆς
ὑλης ἢ μὲν νοητῆ ἢ δ' αἰσθητῆ, καὶ αἰεὶ τοῦ λόγου τὸ μὲν
ὕλη τὸ δὲ ἐνεργείᾳ ἐστίν, οἷον ὁ κύκλος σχῆμα ἐπίπεδον.
ὅσα δὲ μὴ ἔχει ὕλην μῆτε νοητὴν μῆτε αἰσθητὴν, εὐθύς

1045β ὅπερ ἐν τί (εἶναι) ἐστὶν ἕκαστον, ὡς περ καὶ ὅπερ ὄν τι, τὸ
τόδε, τὸ ποιόν, τὸ ποσόν—διὸ καὶ οὐκ ἔνεστιν ἐν τοῖς ὀρι-
σμοῖς οὔτε τὸ ὄν οὔτε τὸ ἐν—, καὶ τὸ τί ἦν εἶναι εὐθύς ἐν τί
ἐστὶν ὡς περ καὶ ὄν τι—διὸ καὶ οὐκ ἔστιν ἕτερόν τι αἴτιον τοῦ
ἐν εἶναι οὐθενὶ τούτων οὐδὲ τοῦ ὄν τι εἶναι· εὐθύς γὰρ ἕκαστόν
ἐστὶν ὄν τι καὶ ἐν τι, οὐχ ὡς ἐν γένει τῶ ὄντι καὶ τῶ ἐνί,
οὐδ' ὡς χωριστῶν ὄντων παρὰ τὰ καθ' ἕκαστα. διὰ ταύτην
δὲ τὴν ἀπορίαν οἱ μὲν μέθεξιν λέγουσι, καὶ αἴτιον τί τῆς
μεθέξεως καὶ τί τὸ μετέχειν ἀποροῦσιν· οἱ δὲ συνουσίαν

passee; no entanto, se, como dizemos, um é matéria e o outro é forma, e se um é em potência e outro em efetividade, essa investigação não mais parecerá ser um impasse.

[1045a 25] Pois este impasse é o mesmo que haveria no caso em que a definição de “veste” fosse *bronze esférico*: pois, neste caso, este nome seria signo do enunciado, de modo que o problema investigado seria *qual é a causa* de serem um só o esférico e o bronze. Ora, não mais se manifesta nenhum impasse, porque um é matéria e o outro é forma. Qual é então a causa disto – do ser em efetividade aquilo que é em potência –, além do fator eficiente naquilo em que há geração? Pois do ser a esfera em potência uma esfera em efetividade não há nenhuma causa distinta, mas essa causa era o *quê* era ser para cada um deles.

[1045a 33] E, da matéria, uma é inteligível, enquanto que outra é sensível, e na definição, sempre um é matéria e outro é efetividade, como, por exemplo: o círculo é figura plana.

[1045a 36] Com relação a tudo aquilo que não comporta matéria – nem inteligível, nem sensível –, cada um é de modo imediato aquilo que precisamente é ser algo uno, assim como também aquilo que precisamente é algum ente – o isto, o qual, o quanto (é inclusive por isso que nem o ente nem o um encontram-se presentes nas definições); e o *quê* era ser é de modo imediato algo uno, assim como algo que é – e por isso, inclusive, para nenhum destes há alguma causa distinta do ser uno e do ser algo que é: pois cada um é de modo imediato algo que é e algo uno, não como se se encontrassem no Ente e no Um como em um gênero, nem como se estes últimos fossem separados à parte dos particulares.

[1045b 7] Devido a esse impasse, uns enunciam a participação e se embaraçam em dizer qual é a causa da participação e o *quê* é o participar; ou-

- 10 (ψυχῆς), ὡςπερ Λυκόφρων φησὶν εἶναι τὴν ἐπιστήμην τοῦ ἐπίστασθαι καὶ ψυχῆς· οἱ δὲ σύνθεσιν ἢ σύνδεσμον ψυχῆς σώματι τὸ ζῆν. καίτοι ὁ αὐτὸς λόγος ἐπὶ πάντων· καὶ γὰρ τὸ ὑγιαίνειν ἔσται ἢ συνουσία ἢ σύνδεσμος ἢ σύνθεσις ψυχῆς καὶ ὑγείας, καὶ τὸ τὸν χαλκὸν εἶναι τρίγωνον σύνθεσις χαλκοῦ καὶ τριγώνου, καὶ τὸ λευκὸν εἶναι σύνθεσις ἐπιφανείας καὶ λευκότητος. αἴτιον δ' ὅτι δυνάμεως καὶ ἐντελεχείας ζητοῦσι λόγον ἐνοποιὸν καὶ διαφοράν. ἔστι δ', ὡςπερ εἴρηται, ἡ ἐσχάτη ὕλη καὶ ἡ μορφή ταυτὸ καὶ ἓν, δυνάμει, τὸ δὲ ἐνεργεία, ὥστε ὅμοιον τὸ ζητεῖν τοῦ
- 20 ἐνὸς τί αἴτιον καὶ τοῦ ἓν εἶναι· ἐν γὰρ τι ἕκαστον, καὶ τὸ δυνάμει καὶ τὸ ἐνεργεία ἓν πῶς ἔστιν, ὥστε αἴτιον οὐθὲν ἄλλο πλὴν εἴ τι ὡς κινήσαν ἐκ δυνάμεως εἰς ἐνέργειαν. ὅσα δὲ μὴ ἔχει ὕλην, πάντα ἀπλῶς ὅπερ ἓν τι.

tros, por sua vez, enunciam a co-presença da alma, tal como Licofron disse que o conhecimento é uma co-presença do conhecer e da alma; outros, enfim, afirmam que o viver é composição ou conjunção da alma ao corpo. Embora seja o mesmo raciocínio em todos os casos: pois também o estar saudável seria ou co-presença, ou conjunção, ou composição de alma e saúde, e o bronze ser um triângulo seria composição de bronze e triângulo, e o ser branco seria composição de superfície e brancura.

[1045b 16] Mas a causa [*sc.* dessas afirmações] é que procuram uma definição e uma diferença unificadoras entre potência e efetividade. No entanto, conforme foi dito, a matéria última e a forma são o mesmo e um só, uma, pela potência, ao passo que a outra, pela efetividade; conseqüentemente, é semelhante procurar qual é a causa do um e qual é a causa do ser uno: pois cada um é algo uno, e de certo modo tanto o em potência como o em efetividade são algo uno, de modo que não há nenhuma outra causa, a não ser se for algo que mova desde a potência até a efetividade.

[1045b 23] E tudo o que não comporta matéria é simplesmente sem mais aquilo que precisamente algo uno é.

NOTAS

1028a 25-26: variante possível: “porque aquilo que lhes subjaz é algo determinado”.

1028b 4: em português, a questão “que é o ente?” é ambígua entre duas possibilidades de leitura: (i) “quais são as notas que definem aquilo que o ente é em si mesmo”, uma pergunta pela *conotação* do termo; (ii) “quais itens merecem ser designados como ‘ente’?”, uma pergunta pela *denotação* do termo. Por sua vez, a questão “qual é a essência” incide sobre a denotação do termo. Não obstante, tal questão recuará para o fundo da cena: pois em 1028b 7 e 1028b 32, a questão selecionada como objeto da investigação subsequente consiste numa pergunta pelas notas conotativas pelas quais a *ousia* poderia ser definida.

1029a 1-2: variante de tradução: “reputa-se ser essência sobretudo o *subjacente primeiro*” (lendo “*πρῶτον*” como adjetivo, e não como advérbio).

1029b 3-12: Não segui os editores modernos (Christ, Ross, Jaeger) que, desde Bonitz, deslocam esta passagem 1029b 3-12 para o final do capítulo 3. Segui Bekker – e Yebra –, que conservam tal passagem após a primeira frase do capítulo 4, lugar que ela ocupava originalmente nos códices. A referência do “*αὐτοῦ*” em 1029b 13 ao mesmo “*αὐτοῦ*” de “*θεωρητέον περὶ αὐτοῦ*” em 1029b 3 torna-se clara se considerarmos este parágrafo como uma digressão parentética. Há boas razões filosóficas para manter esse texto em seu lugar original.

1029a 14: Segui a correção de Ross, embora não julgue difícil manter o texto dos códices, com Bekker. Neste caso, o “*cada coisa que...*” poderia ser tomado no sentido de “*todas as coisas que, em seu respectivo caso...*”, tal como parece ser a interpretação do comentário tradicionalmente atribuído a Alexandre:

“ἕκαστον ὃ λέγεται καθ’ αὐτό” seria algo equivalente a “τοῦτο ὃ λέγεται ἕκαστον καθ’ αὐτό”.

1030a 2: Mantenho a pontuação transmitida por Bekker, com a qual podemos ao mesmo tempo entender o “ἀλλὰ τὸ ἱματίω εἶναι” como resposta ao “οὐ μέντοι” de 1030a 1 e, além disso, como *sujeito subentendido* na questão subsequente iniciada com “ἄρα”.

1030a 3: a frase “não o é, pois...” poderia parecer uma tradução arbitrária e demasiadamente interpretativa. Trata-se, no entanto, de um uso muito comum da partícula “γάρ”, no qual ela subentende e passa a justificar uma resposta negativa à questão anteriormente levantada. Ver Denniston [1954], p. 62 e Humbert [1954], p. 389-390.

1030b 17: “aduncidade” não é a melhor tradução para “*simotes*”, mas há razões plausíveis que justificam a sua adoção, conforme se encontra exposto no glossário.

1030b 19-20: “*são afecções do nariz em si mesmo*”: na verdade, o “mesmo” na expressão “em si mesmo” (ou “por si mesmo”, “καθ’ αὐτό”) se refere originalmente ao sujeito da predicação, tal como nesta frase: “o nariz, por si mesmo (mas não segundo concomitância), é côncavo ou adunco”. Não obstante, a designação “por si mesmo” passa a funcionar como uma etiqueta que identifica certos tipos de atributos; e assim se diz, conforme a tradução consagrada, “atributos *per se*”(por exemplo, em 1030b 22-23).

1032a 21: “*cada um deles é capaz de ser e de não ser*”: o infinitivo “*einai*” (“ser”) não pode ser entendido simplesmente sem mais conforme um valor existencial (“cada um deles é capaz de existir e não existir”). Essa “existência” pode ser entendida apenas como um fato complexo: o fato de um tal subjacente apresentar tais conjuntos de propriedades. Assim, é a matéria que é capaz de apresentar ou não apresentar as propriedades que a forma lhe instila, e em virtude disso o composto de matéria e forma pode “existir” ou não “existir”. Mas o verbo “ser” não envolve aqui uma noção abstrata de existência que fosse independente da composição de propriedades num subjacente.

1032b 21: “em seu próprio poder” traduz “ἐπ’ αὐτῷ”, expressão condensada, muito comum nas discussões éticas (ver *Ética a Nicômaco* 1110a 17, 1113b 30, 1114a 18, 1135a 28, 32, 1136b 11, 1144a 10, etc.), e que comporta o significado de “[estar] sob o poder de sua decisão”, “sob sua a dependência”. É claro, pelo contexto, que se trata do poder do médico.

1033a 31-32: poderíamos obter uma interessante alternativa, lendo na linha 32 o texto dos manuscritos EJ, com omissão do : τι”, e considerando “τόδε τι”, na linha 31, não como o jargão consagrado, mas sim uma mera justaposição de “τόδε” (objeto direto de “ποιεῖν”) e “τι” (predicativo do objeto direto de “ποιεῖν”). Para construção semelhante, mas com o verbo “γίγνεσθαι” (e as expressões na função respectiva de sujeito e predicativo), ver *Física* I 7, 190a 32. A tradução ficaria então assim: “pois o fazer com que isto seja algo é produzir isto a partir daquilo que em geral se encontra subjacente”.

1033b 3: não assumo o parêntese de Ross a partir da linha 1033a 32; pela leitura de Ross, a frase “αὐτὸ τοῦτο” retomaria o *subjacente* e deveria ser traduzida como “aquilo mesmo [que subjaz]”. Mas o argumento se tornaria assim menos claro e articulado em seu contexto.

1033b 9: “e se faz com que exista esfera ênea”: note-se que a existência da esfera ênea é compreendida como um fato complexo, a saber, a pertinência de certa propriedade a um subjacente. Cf. nota a 1032a 21.

1033b 20: “à parte destas” traduz “παρὰ τάσδε”. O uso de pronomes demonstrativos (como “estes”, “isto”, etc.) é habitual em Aristóteles para assinalar os entes particulares, suscetíveis de geração e corrupção, sobretudo em oposição às Formas platônicas.

1035a 8-10: entendo “ἕκαστον” (“cada coisa”) como sujeito do adjetivo verbal “λεκτέον” (“deve ser designada”), ao passo que “τὸ εἶδος” (“forma”) e “τὸ ὑλικόν” (“o material”) seriam predicativos. Uma possível variante da segunda frase seria: “... mas jamais deve ser designada por si mesma como o material”. Aristóteles, no final das contas, rejeitará essa premissa mas, dentro do argumento desenvolvido em Z 10, ela é plausível e faz sentido.

1036a 3: Não sigo aqui o adendo de Bonitz, adotado timidamente por Ross.

1036b 3: evito traduzir o verbo “ἀφελεῖν” por “abstrair”. Na verdade, “ἀφαιρεῖν” e seus derivados comportam usos bastante amplos, que estão na origem da noção de “abstração”; não obstante, o verbo ainda não comporta o sentido técnico que “abstrair” virá a adquirir. Neste contexto, ele poderia ser parafraseado como “tomar o círculo em si mesmo, à parte dos materiais”. Ver Philippe [1948]. Por outro lado, parece-me irrelevante a variação entre “τοῦτον” (código Ab) e “τοὔτο” (códices EJ, lição adotada por Jaeger). Em ambos os casos, o pronome continuaria a se referir ao círculo.

1036b 19-20: uma alternativa de compreensão igualmente razoável, atestada desde os comentadores gregos, seria a seguinte: “... lhes é possível fazer do próprio Um a Forma de todas as coisas, [...], e assim deste modo, todas as coisas seriam Um”. Na verdade, talvez o argumento dos adversários platônicos envolvesse alguma indistinção entre ambas as alternativas.

1036b 28: lendo “αἰσθητόν”, segundo toda a tradição manuscrita. Recentemente, propôs-se ler “αἰσθητικόν” no lugar de “αἰσθητόν” (a edição comentada de Frede-Patzig, de 1988, e Irwin [1988], p. 569. Para uma discussão dessa questão, ver Whiting [1991], p. 629, Bostock [1994], p. 164; Heinaman [1997], p. 293-4). Mas não julgo pertinente essa intervenção no texto transmitido.

1037a 1-2: as frases “γὰρ ὅλη τις ἔστιν” (“pois há uma matéria”) e “καὶ εἶδος αὐτὸ καθ’ αὐτὸ ἀλλὰ τόδε τι” (“ele mesmo por si mesmo uma forma, mas sim *um certo isto*”) aparecem apenas no manuscrito Ab (e no comentário atribuído tradicionalmente a Alexandre), mas não nos manuscritos EJ. Temos razões para suspeitar de sua autenticidade. Conforme a interpretação que propomos, tratar-se-ia de inserções espúrias.

1037b 23: a questão que traduzi como “por que elas são uma só coisa, mas não muitas?” deve ser entendida no seguinte sentido: “por que elas perfazem, juntas, uma só coisa, mas não muitas?”, e não conforme uma possível leitura inadequada: “por que cada uma delas é uma só coisa...”. Aristóteles freqüentemente entende “ἓν” (um, uno, um só) de maneira sobredeterminada: trata-se de “uma só

coisa”, mas trata-se também de uma coisa “una”, dotada de unidade e coesão interna. Em geral, ele entende a característica de *ser contável como um só* como uma propriedade que depende da característica de *ser dotado de unidade interna*. Mas adiante, nos capítulos H 4 e H 6, esses dois sentidos de “ἓν” (“um só”, “uno”) novamente aparecerão sobrepostos.

1037b 25: traduzi literalmente “ὅσα ἐν τῷ ὀρισμῷ” por “tudo aquilo que está na definição”. Mas Aristóteles só pode querer dizer “tudo aquilo que se presta a definição”, “tudo aquilo que cai sob uma definição” – e não “todos os itens que se mencionam num enunciado definitório”.

1038a 9: assumi o texto dos códices, sem a correção de Joachim (“τῆ διαφορῆ”), que creio desnecessária.

1038b 19-20: uma outra leitura gramaticalmente possível seria: “tampouco se não houver definição de todos os itens que se encontram na essência”. Mas a alternativa que adotei na tradução (“tampouco se não for definição de todos os itens que se encontram na essência”) afigura-se mais adequada, pois contribui de maneira mais plausível para o encadeamento de uma argumentação coerente.

1039a 30-31: a frase aqui traduzida por “se há algum Homem que é ele mesmo em si mesmo *um certo isto* e separado” poderia ser lida de outro modo: “se *um certo homem particular* é ele mesmo em si mesmo *um certo isto* e separado”. Tal leitura talvez pudesse contar a seu favor o uso da expressão “τῆς ἀνθρωπος” nas *Categorias* para assinalar o homem individual, que designaria “*um certo isto*” (cf. 3b 10-13). No entanto, tal leitura não permitiria apreender nenhum argumento consistente. A tradução que propus pareceu-me preferível não tanto por razões gramaticais, mas sobretudo pela sua inserção no contexto argumentativo em pauta.

1039b 25: “pois não é suscetível de vir a ser o *ser para a casa*, mas sim o *ser para esta casa*”. Poderíamos nos ver tentados a traduzir o “*ser para esta casa*” como a “existência desta casa”, em contraste com a “essência da casa”, que seria assim uma tradução plausível para “o *ser para a casa*”. No entanto, tal interpretação seria incorreta. O contraste entre “*ser para casa*” e “*ser para esta*

casa” não envolve um contraste entre essência e existência. Em ambas as expressões, o infinitivo “ser” comporta um sentido sobredeterminado, que poderia ser entendido como *existência*, mas apenas na medida em que essa existência se traduz no fato de certas propriedades estarem presentes em um subjacente, tendo por resultado um novo complexo. Assim, o “*ser para a casa*” seria em geral (de um ponto de vista universal) o fato de certas propriedades estarem presentes em uma matéria apropriada para certo tipo de função, ao passo que o “*ser para esta casa*” seria o fato particular de certas propriedades estarem presentes *nesta matéria particular*, tornando-a apropriada a certo tipo de função. Mas, em ambos os casos, esses “fatos complexos”, analisados em termos de composições entre subjacentes materiais e propriedades ulteriores, apresentam-se justamente como *essência* – embora somente a essência universal possa ser objeto de definição.

1039b 25-26: uma alternativa de tradução, talvez mais elucidativa, seria: “antes, ela [*sc.* a definição] é [ou existe] sem processo de geração e não é [ou não existe] sem processo de corrupção”. Traduzi o verbo “*εἶσι*” por um singular para evitar cacofonias e porque, neste caso, não faz diferença para o argumento. Aristóteles se apóia no contraste entre o aspecto durativo do verbo “*εἶναι*” (“ser”) e o aspecto processual do verbo “*γίγνεσθαι*” (“vir a ser”), que constitui um dado trivial no grego ordinário (cf. 1044b 21-22).

1039b 30: sobre o sentido do infinitivo “ser” na frase “uma matéria cuja natureza é tal que é suscetível de ser e não ser”, ver acima nota a 1032a 21.

1040b 7: traduzi timidamente a ocorrência do verbo “ser”: “pois nenhuma delas é ao ser separada”. Neste contexto, porém, é preponderante o valor *durativo* do verbo “ser”, e por isso a sentença poderia ser parafraseada do seguinte modo: “pois nenhuma delas *continua a ser* [*sendo precisamente aquilo que era*] ao ser separada”.

1041a 15: alternativas igualmente admissíveis seriam: “é preciso que já estejam disponíveis como evidentes o *que* e o *ser*”, ou “é preciso que já se disponham como evidentes o *que* e o *ser*”. Sobre a expressão “*ὅτι*” (“*que*”), cf. *Segundos Analíticos* II 1, 89a 24 ss. O infinitivo “*εἶναι*” (“ser”), neste caso, equivale à

resposta pela questão “εἰ ἔστιν” (“se é ou existe”), mas tampouco pode ser compreendido como se designasse a mera existência. Trata-se de uma existência que se analisa como fato complexo: o fato de tais e tais propriedades estarem presentes em tal subjacente. Cf. *Segundos Analíticos* II 2, 90a 9.

1041a 20: preferi transformar o optativo num operador modal à parte da sentença: “é plausível que ...”. Uma tradução como “alguém poderia investigar”, pretensamente mais literal, correria o risco de não captar precisamente o argumento que Aristóteles desenvolve.

1041a 28: considero a sentença “τοῦτο δὲ... λογικῶς” (“e esta é o *quê era ser*, de um ponto de vista lógico”) como parentética, de modo que o pronome relativo “ὅ” retomaria assim “αἴτιον”, e não “τὸ τί ἦν εἶναι” (“o *quê era ser*”).

1041b 4-5: traduzi o infinitivo “εἶναι” por “o fato de que [ele] é”, pois se trata, neste contexto, da resposta à questão “εἰ ἔστιν” (“se é ou existe”). Cf. *Segundos Analíticos* II 2, 90a 9, e a nota a 1041a 15.

1041b 12: Segui a lição dos manuscritos EJ, Moerbecke e Asclépio (“ἀλλά”), adotada por Christ. Observemos que o termo “*stoicheion*” serve para designar tanto as letras, como também os elementos materiais.

1041b 13: Segui a lição adotada por Christ, ao invés da lição preferida por Ross. Na medida em que a questão que preocupa Aristóteles consiste na unidade interna do composto hilemórfico, parece-me mais natural que a pergunta seja formulada segundo a lição de Christ, e não segundo a de Ross (“nem ao BA é idêntico o B+A”).

1041b 23: “δόξειεν ἄν” é um optativo de polidez. Variantes possíveis: “é plausível que se repute que...”; “seria reputável que...”, “pareceria que...”.

1041b 25-26: uma alternativa de tradução da frase “causa de que isto aqui seja carne, assim como causa de que isto aqui seja sílaba” seria: “causa pela qual isto aqui é carne, ou pela qual isto aqui é sílaba”. Quanto ao infinitivo “εἶναι”, ver acima, notas a 1041a 15 e 1041b 4-5: trata-se do mesmo infinitivo que comparece em *Segundos Analíticos* II 2, 90a 9: longe de indicar a mera existência, ele

indica a composição entre certas propriedades e um subjacente determinado, e pode ser entendido como *copulativo* – na medida em que compõe itens (um subjacente e uma propriedade) por cuja conjunção se delimita um ente que conta como uma nova unidade. Ver também *De Interpretatione* 3, 16b 22-25.

1042a 12-13: variante de tradução: “decorre que as essências são outras”. Isto é: decorre haver diversas noções de *ousia*. Aristóteles passa com desenvoltura (ou licenciosidade) do uso à menção do termo “*ousia*”.

1042a 23-24: variante de tradução: “alguns afirmam que estes são essências, à parte das sensíveis”.

1043a 3-4: variante de tradução: “é manifesto que *nestes casos* deve-se procurar qual é a causa, etc.”.

1042b 26-28: os exemplos do limiar e do gelo não se prestam aos mesmos propósitos. No primeiro caso, Aristóteles observa que uma sentença como “o limiar é”, na qual aparentemente teríamos um uso intransitivo do verbo “ser”, com o valor de “existir”, deveria ser reescrita como “tal subjacente encontra-se assim disposto”: pois o “ser” designa, neste caso, o fato de ser, isto é, o fato deste subjacente ter tais e tais propriedades; assim, o fato de “existir um limiar” consiste no fato de “este subjacente material estar disposto assim e assim”. O “ser” se apresenta como a estrutura mínima dos fatos complexos pelos quais os entes se articulam no mundo, e que na linguagem se traduz no esquema das sentenças predicativas: “__ é __”. Para uso semelhante do infinitivo “ser”, ver Z 17, 1041b 26, e *Segundos Analíticos* II 2, 90a 9. No segundo caso, porém, Aristóteles observa que o “ser gelo” consiste num predicado (“__ é gelo”) cujo valor semântico corresponde a “estar assim condensado”. Esses dois usos do verbo “ser” são interdependentes, mas nem por isso deixam de ser distintos. Para uma relação íntima entre os dois usos (isto é, o “ser” como esquema sentencial “ $x \text{ é } F$ ” e o “ser” como predicado “ $\text{é } F$ ”), ver *Met.* V 7, 1017a 22-24.

1043a 2-4: uma tradução alternativa seria “a causa pela qual cada um deles é”. Trata-se da causa pela qual tais e tais propriedades se encontram em tal subjacente, de modo a resultar em tais e tais compostos. O infinitivo “ser” encontra-

se utilizado conforme o mesmo modo que comparece em *Segundos Analíticos* II 2, 90a 9, e Z 17, 1041b 26, 28.

1043a 6: a frase “aquilo que se predica da matéria” não precisa ser entendida de maneira excessivamente literal, como se o termo “κατηγορούμενον” (“predicado”) aí designasse a noção já consolidada na lógica aristotélica. Uma tradução alternativa seria “aquilo que se caracteriza a partir da matéria”. A discussão sobre esse assunto encontra-se modestamente mapeada na bibliografia apresentada no final deste volume.

1043a 21: “itens imanentes” traduz “ἐνυπαρχόντων”, termo com o qual Aristóteles habitualmente designa os constituintes materiais que se encontram imanentes no composto.

1043a 26-27: a questão “τις ἢ αἰσθητῆ οὐσία”, que traduzi por “o que é a essência sensível”, parece comportar dois sentidos sobrepostos: (i) “quais itens são essências sensíveis?” e (ii) “quais são as notas que definem o que é a essência sensível?”. Em 1028b 4, a mesma frase (sem o adjetivo “sensível”, porém) deveria ser entendida como uma questão do tipo (i). Aqui, não obstante, trata-se de uma questão do tipo (ii), mas que contempla os dois sentidos de *ousia* (ver glossário): como *princípio e causa*, a *ousia* corresponde à matéria e à forma, e deve ser definida através dessas noções; mas como *entidade auto-subsistente*, a *ousia* (sensível) corresponde aos compostos hilemórficos e deve ser definida através das notas que delimitam o que são tais compostos.

1043b 5-7: é preciso deixar claro que a preposição “ἐκ”, nas linhas 5-6, indica a *constituição material*, aquilo de que algo é feito (e não alguma noção mais lata, como *proveniência*). Assim, a frase “a sílaba não se manifesta como sendo [constituída] a partir das letras e da composição” quer dizer precisamente que a composição não pode contar como mais um elemento constituinte, ao lado das letras. Por isso mesmo, a mesma preposição “ἐκ” guarda na linha 7 (“pois a composição não é a partir daqueles itens de que é composição”) um sentido de *proveniência causal*. Trata-se do mesmo argumento desenvolvido na segunda parte de Z 17, 1041b 11 ss.

1043b 10: a partícula “δῆ”, neste contexto, indica um distanciamento crítico (e até mesmo irônico) de Aristóteles em relação aos exemplos que assumiu para expor o argumento. Para tais usos da partícula, ver Denniston [1954], p. 229-230 e Humbert [1954], p. 403-5.

1043b 12-14: o texto de Ross é perfeitamente inteligível e oferece um argumento plenamente satisfatório. São desnecessárias as intervenções de Christ e Bonitz, adotadas por Jaeger.

1043b 18: poderia parecer arbitrária ou demasiadamente explicativa a tradução de “γίγνεται” por “é suscetível de vir a ser”. No entanto, o presente do indicativo (em grego como também em português) se presta a exprimir certos enunciados universais, que constataam propriedades disposicionais ou suscetibilidades, e não fatos que ocorram sempre ou que estejam ocorrendo no momento em que se fala (por exemplo, “crianças têm mais doenças do que adultos”).

1043b 20: “à parte dos *alguns*” traduz “παρὰ τὰ τινά”. Cf. 1033b 20: Aristóteles freqüentemente se utiliza de pronomes para designar os entes particulares, suscetíveis de geração e corrupção, sobretudo em oposição às Formas platônicas.

1043b 22-23: traduzi o optativo por um operador a modificar o valor da sentença: “é plausível que...”. Esse uso do optativo não exprime uma mera possibilidade, ou uma alternativa qualquer dentre outras; antes, ele poderia ser parafraseado do seguinte modo: “é um ponto de vista sensato, que qualquer um assumiria...”.

1043b 30: a frase “o enunciado definitório significa *algo de algo*” exige uma advertência. Seja a seguinte definição: “ x é AB ”. Aristóteles não quer dizer que o inteiro enunciado definitório “designa *algo (AB)* a respeito de *algo (x)*”. Antes, ele quer dizer que a parte direita do enunciado – isto é, o *definiens*, sem o *definiendum* – “designa *algo (B)* de *algo (A)*”, isto é, designa a composição entre certas propriedades (B) e um subjacente material (A).

1044a 3-4: ver a nota a 1037b 23: há uma sobreposição entre dois sentidos de “ἕν”: “um só” e “uno”, isto é, “dotado de unidade interna”. A *unicidade* dependeria de tal modo da *unidade interna*, que ambas acabariam por se confundir.

1044a 19-20: variante de tradução: “de igual modo, eles [sc. os gordurosos, os doces e os ácidos] são a partir do mesmo”.

1044a 23-25: “*B* estará no caminho de *A*”: *B* estará próximo de *A* no caminho que leva a *A*, tal como os gordurosos em relação à fleuma; “*A* é a partir de *B* dissolvido em seu princípio”: *B* estará dissolvido em algum outro princípio mais elementar, a partir do qual *A* se constitui; seria a relação da fleuma com os itens gordurosos dissolvidos na bile.

1044b 6: “λόγος” poderia aqui ser parafraseado por “tipo de racionalidade” (ou o “tipo de discurso”).

1044b 21-22: ver nota a 1039b 25-26: Aristóteles se reporta ao contraste entre o aspecto durativo do verbo “*einaí*” (“ser”) e o aspecto processual do verbo “*gignesthai*” (“vir a ser”). O que ele quer dizer é que “alguns itens são (existem) sem ter passado por um processo de geração, assim como deixam de ser (passam a não mais existir) sem passar por um processo de corrupção”.

1045a 9-10: infelizmente não dispomos de recursos para traduzir de maneira ágil o contraste entre “*πᾶν*” (que pode designar “todo” no sentido *distributivo* ou no sentido *integral*) e “*ὅλον*” (que designa apenas o “todo” no sentido *integral*). Uma paráfrase aceitável seria “que não é um todo como agregado, mas sim um conjunto coeso, para além da justaposição das partes”.

1045a 31: traduzi de maneira tímida a expressão “*παρὰ τὸ ποιῆσαν*” por “além do fator eficiente”. Neste contexto, porém, conforme nossa interpretação do argumento, Aristóteles quer dizer “deixando à parte o fator eficiente, como algo irrelevante para os interesses em pauta”.

1045a 36-b 1: a frase “*εὐθὺς ὅπερ ἔν τι εἶναι ἐστὶν ἕκαστον*” é extremamente elíptica, e exige que elucidemos de que modo compreendemos as elipses. Evidentemente, o antecedente do pronome relativo (“*ὅπερ*”) está subentendido, e é predicativo da frase nominal cujo sujeito é “*ἕκαστον*”. Numa ordem direta e com explicitação de todos os elementos, a frase seria assim como segue: “*ἕκαστον ἐστὶν εὐθὺς [τοῦτο] ὅπερ ἐστὶν ἔν τι εἶναι*”. O problema, no entanto,

consiste em saber se o pronome “ὅπερ” é predicativo ou sujeito da oração relativa. Em favor de sua leitura como predicativo, temos o paralelo com expressões como “ὁ ἄνθρωπος ἐστὶ [τοῦτο] ὅπερ [ἐστὶ τὸ] ζῶον” (*Segundos Analíticos* I 22, 83a 30), que são bastante freqüentes. Além do mais, se “ὅπερ” fosse sujeito, a utilização do pronome relativo seria um mero pleonasma enfático para a afirmação simples de que “ἕκαστον ἐστὶν εὐθὺς ἔν τι εἶναι”. No entanto, em favor da leitura do pronome “ὅπερ” como sujeito, temos justamente a frase em 1045b 4-5: “εὐθὺς γὰρ ἕκαστον ἐστὶν ὄν τι καὶ ἔν τι” (“cada um é de modo imediato um certo ente e um certo um”). A utilização do pronome relativo, assim, seria neste caso um recurso meramente enfático: “cada um é de modo imediato aquilo que precisamente é ser algum um, assim como também aquilo que precisamente é algum ente”. Por outro lado, julgamos desnecessário suspeitar da autenticidade do infinitivo “εἶναι”; a expressão daí resultante pode ser estranha, mas não é ininteligível. Veja-se a utilização da expressão “ὅπερ ὄν τι” em *Física* I 3, 186b 14 ss.

1045b 19: “um só” poderia ser traduzido também como “algo uno”. Como dissemos na nota a 1037b 23 e 1044a 3-4, há uma sobreposição entre a noção de *unicidade* (“um só”) e a noção de *unidade interna* (“algo uno”).

GLOSSÁRIO

choriston: “separado” ou “separável”. Ainda preservo essa tradução mais habitual, com grande desconforto, porém. A melhor tradução talvez seja “independente” (conforme já foi apontado por Lacey [1965], p. 58). É também plausível a sugestão de Whiting [1991], p. 626: “self-contained”, isto é, “contido em si mesmo” no sentido de “dotado de completude intrínseca”. Examinei o significado desse termo em *A noção aristotélica de ousia*, p. 121-3, 130-1. Referências bibliográficas mais precisas poderão ser lá encontradas. Por outro lado, o termo “*kechorismenon*” foi igualmente traduzido por “separado”.

eidos: “forma”, ou então “forma específica”, nos contextos em que o “*eidos*” se contrasta com o “*genos*” (“gênero”) e a “*diaphora*” (“diferença”). Evitei a tradução por “espécie”. A pior opção é a de Yebra, que traduz “*eidos*” sistematicamente por “espécie”, devido a motivos etimológicos que ele pretende serem decisivos. Outras traduções optam por diferenciar os dois usos de “*eidos*”, traduzindo ora por “forma”, ora por “espécie”. Ao invés de “espécie”, traduzi por “forma específica” justamente por julgar não haver a distância que usualmente se concebe entre os dois usos do termo.

energeia: “efetividade”. A tradução habitual por “ato” parece-me inteiramente despropositada e sem sentido, devendo ser irremediavelmente abandonada. Mas cumpre elucidar o que quero dizer, ao optar por “efetividade”. Em português, “efetivo” (do latim *effectivus*, *a*, *um*) pode querer dizer, além de seu significado mais trivial (“realmente existente”, etc.), aquilo “que produz o seu efeito próprio”, isto é, “que se desempenha com sucesso nas atividades que lhe são próprias”. Cumpre observar que “efeito” e “atividade” são traduções admissíveis para “*ergon*”. Assim, a “efetividade” seria a disposição pela qual algo é capaz de estar em suas atividades próprias (a “efetividade primeira”, de acordo com *De Anima* II 1, 412b 22), ou o próprio desempenho dessas atividades próprias (a

“efetividade segunda”, de acordo com *De Anima* II 1, 412b 23). A expressão no dativo “ἐνεργείᾳ” foi traduzida por “em efetividade” na maioria de suas ocorrências, mas em 1045b 19, afigurou-se-me adequado traduzir por “pela efetividade”.

entelecheia: “efetividade”, ou às vezes “atividade” (como em 1036a 7). Poderia parecer inconveniente traduzir por uma mesma palavra em português dois termos gregos (“*entelecheia*” e “*energeia*”). No entanto, isso me pareceu adequado pela somatória das diversas razões que se seguem: (i) uma análise etimológica de “*entelecheia*” nos levaria ao sentido de “disposição pela qual algo está na posse (“*echein*”) de seu acabamento (“*telos*”)”, isto é, “disposição pela qual algo está na manutenção (“*echein*”) de sua plenitude (“*telos*”) e de seu fim intrínseco (“*telos*”)”. Ora, para Aristóteles, o acabamento de uma *ousia* natural, pelo qual ela atinge a sua plenitude e realiza o seu fim intrínseco, consiste no desempenho de suas *atividades próprias*. Assim, estar em seu acabamento intrínseco consiste em estar no exercício de suas atividades próprias, de modo que o sentido que o próprio Aristóteles atribui à “*entelecheia*” coincidiria, em última instância, com os resultados da análise etimológica acima exposta, e esse sentido é muito próximo, senão idêntico, àquele que atribuí a “*energeia*”: “disposição pela qual algo é capaz de estar em suas atividades próprias”. (ii) salvo alguns contextos particulares (que se encontram em outras obras, mas não nos livros VII e VIII da *Metafísica*), Aristóteles utiliza “*energeia*” e “*entelecheia*” indiferentemente, e essa variação lexical não exprime nenhuma distinção conceitual relevante (tal como a variação entre “*eidos*” e “*morphe*”, ou entre “*horismos*” e certos usos de “*logos*”). (iii) a tradução por “ato” é inviável. (iv) parece-me uma capitulação indevida simplesmente usar na tradução o mero termo transliterado, “*entelecheia*”. O termo “efetividade”, no entanto, perde as conotações envolvidas nas noções de completude e perfeição intrínseca. Traduções alternativas seriam “acabamento”, “plenitude”, “perfeição”. No entanto, tenho reservado o termo “acabamento” para traduzir “*telos*”, e as alternativas restantes me pareceram menos preferíveis a “efetividade”.

horismos: “definição”, sempre no sentido de “enunciado definatório”.

hypokeimenon: “subjacente”. Este termo já se encontra sedimentado como um substantivo nos textos aristotélicos. No entanto, é importante lembrar que se trata de um particípio e que o valor de particípio aparece naturalmente em algumas ocorrências, que foram então traduzidas por “aquilo que subjaz”, “aquilo que se encontra (ou está) subjacente” ou algo desse tipo (ver, por exemplo, 1033a 28-29, 31-32, 1042a 33, b 12). Essa noção de *subjacente* se apresenta como ponto de convergência (e não como “sinal de confusão”) entre uma teoria semântica da predicação e uma teoria ontológica a respeito do mundo da natureza. Ela permite a articulação entre a noção de *sujeito lógico* e a noção de *substrato físico* – que Aristóteles elabora, por exemplo, em *Física* I 3, I 7. Por essas razões, pareceu-me indesejavelmente unilateral traduzir por “substrato” ou por “sujeito”. Esta segunda opção teria ainda o inconveniente de poder suscitar no leitor a noção moderna de *subjetividade*. Além do mais, dado o estatuto participial do termo, é conveniente dispor de um termo em português que preserve uma relação imediata com o verbo que se apresenta nas traduções em que o particípio foi desdobrado numa oração relativa. Isso é possível com “subjacente” e “aquilo que subjaz”, mas não seria possível com “substrato”, e a ligação entre “sujeito” e “aquilo que subjaz” parece-me menos imediata e clara.

hyle: “matéria”. Não há nenhuma dificuldade quanto a esta tradução. Há dificuldades, porém, em discernir se se trata, em suas diversas ocorrências, de uso ou menção. Do mesmo modo, visto que o termo comporta uma grande maleabilidade *denotativa*, há dificuldades em saber *a que* Aristóteles está se referindo por meio deste termo num dado contexto.

katholou: “universal”. Não há maiores dificuldades com esta tradução consagrada. O problema, no entanto, consiste em saber se, em certos contextos especiais – principalmente nos contextos de disputa contra platônicos (como Z 13) –, o termo “*katholou*” assumiria um escopo mais restrito, ou preservaria sempre o mesmo significado, denotando todo e qualquer nome que possa ser atribuído a *mais de um item*, em qualquer nível de universalidade, conforme a definição do termo em *De Interpretatione* 7, 17a 39-40. Mas essa questão é muito ampla e escapa aos limites deste glossário.

kath' hekaston: “particular”. Esta tradução corresponde ao uso já padronizado da expressão como um substantivo (“*to kath' hekaston*”), utilizado para designar os indivíduos dados no mundo, como Sócrates e Cálías. No entanto, três observações são necessárias: (i) a mesma expressão substantivada se presta a designar qualquer sub-classe particular, por oposição ao gênero mais amplo no qual ela se inclui – por exemplo, o *homem* é um “particular” em relação ao *animal*. Felizmente, esse uso da expressão não ocorre nos livros VII-VIII da *Metafísica*. (ii) a mesma expressão comporta um uso meramente adverbial, “segundo cada caso particular”, como em 1035b 19-20. (iii) não há nenhuma equivalência imediata entre “*to kath' hekaston*” e “*hekaston*” (“cada”, “cada um”), como muitos parecem presumir. Este ponto é de suma importância para a compreensão do problema levantado em Z 6 (1031a 15-16) e retomado em Z 11 (1037a 33 ss.). Se houver alguma equivalência entre “*to kath' hekaston*” e “*hekaston*”, será antes devido aos interesses e pressupostos de um dado contexto argumentativo; por isso mesmo, ela deverá ser *provada pelo intérprete*, e não assumida como evidência primária.

logos: este termo pode comportar o sentido mais trivial de “seqüência articulada de palavras” (como em 1030a 8, b 8) – e assim pode-se dizer que até mesmo a *Iliada* seria um “*logos*”. No entanto, além desse sentido bastante geral, há um sentido mais restrito, que designa a enumeração das características essenciais de algo. Conforme aquele uso mais amplo, “*logos*” pode ser traduzido por “enunciado”, e se diz, por exemplo, que a “definição é um (tipo de) *enunciado*” (cf. 1034b 20). Conforme o uso mais restrito, porém, “*logos*” constitui uma mera variante de “*horismos*”, e pode ser traduzido por “definição” (cf. 1028a 34-35, 1033a 2, 1035a 9 ss., 1043a 20, b 36). Nos contextos em que ambos os termos são utilizados lado a lado, traduzi “*logos*” por “enunciado”. Mas é preciso ressaltar que diversas ocorrências do termo “*logos*” situam-se numa região limítrofe entre a lógica e a ontologia: “*logos*” designa, por um lado, o enunciado discursivo pelo qual nós enumeramos as características essenciais de algo; por outro lado, no entanto, “*logos*” não se restringe a esse sentido “lógico”, mas designa também o próprio conjunto de características essenciais efetivamente presentes nas coisas em si mesmas (cf., por exemplo, 1035b 26, 1039b 20, 1042a

28, 1043a 13). Já contemplei a possibilidade de traduzir esse uso sobredeterminado do termo “*logos*” por “determinação”, “razão”, “organização”. Todas essas alternativas, no entanto, afiguram-se insatisfatórias. Resolvi traduzir esses usos de “*logos*” por “definição”, mesmo sob o risco de perder de vista a sobreposição de sentidos. O problema parece-me insolúvel, pelo menos até o presente momento.

morphe: este termo foi traduzido por “configuração” nas ocorrências em que aparece ao lado de “*eidōs*” – mas por mera comodidade de expressão, pois a variação entre “*eidōs*” e “*morphe*” não exprime nenhum contraste conceitual a ser levado em consideração. Por isso, “*morphe*” foi traduzido por “forma” nas ocorrências em que aparece isoladamente, sem a vizinhança do “*eidōs*”.

ousia: “essência”, e não “substância”, tampouco “entidade”. Ver a justificativa na Introdução deste volume.

ousia kata ton logon: “essência segundo a definição”. Trata-se do “*logos*” no sentido sobredeterminado de “enunciado discursivo” e, ao mesmo tempo, “conjunto articulado de propriedades presentes na própria coisa”. Como escolhi traduzir esse uso de “*logos*” por “definição”, não tive outra escolha, a não ser que abandonasse qualquer pretensão de coerência interna em minhas opções de tradução.

simon, simotes: “adunco”, “aduncidade”. Na verdade, “adunco” não seria uma boa tradução para “*simon*”. Pois o adjetivo “σῆμος (ἢ, ὄν)” se aplica ao nariz (ou a alguém que tenha o nariz) largo e achatado, mas arrebicado na ponta, de modo a formar uma concavidade na parte do meio (tal como o nariz de Sócrates). No entanto, em Z 5, o argumento envolve alguns deslizes sofisticos em torno do significado do adjetivo “*simon*” e do substantivo “*simotes*”. Para melhor reproduzir em português as sutilezas das análises lógico-semânticas envolvidas nesse argumento, precisamos (i) de um adjetivo que se aplique exclusivamente a narizes (ou a pessoas, na medida em que possuem narizes de um certo tipo) e (ii) de um substantivo abstrato formado a partir desse adjetivo. Apostar no adjetivo “achatado” ou “arrebicado”, que seriam traduções mais adequadas de “*simon*”, e introduzir substantivos como “achatadidade” ou “arrebicadidade” ou seja lá o

que for, seria abusar da paciência do leitor. Para evitar essas aberrações, escolhi como mal menor, *em vista do argumento*, a tradução de “*simon*” por “adunco” e a de “*simotes*” por “aduncidade”. Com tal tradução, corro o risco de perder o contraste entre o *koilon* (“curvo” ou “côncavo”) e o *simon* (“arrebitado” ou “achatado”), mas insisto nela precisamente porque o contraste mais relevante, no argumento de Z 5, se dá entre “*simon*” e “*simotes*”, e não entre “*simon*” e “*koilon*”.

synolon: “composto”. Não se trata simplesmente sem mais do composto *individual*, submetido a geração e corrupção, apreensível pelos sentidos, etc. Às vezes, o termo “*synolon*” pode designar unilateralmente ou o composto individual (1039b 20), ou o composto universal (1035b 29). A dificuldade em traçar nítidas fronteiras entre esses dois tipos de composto constitui uma das fontes de embaraço nos capítulos centrais (Z 10-11). Essa dificuldade se articula a certos embaraços com a referência semântica dos termos “matéria” e “partes materiais”. Com relação a Z 10-11, não se pode assumir que “*synolon*” designe ou o composto individual ou o composto universal: este ponto deve ser *provado* mediante meticulosa reconstituição dos argumentos.

tode ti: “um certo isto”. A expressão “τόδε τι” deve ser entendida por comparação e contraste a “ποσόν τι” (83b 14; 1020a 16, 18, 19, 28; 1088a 1, 1089b 34), “ποιόν τι” (3b 16, 18; 10a 14, 15, 16; 107a 21; 121a 7, 8; 122b 17; 128a 28; 144a 18, 20, 21; 144b 36; 989b 11; 1020a 34, 35; 1024b 14; 1030b 12; 1088a 1), etc. Nessas locuções, o “τι” funciona como um adjetivo que introduz uma indefinição (“um certo ___”) e que modifica alguma das expressões que usualmente designam as categorias: “τόδε” (“isto”) para a essência, “ποσόν” (“quanto”) para a quantidade, “ποιόν” (“qual”) para a qualidade. O contraste desenhado por meio dessas expressões seria o seguinte: certos entes designam apenas “___ de uma certa qualidade”, outros designam “___ de uma certa quantidade”, onde a lacuna “___” deve ser preenchida por algum item contido na categoria da essência (cf. 1028a 15). Por sua vez, os itens contidos na categoria da essência, e aptos a preencher as lacunas acima, se apresentam como “um certo isto” – não importa em qual nível de generalidade esteja situado esse “um certo isto”: ele pode ser uma forma específica como *homem*, ou um indivíduo como *Sócrates*. O “isto”, portanto, não tem nenhuma função “dêitica” de apontar para os indiví-

duos. Para maiores discussões e justificativas da interpretação que aqui proponho, ver minha tese de doutoramento, [2000], p. 120-1 (principalmente nota 67) e Angioni [1998], p. 81-93. De todo modo, parece-me desastrosa a tentativa de determinar o significado e a tradutibilidade da expressão “τόδε τι” tão somente a partir de uma análise em termos de morfologia, como pretendeu Smith [1920]. Para compreender o que é o “τόδε τι”, devemos observar quais são os contextos argumentativos em que a expressão comparece, quais são as expressões com as quais ele habitualmente é associado, quais são as expressões com as quais ele é contrastado, quais são as pretensões em favor das quais Aristóteles argumenta utilizando-se dessa expressão.

to ek touton: “o composto delas”. O pronome “τούτων” refere-se à forma e à matéria, daí o feminino “delas”, em português. Não julgo conveniente traduzir por expressões mais duras como “o a partir delas”. Creio que o risco de confusão com o “*synolon*” não é sério, pois Aristóteles se utiliza de ambas as expressões de maneira equivalente (o mesmo vale para “*to ex amphoin*”, ver abaixo). Inclusive as dificuldades e ambigüidades envolvendo essas expressões são as mesmas; em 1042a 29-30, “*to ek touton*” refere-se indiscutivelmente ao composto individual suscetível de geração e corrupção (ver também 1043b 18), mas em 1043a 19, 28, a expressão “a essência a partir delas” (“*he ek touton*”) designa um composto hilemórfico suscetível de definição e, portanto, universal e não suscetível de geração e corrupção. As ocorrências dessa expressão nos capítulos Z 10-11 também parecem se situar numa região limítrofe entre o indivíduo submetido ao devir e a noção universal.

to ex amphoin: “o composto de ambas”. O pronome “ἀμφοῖν” refere-se à forma e à matéria, daí o feminino “ambas”, em português. Sobre o possível risco de confusão com o “*synolon*”, valem as mesmas observações que acima teci com relação ao “*to ek touton*”. De igual modo, não se deve assumir que essa expressão, independentemente do contexto argumentativo, designe unilateralmente seja o composto individual, seja o composto universal.

to ti en einai, to ti esti: “o *quê era ser*”, “o *quê é*”. O acento no “*quê*” constitui um barbarismo em português, mas ainda insisto nele, para evitar leituras indevi-

das da expressão, que tomassem o “que” como pronome relativo ou conjunção integrante. Talvez deva abandonar a pretensão de manter em português a forma originalmente interrogativa da expressão, e traduzir por “aquilo que era ser” e “aquilo que é”. No que respeita ao “*to ti en einaí*”, não vejo nenhum mistério filosófico a ser desvendado, tampouco algum hermético significado filosoficamente relevante a ser descoberto por detrás da idiosincrasia terminológica. Trata-se de uma substantivação, com o artigo neutro (“*to*”), da pergunta “o que, afinal, era o ser para tal coisa?” (“*ti en to einaí toutoi*”, “τί ἦν τὸ εἶναι τούτῳ”) – Aristóteles freqüentemente substantiva segmentos de sentenças e expressões que, em si mesmas, constituem perguntas gramaticalmente completas: isso ocorre na designação das categorias (“*o qual*”, “τὸ ποῖον”, etc.), na designação de algumas das quatro causas (“*o quê moveu primeiro*”, “*o em vista de quê*”) e em outras expressões (“*o por quê*”, “τὸ διὰ τί” ou “τὸ διότι”). O infinitivo “ser” é o mesmo que consta na expressão “ser + *dativo*”, e que designa a essência da coisa, isto é, o conjunto de propriedades e características que deveriam ser enumeradas no enunciado que define o que a coisa é. Trata-se do mesmo infinitivo que comparece em 1041a 32, 1041b 28 e 1042b 27 (e não se trata do infinitivo que poderia eventualmente ser entendido como existencial, tal como em 1041a 15). O imperfeito “era”, por sua vez, consiste num resquício de um uso dialético pelo qual o interlocutor remetia a alguma definição anteriormente dada, destinada a funcionar como parâmetro para a discussão ulterior (para referências quanto ao uso desse imperfeito, ver nossa dissertação de mestrado, p. 89, nota 208). A pergunta original seria: “o quê era o ser para tal coisa?”, mas isso quer apenas dizer: “o quê fora estabelecido (anteriormente, na presente discussão) como ser para tal coisa?”, isto é: “o quê fora anteriormente estabelecido como características definitórias de tal coisa?”. Com o hábito, a expressão teria perdido o significado interrogativo que originalmente possuía e teria se tornado um jargão para designar a essência. Em vista disso, “*to ti en einaí*” poderia ser traduzido ou parafraseado como “aquilo que fora estabelecido como características essenciais de tal coisa”. A “anterioridade causal da forma”, muita vez alegada como chave para a compreensão do jargão, é compatível com o significado da expressão, mas não explica a origem do imperfeito.

BIBLIOGRAFIA

1. Para uma análise detalhada e paulatina de cada argumento:

- BOSTOCK, David. [1994]. *Aristotle Metaphysics - Books Z and H* (tradução e comentário), Oxford: Clarendon Press.
- BURNYEAT, M. F. (record.) [1979]. *Notes on Zeta*. Study Aids, Monograph n° 1, Sub-faculty of Philosophy, Oxford.
- TOMÁS DE AQUINO, St. [1950]. *In duodecim libros Metaphysicorum Aristotelis Expositio*, iam a Cathala, cura et studio P. Fr. Raymundi M. Spiazzi, Roma/Turim: Marietti Editori.

2. Para interpretações de maior fôlego, que buscam construir um painel filosófico mais amplo que se depreenderia dos livros VII-VIII e das questões aí apresentadas:

- BURNYEAT, M. [2001]. *A Map of Metaphysics Zeta*, Pittsburgh: Mathesis Publications.
- FURTH, Montgomery.[1988]. *Substance, form and Psyche: an Aristotelian metaphysics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- GILL, Mary Louise. [1989]. *Aristotle on Substance: the Paradox of Unity*, Princeton: Princeton University Press.
- LOUX, Michael. [1991]. *Primary Ousia: an Essay on Aristotle's Metaphysics Z and H*. Ithaca: Cornell University Press.
- LEWIS, Frank A. [1991]. *Substance and Predication in Aristotle*, Cambridge: Cambridge University Press.
- WEDIN, Michael V. [2000]. *Aristotle's Theory of Substance*, Oxford: Oxford University Press.
- WITT, Charlotte. [1989a]. *Substance and Essence in Aristotle – an interpretation of Metaphysics VII-IX*, Ithaca and London: Cornell University Press.

3. Para análises de conjunto, que buscam discriminar quais seriam as questões fundamentais a serem respondidas pelos livros VII-VIII:

- BOLTON, Robert. [1995]. "Science and Science of Substance in Aristotle's *Metaphysics Z*", *Pacific Philosophical Quarterly*, vol. 76, n° 3 & 4 (special double issue), pp. 419- 469.
- CODE, Alan.[1984]. "The Aporematic Approach to Primary Being in *Metaphysics Z*", *Canadian Journal of Philosophy*, suppl. vol. X , ed. F. J. Pelletier & J. K.- Farlow, pp. 1-20.
- CODE, Alan D. [1997]. "Aristotle's *Metaphysics* as a science of principles", *Revue Internationale de Philosophie*, vol. 51, n° 201, pp. 357-378.
- MOSER, Paul. [1983]. "Two Notions of Substance in *Metaphysics Z*", *Apeiron* 17, pp. 103-112.
- Ver também, para a compreensão do pano de fundo que enquadra os livros VII-VIII e para perspectivas mais abrangentes:
- BALME, D. M. [1987/1980]. "Aristotle's biology was not essentialist", in Gotthelf, A. & Lennox, J. (edd.), *Philosophical Issues in Aristotle's Biology*, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 291-302.
- COHEN, Sheldon M. [1996]. *Aristotle on Nature and Incomplete Substance*, Cambridge: Cambridge University Press.
- FREDE, Michael. [1985]. "Substance in Aristotle's *Metaphysics*", in Gotthelf, A. (ed.), *Aristotle on Nature and Living Things*, Pittsburgh: Mathesis publications, pp. 17-26.
- IRWIN, Terence. [1988]. *Aristotle's First Principles*, Oxford: Clarendon Press.
- KOSMAN, L.A. "Animals and other beings in Aristotle", in Gotthelf, A. & Lennox J. (edd.), *Philosophical Issues in Aristotle's Biology*, Cambridge University Press, 1987, pp. 360-391.
- KUNG, Joan. [1977]. "Aristotle on Essence and Explanation", *Philosophical Studies* vol. 31, n°6, pp. 361-383.

- OWEN, G. E. L. [1986/1966]. "The Platonism of Aristotle", in *Logic, Science and Dialectic*, (edited by Martha Nussbaum), London: Duckworth, 1986, pp. 306-325.
- WHITING, Jennifer E. [1991]. "Metasubstance: Critical notice of Frede-Patzig and Furth", *Philosophical Review* 100, n° 4, pp. 603-39.
- ZINGANO, Marco. "L'homonymie de l'être et le projet métaphysique d'Aristote", *Revue Internationale de Philosophie*, vol. 51, n° 201, 1997, pp. 333-356 (há tradução em português, publicada em *Dissertatio* – UFPel, n° 5, 1997, p. 5-31).
- 4. A respeito dos problemas envolvidos na noção de "subjacente", na relação entre Z-3 e as Categorias, bem como a respeito do problema de saber se a forma poderia ser concebida como "predicado da matéria":**
- ANGIONI, L. [1998]. "Não ser dito de um subjacente', 'um isto' e 'separado': o conceito de *ousia* como subjacente e forma (Z-3)", *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (CLE - Unicamp), série 3, vol. 8, n°. especial, pp. 69-126.
- BRUNSCHWIG J. [1979]. "La forme, prédicat de la matière?", in Aubenque, P. (ed.), *Études sur la Métaphysique d'Aristote*, Actes du VI^e Symposium Aristotelicum, Paris: Vrin, pp.131-158.
- DANCY, Russell. [1975]. "On some of Aristotle's First Thoughts About Substances", *Philosophical Review* 84, n° 3, pp. 338-373.
- DANCY, Russell. [1978]. "Aristotle's Second Thoughts on Substance", *Philosophical Review* 87, n° 3, pp. 372-413.
- HARTER, Edward D. [1975]. "Aristotle on primary *ousia*", *Archiv für Geschichte der Philosophie* 57, pp. 1-20.
- KUNG, Joan. [1978]. "Can Substance Be Predicated of Matter?", *Archiv für Geschichte der Philosophie* 60, pp. 140-159.
- LOUX, Michael. [1979]. "Form, Species and Predication in *Metaphysics* Z, H and Θ", *Mind* vol. 88, n°. 349, pp. 1-23.

- MANSION, S. [1984/46]. "La première doctrine de la substance: la substance chez Aristote", in *Études Aristotéliciennes* (ed. J. Follon), Louvain-la-Neuve: Institut Supérieur de Philosophie, pp. 283-303.
- MANSION, S. [1984/49]. "La Doctrine Aristotélicienne de la Substance et le Traité des Catégories", in *Études Aristotéliciennes* (ed. J. Follon), Louvain-la-Neuve: Institut Supérieur de Philosophie, pp. 305-8.
- PAGE, Carl. [1985]. "Predicating Forms of Matter in Aristotle's *Metaphysics*", *Review of Metaphysics* 39, n° 1, pp. 57-82.
- SCALTSAS, T. [1992]. "Substratum, Subject and Substance", in Preus, A. & Anton, J. P. (edd.), *Aristotle's Ontology*, New York: SUNY Press, pp. 177-210.
- SCHOFIELD, Malcolm. [1972]. "Metaph. Z 3: some suggestions", *Phronesis* 17, pp. 97-101.
- STAHL, Donald. [1981]. "Stripped Away: Some contemporary obscurities surrounding *Metaphysics* Z 3 (1029a 10-26)", *Phronesis* 26, pp. 177-180.
- 5. A respeito do problema da definição das *ousiai* compostas de matéria e forma:**
- BALME, D. M. [1987d]. "Notes on the Aporia of Z", in Gotthelf, A. & Lennox, J. (edd.), *Philosophical Issues in Aristotle's Biology*, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 302-6.
- BALME, D. M. [1987e]. "The snub", in Gotthelf, A. & Lennox, J. (edd.), *Philosophical Issues in Aristotle's Biology*, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 306-312.
- BALME, D. M. [1990]. "Matter in definition. A reply to G. E. R. Lloyd", in Devereux, D. & Pellegrin, P. (edd.), *Biologie, Logique et Métaphysique chez Aristote*, Paris: Éditions du CNRS, pp. 49-54.
- FEREJOHN, Michael. [1994]. "The Definition of Generated Composites in Aristotle's *Metaphysics*", in Scaltsas, T., Charles, D. & Gill, M. L. (edd.), *Unity*,

Identity and Explanation in Aristotle's Metaphysics. Oxford: Clarendon Press, pp. 291-318.

FREDE, Michael. [1990]. "The definition of sensibles substances in *Metaphysics Z*", in Devereux, D. & Pellegrin, P. (edd.). *Biologie, Logique et Métaphysique chez Aristote*, Paris: Éditions du CNRS, pp. 113-129.

HEINAMAN, Robert. [1997]. "Frede and Patzig on Definition in *Metaphysics Z*10 and 11", *Phronesis* 42, pp. 283-298.

MANSION, S. [1984/69]. "To simon et la définition physique", in *Études Aristotéliennes* (ed. J. Follon), Louvain-la-Neuve: Institut Supérieur de Philosophie, pp. 347-364.

MORRISON, Donald. [1990]. "The Definition of Sensible Substances in *Metaphysics Z*", in Devereux, D. & Pellegrin, P. (edd.), *Biologie, Logique et Métaphysique*, Paris: Éditions du CNRS, pp. 130-144.

6. A respeito do problema mais amplo da relação entre matéria e forma e da exata compreensão do hilemorfismo aristotélico:

ACKRILL, J. L. [1979]. "Aristotle's Definition of *psuche*", in Barnes, Schofield, Sorabji (edd.), *Articles on Aristotle*, vol. 4, Londres: Duckworth, pp. 65-75.

ANGIONI, L. [1997]. "Sobre a relação entre matéria e forma na constituição da essência sensível em Aristóteles", *Cadernos de História e Filosofia da Ciência* (CLE - Unicamp), série 3, vol. 7, nº 2, pp. 209-251.

ANGIONI, L. [2000]. "O hilemorfismo como modelo de explicação científica na filosofia da natureza em Aristóteles", *Kriterion* n. 102, p. 136-164.

BALME, D. M. [1987c]. "Teleology and necessity", in Gotthelf, A. & Lennox, J. (edd.), *Philosophical Issues in Aristotle's Biology*, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 275-285.

BURNYEAT, M. F. [1992]. "Is an Aristotelian Philosophy of Mind Still Credible? A Draft", in Nussbaum, M. & Rorty, A. (edd.), *Essays on Aristotle's De Anima*, Oxford: Clarendon Press, pp.15-26.

- CHARLES, David. [1994]. "Matter and Form: Unity, Persistence and Identity", in T. Scaltsas, D. Charles & M. L. Gill (edd.), *Unity, Identity and Explanation in Aristotle's Metaphysics*, Oxford: Clarendon Press, pp 75-105.
- COHEN, S. Marc. [1992]. "Hylomorfism and Functionalism", in Nussbaum, M. & Rorty, A. (edd.), *Essays on Aristotle's De Anima*, Oxford: Clarendon Press, pp.57-73.
- HAMLIN, D. W. [1985]. "Aristotle on Form", in Gotthelf, A. (ed.), *Aristotle on Nature and Living Things*, Pittsburgh/ Bristol: Mathesis publications, pp. 55-65.
- LEWIS, Frank A. [1994]. "Aristotle on the Relation between a Thing and its Matter", in Scaltsas, T., Charles, D. & Gill, M. L. (edd.), *Unity, Identity and Explanation in Aristotle's Metaphysics*. Oxford: Clarendon Press, pp. 247-277.
- SHIELDS, Christopher. [1993]. "The Homonymy of Body in Aristotle", *Archiv für Geschichte der Philosophie* 75, pp. 1-30.
- WITT, Charlotte. [1989b]. "Hylomorfism in Aristotle", in Penner, T. & Kraut, R. (edd.), *Nature, Knowledge and Virtue* (Essays in memory of Joan Kung), *Apeiron* 22, n° 4 (n° spécial), pp. 141-158.
- WHITING, Jennifer E. [1992]. "Living Bodies", in Nussbaum, M. & Rorty, A. (edd.), *Essays on Aristotle's De Anima*, Oxford: Clarendon Press, pp. 75-91.
- YU, Jiyuan. [1997]. "Two Conceptions of Hylomorphism in *Metaphysics ZHΘ*", *Oxford Studies in Ancient Philosophy*, vol. 16, p. 119-45.

7. A respeito dos problemas concentrados em Z 13, concernentes à incompatibilidade entre a *ousia* e o *universal*:

- ALBRITON, Rogers. [1957]. "Forms of Particular Substances in Aristotle's *Metaphysics*", *Journal of Philosophy*, vol. 54, n°22, pp. 699-707.
- GILL, Mary Louise. [2001]. "Aristotle's Attack on Universals", *Oxford Studies in Ancient Philosophy*, vol. 20, p. 235-60.

- HUGHES, Gerald. [1979]. "Universals as Potencial Substances: the interpretation of Metaphysics Z13", in Burnyeat, M. (ed.), *Notes on Zeta*, Oxford: Study Aids, Monograph n° 1, Sub-faculty of Philosophy, pp. 107-126.
- LACEY, A. R. [1965]. "Ousia and Form in Aristotle", *Phronesis* 10, pp. 54-69.
- LESHER, J. H. [1971]. "Aristotle on Form, Substance and Universals: a Dilemma", *Phronesis* 16, pp. 169-178.
- SELLARS, Wilfrid. [1957]. "Substance and Form in Aristotle", *Journal of Philosophy*, vol. 54, n°22, pp. 688-698.
- WHITING, Jennifer. [1986]. "Form and Individuation in Aristotle", *History of Philosophy Quarterly*, vol. 3, n° 4, pp. 359-377.
- WOODS, M. J. [1967]. "Problems in *Metaphysics Z*, chapter 13", in Movavcsik, J. M. E. (ed.), *Aristotle: a collection of critical essays*, New York: Anchor Books, pp. 215-38.

8. A respeito do problema das definições por divisão (Z 12):

- BALME, D. M. [1987b]. "Aristotle's use of division and differentiae" in Gotthelf, A. & Lennox, J. (edd.), *Philosophical Issues in Aristotle's Biology*, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 69-89.

9. A respeito do problema da identidade entre *essência (to ti en einai)* e *substância (ousia)*:

- HARTMAN, Edwin. [1976]. "Aristotle's on the Identity of Substance and Essence", *Philosophical Review* 85, n° 4, pp. 545-61.
- WOODS, M. J. [1975]. "Substance and Essence in Aristotle", *Proceedings of the Aristotelian Society* 75, 1975, pp. 167-180.
- DAHL, Norman O. [1997]. "Two kinds of essence in Aristotle: a Pale Man is not the same as his essence", *Philosophical Review* 106, n° 2, pp. 233-265.

10. A respeito de outros problemas, cuja configuração e interesse se restringem a algumas passagens particulares:

- AUBENQUE, P. [1979]. "La pensée du simple chez Aristote", in Aubenque, P. (ed.), *Études sur la Métaphysique d'Aristote*, Actes du VI^e Symposium Aristotelicum, Paris: Vrin, pp. 69-80.
- HARTE, Verity. [1996]. "Aristotle's *Metaphysics* H6: a dialectic with Platonism", *Phronesis* 41, pp. 276-304.
- HEINAMAN, Robert. [1979]. "Aristotle's Tenth Aporia", *Archiv für Geschichte der Philosophie* 64, pp. 256- 270.
- MALCOLM, John. [1996]. "On the Duality of *Eidos* in Aristotle's *Metaphysics*", *Archiv für Geschichte der Philosophie* 78, pp. 1-10.
- MANSION, S. [1984/71]. "Sur la composition ontologique des substances sensibles chez Aristote (Z, 7-9)", in *Études Aristotéliciennes* (ed. J. Follon), Louvain-la-Neuve: Institut Supérieur de Philosophie, pp. 309-321.
- MANSION, S. [1979]. "La notion de matière en *Métaphysique* Z, 10-11", in Aubenque, P. (ed.), *Études sur la Métaphysique d'Aristote*, Actes du VI^e Symposium Aristotelicum, Paris: Vrin, pp. 185-202.
- PHILIPPE, M.-D. [1948]. "Αφαίρεσις, πρόσθεσις, χωρίζειν dans la Philosophie d'Aristote", *Revue Thomiste*, vol. 48, pp. 461-479.
- SMITH, J. A. [1921]. "Tode Ti in Aristotle", *Classical Review* vol. 35, p. 19.

NOME (Name): _____

ENDEREÇO (Address): _____

RECEBEMOS: _____
We have received: _____

FALTA-NOS: _____
We are lacking: _____

ENVIAMOS EM PERMUTA: _____
We are sending in exchange: _____

DATA: _____
Date: _____

ASSINATURA: _____

**A NÃO DEVOLUÇÃO DESTE IMPLICARÁ NA
SUSPENSÃO DA REMESSA**
Non-acknowledgement of receipt will indicate that further
publications are not wanted.

À
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
SETOR DE PUBLICAÇÕES
Cidade Universitária “Zeferino Vaz”
Caixa Postal 6.110
13083-970 - Campinas - São Paulo - Brasil

Tel.: 0XX (19) 3788.1604 / 3788.1603
Telefax 0XX (19) 3788.1589
[http://www.unicamp.br/ifch/publicacoes/
morewa@unicamp.br](http://www.unicamp.br/ifch/publicacoes/morewa@unicamp.br)